Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Terça-feira

ANO 58°
N.° 20 161
10$00

22

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Protestando contra a abertura da fronteira israelo-egípcia

OLP propõe dia de greve geral em todo o mundo árabe

A Organização de Libertação da Palestina pediu uma greve geral em todo o mundo árabe, para o próximo dia 26, como protesto contra a abertura, nesse dia, da fronteira egípcio-israelita.

Um comunicado emitido pela Comisssão Executiva da OLP e citado pela WAFA, a agência noticiosa palestiniana, pediu aos Árabes e Palestinianos «para manifestarem a sua indignação, ultraje e condenação dessa traição por diversas formas, incluindo uma greve geral nesse malfadado dia».

Nos termos do seu tratado de paz, firmado em 1979, o Egipto e Israel concordaram em abrir a sua fronteira, em 26 de Janeiro, e estabelecer relações diplomáticas dentro de um mês.

Boeing 727 despenhou-se a 30 quilómetros de Teerão

- Prováveis 128 mortos

A neve e o nevoeiro estão a dificultar o trabalho das equipas de salvamento, no local onde ontem caiu um Boeing 727 da Air Iran com 128 pessoas a bordo. Tudo indica que não há sobreviventes. O avião seguia de Mashad (Curdistão) para Teerão, e caiu a cerca de 30 quilómetros da capital iraniana, em plena montanha, perto da estância de desportos de Inverno de Lashgarak (telefoto DPA-Bild-ANOP-DL)

Pág. 20

Dilema eleitoralista para o Governo

Cabaz de compras ou pensões de reforma

- Estão em jogo 13 milhões de contos e os impostos necessários para os obter **Pág. 20**

Como a «foto» testemunha, a população de Chafé (cerca de 2500 habitantes) veio em peso para a rua em defesa dos seus interesses

Trégua em Chafé à espera do MAI

Pág. 20

Desastre em Sincelejo (Colômbia)

Mais de 220 mortos e 500 feridos em tarde de "fiesta" à espanhola

Até ao fim da manhã de hoje, tinham já sido retirados dos destroços das bancadas da praça de touros de Sincelejo, Colômbia, 222 cadáveres. O número de feridos é superior a 500, e teme-se que o número de mortos atinja os 300. Na foto: o momento exacto do desastre. (Telefoto UPI/Anop/«DL»

Pág. 20

Hoje há "Exclusivo"

A luta entre o Governo britânico e os sindicatos, que pode desencadear uma greve geral, é um dos assuntos do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento, dedicado à vida internacional, inclui ainda, como tema importante, documentos sobre as razões da intervenção de tropas soviéticas no Afeganistão, entre os quais a entrevista à Televisão Francesa de George Marchais. Artigos sobre a Índia, Irão, São Domingos, etc., completam o «Exclusivo» de hoje.

post-scriptum

Atrasos em tempo eleitoral

Quero comunicar-lhes que o «DL», desde que se principiou a falar em eleições, deixou de chegar pontualmente. Não sou só eu que me queixo. Um amigo, também assinante, telefonou-me a dizer que o «DL» chegava com muito atraso.

... Não vale a pena protestar. Mas não pensem essas pessoas que não gostam do «DL» de que os leio mais rapidamente por os jornais chegarem juntos. Leio-os de ponta a ponta. E às vezes ainda estou a ler o meu jornal e já outros emigrantes vêm buscá-los para os ler também. Eu acredito que haja quem não goste do «DL». Compreendo muito bem as raivas da reacção.

Este assinante da RFA é um amigo do «DL». Não é a primeira vez que registamos o seu protesto contra anomalias na recepção do jornal. Como ele nos dizia noutra carta que nos escreveu: «Estou convencido que aí deve haver alguma mãozinha de reaça...». **Talvez.**

«DL»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Sigilo bancário tem processo na Judiciária

A Polícia Judiciária confirma que se encontra, «pendente um processo devido ao facto de vários órgãos de Comunicação Social terem publicado contas correntes de vários clientes de cinco bancos comerciais», ao responder à nossa reportagem que pretendia esclarecer o que na verdade existe sobre as possíveis quebras de sigilo profissional possivelmente verificadas em alguns bancos, nomeadamente no Espirito Santo e no Pinto e Sotto Mayor.

Segundo foi divulgado por alguns órgãos da Imprensa estar-se-iam a passar factos irregulares quanto a contas de algumas individualidades, o que terá levado o então ministro das Finanças, Sousa Franco a exigir um rigoroso inquérito quanto ao que considerou «quebra de sigilo profissional». No entanto e segundo consta, não terá havido preocupação ministerial no sentido de esclarecer e impedir as denunciadas irregularidades.

A Judiciária, adianta: «Foram já feitas várias diligências e ouvidas muitas pessoas, não se podendo prever para quando a sua conclusão, sendo certo que as investigações têm estado a correr em bom ritmo».

Só o processo respeitante ao sigilo profissional, entenda-se, pois quanto ao das possíveis irregularidades, também publicadas e divulgadas através dos órgãos de Comunicação Social, não mereceu da Polícia Judiciária o mesmo cuidado.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
O DRAGÃO DE EVGUENI SCHWARTZ
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 os veículos a motor utilizados na circulação rodoviária, isto é, automóveis ligeiros e pesados, motociclos, ciclomotores, tractores, máquinas agrícolas e industriais quando sujeitas a matrícula, carros eléctricos e, ainda, os reboques e semi-reboques só poderão circular com um seguro de responsabilidade civil.

Fazer esse seguro, mais do que uma imposição legal, é sobretudo um dever cívico.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas guineenses vão passar a ter estatuto

Os jornalistas guineenses vão passar a ter um estatuto e um código deontológico, segundo foi anunciado no final de um encontro de quadros do Comissariado da Informação e Cultura.

Ao mesmo tempo Mário de Andrade, comissário da Informação e Cultura, exortou os jornalistas a melhorarem a sua «formação em concordância com os ensinamentos do partido».

O encontro, assinalou também Mário de Andrade, no discurso de encerramento, serviu para fazer um balanço crítico da actividade dos departamentos ligados à informação e à cultura, e, simultaneamente, perspectivar a sua acção futura.

No documento final dos trabalhos são apontadas várias decisões com as quais se pretende, no caso concreto da informação, assegurar uma mais adequada formação dos jornalistas e garantir-lhes melhores condições de trabalho.

Mário de Andrade tinha reconhecido no seu discurso a existência de graves carências de quadros, de estruturas e meios financeiros, que o seu comissariado enfrenta, com repercussões na actividade dos órgãos de informação.

Por outro lado, criticou também as dificuldades a que os jornalistas são expostos no acesso às fontes de informação, embora atribuindo esse fenómeno a uma escassa divulgação da profissão e da sua missão política e social.

Uma proposta de Mário de Andrade tendo em vista um incremento de contactos entre os sectores da informação e cultura da Guiné-Bissau, com os países vizinhos e com os países africanos de expressão portuguesa, foi acolhida na resolução final.

A Guiné-Bissau tem actualmente cerca de trinta jornalistas, na sua maioria jovens de ingresso recente na profissão, que estão repartidos por um jornal trissemanário, a radiodifusão e a agência, todos dependentes do Comissariado da Informação e Cultura.

Mário de Andrade: apelo ao aperfeiçoamento dos jornalistas

Conselho de Imprensa condena atitude do juiz-presidente do Tribunal de Santa Clara

● Afectados 2 jornalistas do "DL"

Na sua última reunião o Conselho de Imprensa apreciou a queixa dos nossos camaradas de Redacção Manuel Geraldo e Rui Pacheco, contra o juiz-presidente do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, tenente coronel na reserva Emanuel Ferreira, tendo concluído que a proibição de fotografar a sala de audiências, em Santa Clara, na 71.ª sessão do julgamento do «Caso Delgado», em 10 de Outubro do ano passado, não atendeu às disposições legais que garantem o efectivo exercício da liberdade de informação dado que a audiência era pública.

No comunicado ontem distribuído, o Conselho de Imprensa considera que as normas referentes à actividade dos jornalistas nos julgamentos têm de estar de acordo com as garantias mais recentes da liberdade de informação, designadamente as constantes do Estatuto do Jornalista.

Recorde-se que o tenente-coronel Emanuel Ferreira para além de ter proibido fotografar a sala de audiências (« a não ser que estivesse vazia de pessoas») ou seja apenas com as bandeiras, cadeiras e demais elementos não humanos, acabaria ainda por ordenar ao alferes da Polícia do Exército, de serviço em Santa Clara, para expulsar Manuel Geraldo e Rui Pacheco de um corredor até à data frequentado sem problemas pelos profissionais da Informação.

O Conselho de Imprensa decidiu finalmente dar conhecimento do seu parecer ao Conselho Superior da Magistratura e ao chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas.

Irão ameaça expulsar jornalistas alemães

Os correspondentes da Alemanha Federal poderão ser os próximos a receber ordem de expulsão do Irão por motivo das suas reportagens «muito negativas», segundo declarações de um alto funcionário do Ministério iraniano da Informação.

Sadegh, director do Departamento da Imprensa Estrangeira, foi efectivamente citado pela agência noticiosa alemã-federal DPA como tendo criticado os jornalistas da RFA por «subestimarem a crise» entre os Estados Unidos e o Irão.

Em declarações ao correspondente da DPA em Teerão, Sadegh considerou que os jornalistas da Alemanha Federal «foram demasiado longe nas suas expressões de apoio aos Estados Unidos, no «decurso da crise», pelo que uma decisão final sobre a sua possível expulsão será tomada «rapidamente», talvez mesmo antes de findar o mês em curso.

Reagindo a estas declarações, o chefe da Redacção da DPA, Hans Benirschke, negou que a cobertura feita pela agência seja «anti-iraniana». (...) «Esforçamo-nos por noticiar os factos, e os factos apenas, nestas circunstâncias muito difíceis», disse Benirschke.

Carteira Profissional — grupo de apoio ao Conselho Técnico

A fim de acompanhar o movimento relacionado com a passagem da Carteira Profissional, foi criado um Grupo de Apoio ao Conselho Técnico e de Deontologia, integrado pelos jornalistas Jacinto Baptista, do «Diário Popular», Diogo Pires Aurélio, da RDP, Vítor Serpa, de «A Bola», Fernando Dacosta, do «Diário de Notícias», Eduardo Mascarenhas, da Rádio Renascença, Pedro Vieira, de «O Jornal» e um elemento do Porto ainda por designar.

Deste grupo de apoio fazem também parte elementos da Direcção do SJ.

Trabalhadores na Imprensa — 3 pontos votados por maioria

Três pontos foram votados, no passado dia 18, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa: «Fusão com os Sindicatos Gráficos e da Celulose e Papel» (a favor, 591; contra, 156; em branco 15; e nulos 15); «Projecto de Estatutos do novo Sindicato» (586, 143, 23 e 22); e «Continuação do mandato dos corpos gerentes» (599, 141, 20 e 17).

Votaram 777 sócios (42,34%) dos 1835 inscritos nos cadernos eleitorais.

PANA difunde a partir de Julho

Um nome, um orçamento, uma estrutura administrativa – a Agência Pan-Africana de Informação encontra-se hoje dotada de todas as condições para entrar em funcionamento a partir de Julho próximo, quando da reunião da Organização de Unidade Africana (OUA), em Free Town, na Serra Leoa.

Os países africanos, em número de catorze, membros do Conselho Intergovernamental da agência, separaram-se ontem satisfeitos quanto aos resultados dos trabalhos.

Efectivamente, foi aprovado o orçamento provisório para o período compreendido entre a data actual e Abril próximo, altura da reunião da conferência dos ministros da Agência Pan-Africana de Informação, em Dakar, enquanto um Comité Técnico, também nomeado, estudará as incidências financeiras e administrativas das estruturas necessárias à PANA, para poder efectivamente começar a difundir a partir de Julho próximo.

Para a República Popular de Angola, satisfeita por ter obtido a presidência do Conselho que, além do mais, adoptou o emblema proposto pelos angolanos, a PANA será «uma arma da Informação para a libertação da África», conforme salientou Lúcio Lara, responsável pela informação angolana e eleito presidente do órgão da PANA.

Comissão de Conciliação e Julgamento

Os novos representantes do Sindicato dos Jornalistas na Comissão de Conciliação e Julgamento, são os jornalistas José Manuel Rodrigues da Silva e Luís Pinheiro de Almeida, como efectivos e Alexandre Pomar, António Ramos Gomes, Armando Pires, Jose Luís Fernandes, Óscar Mascarenhas e Carlos Pinhão, como substitutos.

Couto e Santos — funeral amanhã

O funeral do jornalista Couto e Santos, cujo falecimento ontem noticiámos, efectua-se amanhã, às 10 e 30, da Igreja da Encarnação, Chiado, para o cemitério do Alto de S. João.

Entretanto, o diário desportivo «L'Équipe» enviou uma mensagem de pêsames à família do extinto e ao «Mundo Desportivo», onde Couto e Santos desempenhava as funções de subchefe.

"Novosti" expulsa da Nova Zelândia

O Governo neozelandês decidiu expulsar o correspondente da agência noticiosa soviética «Novosti», em Wellington, como represália pela intervenção militar da URSS no Afeganistão.

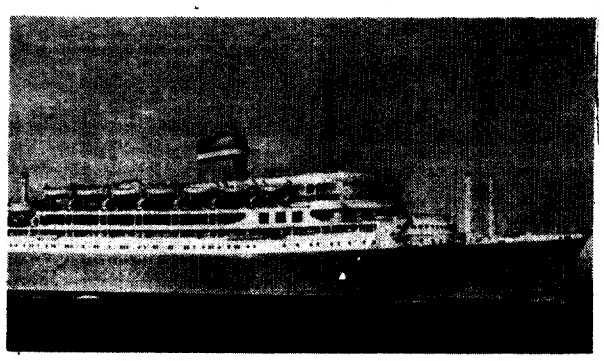
«Se há um tratado internacionalista entre Kabul e Moscovo, não faz sentido esta decisão do Governo neozelandês» — limitou-se a dizer o jornalista soviético.

ponto a ponto

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores – a memória disto quase se perde pelos anos mais recuados da ditadura salazarista – o 31 de Janeiro volta a ser comemorado este ano no Porto. Uma comissão organizadora (Raul de Castro, Virgínia de Moura, entre outros) está a tratar disso. O «31 de Janeiro» é uma efeméride grata à história dos ideais de democracia e liberdade em Portugal. Foi o dia em que, muito antes ainda da implantação da República, as ideias republicanas fizeram desencadear uma revolta popular naquela cidade. A revolta gorou-se, masa lição perdurou, para prevalecer em 1910.

O ten. cor. Melo Antunes inicia hoje uma visita à Jugoslávia. A visita do Conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional – cuja candidatura ao lugar de secretário-geral adjunto das Nações Unidas está a processar-se actualmente – corresponde a um convite que lhe foi endereçado pela Aliança Socialista da Jugoslávia.

Alvaro Monjardino está em Lisboa e, no passado domingo, foi a Belém encontrar-se com o Presidente da República. O encontro deve ter servido para o presidente da AR dos Açores dar conta a Eanes da situação e das perspectivas, actualmente, naquela Região Autónoma, depois dos sismos do dia 1. Monjardino esteve recentemente nos Estados Unidos, em contactos oficiais e com a comunidade açoriana ali radicada



Faz hoje dezanove anos que um grupo de setenta combatentes antifascistas comandados pelo capitão Henrique Galvão tomou o navio Santa Maria. A operação, que viria a ser das mais espectaculares e de maior repercussão internacional de quantas foi possível realizar contra a ditadura de Salazar, processou-se de 22 para 23, e, segundo a sua principal cabeça, visava apenas chamar a atenção internacional para a situação portuguesa, quando o país, ao fim de trinta e cinco anos de sofrimento dum regime odioso, se preparava ainda para uma talvez bem mais dura e trágica provação: a guerra em África. O principal do objectivo táctico (propagandístico, apelativo) da operação pode dizer-se que resultou: o caso foi notícia em todo o mundo e durante longos dias. Galvão e os rebeldes pediriam asilo político no Brasil, e o barco voltou ao cais de Lisboa, oportunidade de Salazar falar ao povo naquele tom de que os mais dos vivos bem se lembram: «Portugueses, temos o Santa Maria connosco».

Esquerda, provações, decepções...

«(...) E nessse plano, a vida política portuguesa não só a portuguesa sugere-nos a ideia de que está antiquada. E uma certa impotência. Quatro (ou três) grandes partidos clássicos que dificilmente ns podem satisfazer, fechados em soluções que fizeram data, mas que correspondem nas suas grandes linhas gerais, aos homens datados que nós próprios somos, incapazes de inventarmos as novas soluções que tomem em consideração o mundo a gerar-se.»

Augusto Abelaira,
Meditação Inútil,
«O Jornal», 28/11/79

Cecília Barreira

«Homens datados que somos». Esta «meditação inútil», de Abelaira, desesperançada e lúcida, coaduna-se um pouco com o quadro mais geral da política portuguesa nos agravos momentos que atravessamos – **post**-eleições...

Se os «brandos costumes» salazarentos, aparentemente desfeitos (como um baralho de cartas em equilíbrio instável) pela revolução de Abril, deixaram traumatismos profundos que se constituem(iam) em medos, fobias endógenas tão dificilmente explicáveis na análise comportamental dum colectivo (o comportamento eleitoral, por exemplo), a Revolução despertou-nos para um sentido crítico diferente, para um inconformismo saudável ao ponto de permitir a **decepção** (o muito que se deveria ter feito e não se fez..). Maniqueísmos seculares convergiram na lembrança dos réus da revolução «mirrada», «traída», inconclusa: Pois, os réus são sempre os mesmos, sim senhor. A Esquerda, A Liberdade, Os Partidos, A Democracia, Etc. Etc. Encontrados os réus, os alibis e os des-alibis, resta o julgamento final pelos senhores de direito(a).

A **decepção,** essa, continua viva, bem presente: os que se decepcionaram com Abril são os mesmos que, enfeudados a manto fradesco do professor de Coimbra que falava a'ch'im, pensm poder-se adaptar aos Novos Tempos forjando soluções de retorno a um passado dentro do quadro constitucional (mesmo que numa segunda fase revertam o próprio quadro constitucional...). Os que se decepcionaram com os tempos **post**-novembristas de 75 viram o País inflectir a sua política para a Direiita, quase numa curva ascensional até depararem com Sá Carneiro – primeiro-ministro e a Direita maioritária na Assembleia da República. Curiosamente existe um largo sector de Esquerda (porque é esquerda...), que não se decepcionou com os novembros outonais de 75 e deu vivas à «ordem» restabelecidaa. É esse mesmo sector da Esquerda (mais conotado com o PS) que sofreu nas últimas eleições um desaire em termos de votos e, sobretudo, um desaire de cariz moral/ político de cujas culpas se tentam encontrar (agora!) bodes expiatórios mais ou menos consumíveis por um eleitorado, **ainda,** fiel.

Mas será tão fácil, assim? O PS partido de «charneira, mito alimentado pelos resultados eleitorais de 1979, esboroou-se no ar, vaporizou-se para dele ressurgir um outro partido, bastante mais magro, mas menos «pretensioso»? Não será que a própria Esquerda vai depender de como os socialistas encararem a derrota, na lucidez de encontrarem os porquês, no entendimento do campo de forças ao nível político que se desenham e se esboçam com os novos resultados eleitorais? E da reformulação do sistema de alianças tácticas?

Mas ainda podemos levar mais longe as origens da **decepção,** neste caso, das próprias massas trabalhadoras e do que elas esperariam da Esquerda: é que esta ainda vive num mundo de sentimentos «aristocráticos» vincados, concretizáveis num bater do pé teimoso, intransigente, malcriado, no que respeita ao caminho a desbravar, ao socialismo a construir. E enquanto a bravata da Esquerda desunifica as suas hostes, a Direita, lentamente, vai prosseguindo no **retorno,** até o tornar realizável constitucionalmente.

A Direita é facilmente comercializável em termos dum **marketing** político capitalista (o acesso ao Poder é a meta fundamental, o sistema de alianças é puramente estratégico). Por sua vez, a Esquerda é desorganizada; mostrou, durante a campanha eleitoral, todo um berreiro de vozes destoantes, vociferantes, desentroncadas, perdidas.

Alguns pequenos grupos de Esquerda, esquecendo-se do alvo principal a atingir (a aliança da Direita), passavam o tempo de antena a acusar o general Eanes e o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, num despropósito político que não deixa de ser significativo...

Aqui poderemos relembrar as palavras de Abelaira: «(...) incapazes de inventarmos as novas soluções que tomem em consideração o mundo a gerar-se». A este mundo a gerar-se – que outro rumo não poderá seguir senão o duma cada vez mais autêntica **democracia,** numa sociedade de justiça, criadora, empreendedora –, não poderá ser indiferente a Esquerda na viabilização desse parto duma qualquer Solução Nova. E se as Soluções Novas são sempre precárias porque **datadas** num espaço, num tempo, numa concepção do mundo, então que esse **gerar-se** seja um movimento de luta por um Novo sempre mais justa e adequado às estruturas sociais, económicas e mentais das sociedades. Talvez fosse altura de arrumarmos os «brasões», os divórcios político-mentais e irmos buscar o esquadro, a régua, as ferramentas, as tintas para **repensar-mo-nos.**

Filipinas: sete anos de conflitos mortíferos

Philippe Pons
serviço exclusivo Le Monde/"DL"

Os muçulmanos filipinos consideram-se como os únicos verdadeiros filipinos: os que resistiram aos colonizadores espanhóis e americanos. Para eles, a realidade duma **nação moro (Bang sa Moro)** é um dado adquirido. Parte deles entrou em rebelião aberta, desde o início dos anos setenta, contra o governo central de Manila. O combate pela autonomia conduzido pela Frente Nacional de Libertação Moro (MNLF) já provocou, segundo as autoridades, perto de cinquenta mil mortos e quinhentos mil desalojados.

Na conferência islâmica que decorreu em Fez (Marrocos), em Maio, foi adoptada uma resolução de «apoio moral e material» à Frente Moro, que, de facto, legitima oficialmente e encoraja o auxílio que já lhe prestam alguns países do mundo islâmico. Para estes, o regime de Marcos, que manobra no sentido de dar uma autonomia regional aparente aos muçulmanos de Mindanau – a grande ilha do Sul do arquipélago –, procede, na realidade, a um «genocídio».

Estima-se que a população muçulmana das Filipinas se eleva a dois milhões e quinhentos mil num total de quarenta e quatro milhões de pessoas, 90% das quais são católicas. A islamização duma parte das Filipinas começou no século XIV. A fé era veiculada pelos malaios, cedo convertidos, e pelos Dayaks de Bornéu. Na altura, os primeiros desempenhavam um papel análogo ao dos árabes no Próximo Oriente. Várias etnias, como a dos Tausugs, guerreiros piratas do arquipelago de Sulu, e outros na ilha de Mindanau, organizaram-se rapidamente em sultanatos cuja acção se fez sentir até Luçon, no centro do país. Não fora a chegada, no século XVI, dos colonizadores, e todo o arquipélago teria provavelmente sido conquistado para o Islão. Os «feudos» muçulmanos continuam ainda hoje a ser o arquipélago de Sulu, as costas e as margens dos grandes lagos interiores de Mindanau. Cinco das treze províncias para as quais a MNLF reclama a autonomia têm hoje uma maioria muçulmana: Basilan, Tawi Tawi, Sulu, Lanau do Sul e Manguindanau, onde vive, próximo da cidade de Cotabato, uma das mais poderosas comunidades do país.

No século XV, os espanhóis, que acabavam de reconquistar o seu país aos mouros assenhoreando-se de Granada, em 1492, foram reencontrá-los nos antípodas. A designação de «Moros» que utilizam, com certa fidelidade, os membros da MNLF provém, aliás, do termo espanhol empregado pelos conquistadores para designarem os rebeldes com os quais se confrontaram nas Filipinas. A repressão impiedosa que conduziram contra os Moros, em Luçon, fez praticamente desaparecer o islão da grande ilha setentrional do arquipélago. Os combates localizaram-se, até irem desaparecendo, em Mindanau e no arquipélago de Sulu. Nunca os espanhóis conseguiram extirpar a fé destas populações no Islão, que mantinham estreitas ligações, através do comércio, com as outras comunidades muçulmanas da Ásia e com os Árabes. A repressão, pelo contrário, reforçou nos muçulmanos o sentimento que travavam uma guerra santa, e redes de confrarias especializadas no crime político foram surgindo pouco a pouco. Quando, em 1899, os americanos suplantaram os espanhóis nas Filipinas, deparam com os mesmos problemas. Conjugando acções militares com reformas, e incitando a uma colonização pelos cristãos, os americanos conseguiram, um pouco melhor que os seus predecessores, acalmar a situação no Sul. Em Zamboanga, o grande porto meridional da ilha, uma praça Pershing lembra ao visitante que é justo atribuir ao famoso general o mérito de ter temporariamente, como a história recente o ilustra, «conduzido à razão» os recalcitrantes muçulmanos.

DERROTA DA SOLUÇÃO AUTONOMISTA

Na realidade, nunca os chefes islâmicos mais radicais renunciaram á sua ambição de criar uma nação independente: tanto os japoneses, com os seus métodos radicais durante a segunda guerra mundial, como os governos da República das Filipinas – fundada em 1946 – não conseguiram pôr cobro à sua determinação secular.

Latente ou esporádica, a revolta muçulmana reacendeu-se e logo passou a ser conduzida pela MNLF, explodindo literalmente em 1972 com a imposição da lei marcial, tendo sido, aliás, uma das justificações utilizadas por Marcos para instaurar um regime de excepção que continua em vigor. A MNLF, conduzido por Nur Musuari, procedeu sobretudo à reestruturação, numa frente única, do movimento pela independência de Mindanau, que, desde 1968, representava um grave problema para o governo central. Este período ficou assinalado por massacres e atrocidades cometidos pelos extremistas das duas comunidades, cristã e muçulmana. A intervenção do Exército saldar-se-ia por um aumento da tragédia: um dos episódios mais tristemente célebres foi um massacre, em 1971, dum grupo de muçulmanos desarmados, em Tacub, Lanau do Norte, em que o Exército fez quarenta mortos. As acusações de «genocício» que na altura se multiplicaram pelo mundo islâmico proporcionaram a oportunidade de a Líbia do coronel Kadhafi tentar suplantar o Egipto ou a Arábia Saudita à cabeça do movimento islâmico, assumindo o papel de defensora da causa dos muçulmanos das Filipinas. Após a proclamação da lei marcial em 1972, as forças da MNLF, que se treinavam em Sabah – então sob controlo de Mustapha, um nativo de Sulu –, entraram verdadeiramente em acção e tornaram-se o centro da revolta muçulmana. A Líbia prestou-lhes auxílio material e apoiou a sua causa, nomeadamente aquando da conferência islâmica de Benghazi, em 1972.

No teatro de operações, um dos episódios mais mortíferos da guerra civil que se trava foi, em 1974, a reconquista da cidade de Jolo, capital do arquipélago de Sulu e feudo da MNLF, pelas forças governamentais: bombardeamentos sistemáticos destruíram 75% da cidade. Na maior parte das vezes, o Exército delimita zonas de tiro livre – ainda hoje – para «limpar» as regiões onde supõe agirem as forças da MNLF: as principais vítimas são os civis.

Apesar de ter destacado para o local cem mil homens (mais de metade do exército regular, coadjuvados por grupos de defesa civil), o governo de Manila, consciente da dificuldade duma vitória militar sobre a rebelião,

Continua na p

CHAMA DE ABRIL NA POSSE DOS ÓRGÃOS DA AMADORA

'Melhorar em cada dia as condições de cada morador'

Os primeiros órgãos da nova autarquia que é a Amadora, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal, foram ontem empossados em cerimónia presidida pelo Governador Civil de Lisboa, José Manuel Duarte. O acto, que decorreu nas novas instalações municipais, teve a coroá-lo a participação significativa de centenas de cidadãos. Na ampla sala do edifício municipal encontravam-se também presentes a vereação da Câmara de Oeiras (a cuja tutela a Amadora esteve sempre subordinada), a antiga Junta de Freguesia e os presidentes da Comissão Instaladora do Município (CIMA) e da Comissão de Divisão do Património Oeiras/Amadora, bem como ainda um oficial em representação do Regimento de Comandos, o 2.º comandante da PSP de Lisboa e o comandante da BT da GNR.

«Independentemente das nossas opções ideológicas, há uma realidade objectiva à qual não é possível fugir: a Amadora espera de nós e exige de todos um trabalho colectivo no sentido de remediarmos com rapidez e eficiência possíveis os maiores problemas da vida diária de cada bairro do concelho», disse o primeiro presidente da Câmara, Orlando de Almeida, eleito pela APU.

O «cabeça» da Aliança Povo Unido começara por falar, aliás, do «grande orgulho» manifestado pela população, toda ela, desde Carenque à Venda Nova, de Alfragide à Serra da Mira, recordando a longa luta travada para a criação do município, para sublinhar: «só o 25 de Abril trouxe as condições que possibilitaram que nós, eleitos dos primeiros órgãos do nosso município, estejamos aqui a tomar posse para desempenho das novas responsabilidades que a população nos confiou».

PRINCIPAIS DIFICULDADES

Elevada a concelho há bem pouco tempo, a Amadora passa, a partir de agora, a dispor de uma vereação de onze membros e de uma Assembleia Municipal composta por 63 elementos.

É desses dois órgãos, como também realçou Orlando Almeida ao usar da palavra, que a população espera «uma actuação correcta, dinâmica, democrática, participada e de cooperação aberta», não lhes regateando o seu apoio e mobilização.

Orlando Almeida falou também (e pôs bem o acento tónico nesse aspecto) das principais dificuldades da Amdaora, algumas a serem contempladas já no plano de actividades para este ano. Segundo o presidente, a Amadora, em que vivem cerca de 240.000 pessoas, tem essencialmente um problema de carência habitacional, «com vastos aglomerados de barracas e clandestinos». A vereação propõe-se recuperar a zona da Brandoa, criar Centros de Saúde e construir novas escolas. Pretende ainda abrir novos mercados e fiscalizar os preços.

Por outro lado, a recém-instalada Câmara irá ainda resolver o problema dos seus próprios quadros de pessoal, absorvendo os trabalhadores da ex-Junta de Freguesia da Amadora e da Câmara de Oeiras que o desejem. O resto do pessoal necessário será admitido mediante concurso público.

De um modo geral, o presidente da Câmara defendeu ainda a existência de um Plano Director do Município e apontou os objectiso do colectivo que dirigirá: **melhorar em cada dia as condições de vida de cada morador do Município,** pois, acrescentou noutro passo, «se alguns de nós pretendessem cometer o erro de puxar noutro sentido, opondo-se aos reais interesses das populações, estariam não só a assumir uma grande responsabilidade histórica, como estariam ainda a defraudar a esperança e o voto popular».

GOVERNADOR CIVIL: ÚLTIMO ACTO?

Em breve intervenção, José Manuel Duarte falou não só das dificuldades que se deparam as autarquias, como da sua experiência «de quatro infindáveis anos» como Governador Civil. «É com muito orgulho que aquilo que constituirá, possivelmente, o meu último acto público seja precisamente a instalação de órgãos democraticamente eleitos» – afirmou o Governador.

Sobre a gestão dos órgãos autárquicos, José Manuel Duarte dendeu a efectiva aplicação da Lei de Finanças Locais, lamentando que, como Governador, tenha deparado com a «total ausência de directivas no tocante à finanças distritais».

«O sectarismo e a partidarização são os piores defeitos de que pode enfermar a administração pública. No entanto, há que não confundi-los com pretensas neutralidades, já que não foi para isso que o povo nos elegeu» – disse, noutro passo, aos eleitos da Amadora.

Durante a cerimónia intervieram ainda representantes de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal.

Em nome da APU, a força mais votada, falou falou António Borga, que defendeu o «fortalecimento do poder local democrático, através da participação popular» e a aplicação integral da Lei de Finanças Locais. Por seu turno, o representante da AD considerou que as carências de vária ordem de que hoje sofre a Amadora «são o resultado do abandono a que foi votado, da incompetência, da corrupção e de uma «passividade cúmplice e abúlica que sempre caracterizou os nossos aparelhos burocráticos». Em nome do PS falou Andrade Neves, que defendeu a existência de um Plano Director para a urbanização do Município, de modo a que deixe de estar sujeito ao «capitalismo selvagem», como na zona da Reboleira.

Quanto ao representante da UDP propôs-se contribuir para «a concretização dos direitos e legítimas aspirações do povo da Amadora, em todos os domínios, para a sua libertação da exploração e opressão a que ainda está sujeito.

Preços máximos em vigor

A Direcção-Geral de Coordenação Comercial acaba de publicar uma lista de preços máximos em vigor para bens alimentares, alguns bens não alimentares e serviços sujeitos ao regime de preços máximos e respectivos preços de venda ao público no continente.

Embora datada de 31 de Dezembro último, a lista ainda se encontra actualizada pois os preços máximos em vigor naquela data não sofreram alterações.

Assim, passamos a referir alguns produtos e serviços – e respectivos preços – incluídos na lista: **Embalagens de Águas mineromedicíais, preços máximos por unidade** – grades de 24 garrafas até 0,33 litros – 144$00; Grade de 12 garrafas de mais de 0,33 litros a 1 litro – 144$00; Caixa de 12 embalagens de 1 litro (tara perdida) – 120$00; Embalagem de 3 garrafas de 1,5 litros (PVC) e tara perdida – 46$50; Garrafão de 5 litros – 27$50; Garrafas até 0,33 litros – 6$00; Garrafas de mais de 0,33 litros até um litro – 12$00; embalagens de 1 litro (tara perdida) – 10$00; garrafas de 1,5 litros (PVC) e tara perdida – 15$50. De referir que os preços aqui indicados dizem respeito a vendas para consumo fora do estabelecimento e são acrescidos de imposto de transacções.

Ensino de Condução Automóvel – Prática de condução – Ciclomotores. Uma lição 84$00, 10 lições 756$00, 20 lições 1477$00; motociclos 136$50, 1228$00 e 2401$00 respectivamente; automóveis ligeiros 273$00, 2457$00 e 4802$00; automóveis pesados ou tractores agrícolas 329$00, 2960$00 e 5742$00

Ensino de Condução Automóvel – Ensino Teórico. Uma lição em sistema de ensino individual 126$00, 15 lições 1764$00. Em ensino de curso, respectivamente 35$00 e 485$00. **Ensino Técnico** – em sistema de ensino individual, 1 lição 157$50, 10 lições 1417$50. Em ensino de curso respectivamente 40$00 e 360$00. **Fornecimento de veículos de instrução para exame na localidade da sede da escola.** Taça a pagar por ciclomotores 84$00; motociclos 315$00; automóveis ligeiros 546$00; automóveis pesados ou tractotes agrícolas 658$00. **De referir:** o preço máximo por inscrição de cada instruendo é de 300$00; cada lição de condução tem a duração ssguinte a) Teórica e Técnica – 55 minutos; b) Prática – 50 minutos; fora da localidade da sede da escola, para além da taxa a pagar pelo fornecimento do veículo, será ainda cobrado, pelo percurso total efectuado, por quilómetro: 1) ciclomotores 2$00; 2) motociclos 4$00; 3) automóveis ligeiros 8$00; 4) automóveis pesados ou tractores agrícolas 11$00. No caso de deslocação do veículo para vários exames, o pagamento das taxas por quilómetro é rateado igualmente entre os interessados.

Nuno Abecassis visita serviços da Câmara

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa deslocou-se ontem à noite a alguns postos da Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes do Mnunicípio. A visita de Nuno Abecassis iniciou-se pelo subposto da Correia Teles, em Campo de Ourique, onde Nuno Abecassis contactou as quatro equipas de recolhas de lixo que todas as noites, com outros tantos camiões contentores, partem daquele local.

O presidente da Câmara informou-se sobre o funcionamento do serviço e da reacção do público à entrada em vigor do novo sistema de contentores automatizados, que dispensa o manuseamento dos lixos pelos trabalhadores, sublinhando a todos os funcionários que se encontravam presentes a importância do trabalho de todos e de cada um, para a melhoria das condições sanitárias da cidade.

Os trabalhadores, pelo seu lado, expressaram satisfação por ter sido adoptado o novo sistema, que consideram bastante mais satisfatório do que o anterior, apenas colocando reservas à acção de alguns utentes, que exageram na carga de lixo colocada nos contentores de plástico distribuídos pelos prédios, dificultando assim a rapidez do despejo.

Reunião de professores do Ensino Superior

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove amanhã às 21 e 30, na Faculdade de Ciências uma reunião de professores do ensino superior de Lisboa, quer estejam ou não sindicalizados.

A reunião terá como objectivo o debate de alguns problemas que afectam aqueles docentes, nomeadamente a não aplicação de algumas disposições do estatuto da carreira docente, como o Sindicato denuncia em comunicado.

O estatuto, que deveria ter começado a vigorar integralmente no dia 1 do passado mês de Dezembro, não está a ser correctamente aplicado, como é o caso das listas nominativas – indicação das categorias – que impede a actualização dos vencimentos.

Numa reunião no passado dia 11, em que participaram os representantes dos quatro Sindicatos dos Professores, o secretário de Estado e o director-geral do Ensino Superior e o ministro da Educação Pereira Crespo, os representantes sindicais foram informados de que a aplicação do estatuto não seria suspensa.

Semana de recepção ao caloiro em Coimbra

Promovida pela Direcção-Geral da Associação Académica, iniciou-se no sábzdo em Coimbra, a «Semana da Recepção ao Caloiro», que terminará no próximo dia 26.

Esta realiza ção, segundo uma nota daquela Direcção-Geral, «sobrepondo-se a toda e qualquer pesada formalidade, procura auxiliar os colegas recém-chegados nessa penosa tarefa de inserção num ambiente desconhecido».

O referido documento apela a «uma participação maciça nesta jornada de amizade».

O programa abriu com foguetes e gaiteiros, percorrendo as ruas da cidade e prosseguiu com a exposição do património da secção de futebol da AAC no Clube Académico de Coimbra.

À noite, no Teatro Gil Vicente, decorreu uma sarau de antigfos estudantes, entre os quais Sobral Torres, Afonso de Susa, Fernando Relim, Augusto Camacho, Luís Góis e Machado Soares, e da Tuna Académica de Salamanca.

Atribuídos os prémios Pfizer de investigação

O uso de comprimidos contra as dores de cabeça, o reumatismo e a febre podem levar à ineficácia do tratamento da hipertensão, doença que afecta um elevado número de portugueses.

A importância desta descoberta mereceu o primeiro prémio «Pfizer» de investigação, uma das mais altas compensações da investigação científica médica em Portugal, agora anunciada à imprensa.

Os médicos Virgílio Durão, Maria da Assunção Elvas e Paulo Matos da Costa são os autores do trabalho premiado.

Este grupo de investigadores verificou que a automedicação, por parte de pessoas com elevada pressão arterial, de remédios antipiréticos e analgésicos do género da Aspirina (ácido acetilsalicilico), bem como de anti-reumatismo, poderá levar à perda de eficácia do tratamento destinado a dominar a hipertensão.

Segundo referiu Virgílio Durão, durante a sessão de anúncio dos prémios, do «muito elevado número de hipertensos existentes em Portugal, metade não está diagnosticada, e dos diagnosticados metade não está a ser tratada».

O trabalho galardoado com o segundo prémio de investigação coube a um grupo de investigadores chefiado por António Manuel Baptista, director do Laboratório de Isótopos de Lisboa do Instituto Português de Oncologia, e integrado por Maria Augusta Fernandez, Maria Helena Canejo, Amália Costa Nogueira, Felicidade Martins Graça e Mário Simões de Carvalho.
Trata-se por uma alteração hereditária da hemoglobina comum a populações de origem africana.

O júri dos prémios «Pfizer», eleito pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, atribuiu ainda outros dois prémios para a categoria de «jovens investigadores».

O primeiro prémio desta categoria foi atribuído aos médicos Carlos Ruela Fernandes e Luís Matos Lima pelo seu «Estudo morfométrico ultra-estrutural dos constituintes do circuito cereboloso do homem, do gato e do rato».

O segundo prémio coube ao trabalho «Alterações histopatológicas dos gânglios linfáticos hilares no campo do pulmão – sua importância diagnóstica», de alunos do quinto ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, que aponta para uma certeza maior no prognóstico do tempo de sobrevivência de portadores de cancro do pulmão.

São seus autores Fernando Petrucci Cunha, Maria Antónia Marques, Maria de Lurdes Miquelão e Vanda Guerreira Basílio.

O valor dos prémios instituídos há 24 anos é de 50 e 40 mil escudos para o primeiro e segundo prémios da primeira categoria, respectivamente, e de 30 e 20 mil escudos para os dois restantes prémios.

As dificuldades, nomeadamente financeiras, técnicas e institucionais que enfrentam os investigadores médicos constituíram tema de referência dos premiados durante a proclamação das distinções atribuídas pelo laboratório farmacêutico.

Aos «prémios Pfizer 1979», anunciados pelo secretário-geral da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, professor José Conde, concorreram doze trabalhos.

A entrega de prémios e diplomas às equipas distinguidas será feita no dia 24, na sessão inugural do ano académico da Sociedade

Biblioteca de Sérgio em instalação provisória

Na próxima quinta-feira, pelas 11 horas, data em que passa mais um aniversário da morte do grande pensador, terá lugar uma pequena cerimónia, no Instituto António Sérgio, para marcr a instalação provisória naquele organismo da biblioteca de António Sérgio, composta por milhares de volumes notados.

Esta solução de emergência terminará logo que seja realizada a recuperação da casa de António Sérgio quase totalmente detruida, há dias, por um incêndio.

AINDA A REUNIÃO "HISTÓRICA" DO PS DO PORTO

Não foi aceite a referência à "nova ordem económica internacional"

A descaracterização ideológica do PS (com a visão meramente governamentalista e eleitoralista dos «tecnocratas», agora a dirigirem o Partido Socialista) terá sido um dos centros de maior debate na reunião da Comissão Nacional do PS que se realizou este fim-de-semana no Porto.

Foi perante isto que os «históricos» tentaram apresentar uma alternativa, derrotada é certo, mas com apoios elevados e alguns, mesmo, muito curiosos. A eleição para o novo Secretariado, por escrutínio secreto, e a última desta reunião, foi ganha por uma diferença de 14 votos (excluíndo as abstenções), exactamente o número de elementos do Secretariado.

Quererão os «históricos» um partido Socialista de esquerda ou simplesmente «mais» à esquerda do que se encontra neste momento? E, a actual vitória dos «tecnocratas», não conduzirá o partido para o centro-direita?. Não foram alguns dos «históricos» que mudaram, foi talvez o PS...

A actual maioria dentro do PS está longe de ter um projecto comum. Na realidade, Vítor Constâncio não é António Guterres, nem Jorge Sampaio é o mesmo que Joaquim Mestre ou João Cravinho. «Nuances» também haverá na minoria dos «históricos» onde a figura de Tito Morais se apresenta como incontestável e de grande prestígio no Partido Socialista. Foi por isso que Mário Soares e a maioria que o apoia (deixou de poder dizer-se todo o partido) fez tudo para que ele continuasse no Secretariado «correndo» com Jaime Gama e Manuel Alegre. Tito Morais recusou sempre. E viraram-se, então, para António Arnaut. Nova recusa.

A DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Os «históricos» argumentaram ao longo de toda a reunião, como ontem dizíamos, durante mais de 20 horas, com a Declaração de Princípios, pretendendo que o PS regresse à sua pureza de «socialismo democrático» e assuma o seu projecto político por inteiro.

«Rotura com o capitalismo» foi uma expressão que não conseguiu vingar nas propostas de alteração. Também qualquer alusão a «uma nova ordem económica internacional» (expressão sempre utilizada por Maria de Lurdes Pintasilgo e no discurso de tomada de posse do Governo de Sá Carneiro, por Ramalho Eanes) também não foi bem aceite pela maioria dos membros da Comissão Nacional.

O «interclassismo» foi outro pólo de debate na reunião. A maioria vencedora continua a defender já que na realidade houve uma clarificação política dentro do PS, um conceito de base social de apoio que passa por sectores que se poderia classificar de democratas-cristãos ou liberais, enquanto os «históricos» que se opõem a uma visão meramente governamentalista e eleitoralista (agora vencedora) entendem que o PS não poderá, só por estes motivos, deixar de alinhar com o «socialismo democrático europeu» e deverá fazer sempre uma análise de classe.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso, saíram ontem algumas trocas de nomes de dirigentes políticos do PS, nas legendas das fotografias. Do facto, pedimos desculpa a esses dirigentes.

AS ALIANÇAS

A questão das alianças, como ontem já dizíamos, foi outra pedra-de-toque e a mais polémica de toda a reunião. Na realidade, Vítor Constâncio, porta-voz dos tecnocratas e que manteve com os «históricos» um diálogo de elevado nível, afirmava ontem à RTP que o PS não fará alianças com a AD. Quando lhe perguntaram: e com o PSD? Vítor Constâncio também negou essa hipótese. No entanto, na reunião, não foi aceite expressamente esta posição.

A ASDI e a UEDS são grupos políticos que o PS poderá contactar, enquanto os «históricos» também têm as suas opções, no alargamento da base social de apoio ao PS. Maria de Lurdes Pintasilgo é uma figura política, com apoio popular indiscutível, uma mulher que ocupou o cargo de Primeiro-Ministro com isenção, que naturalmente seria vista com agrado. E não só.

Na reunião das alianças, venceu naturalmente a posição dos «tecnocratas» que pretendem uma simetria abstracta de oposição quer à AD quer ao PCP. Na prática. a história é outra.

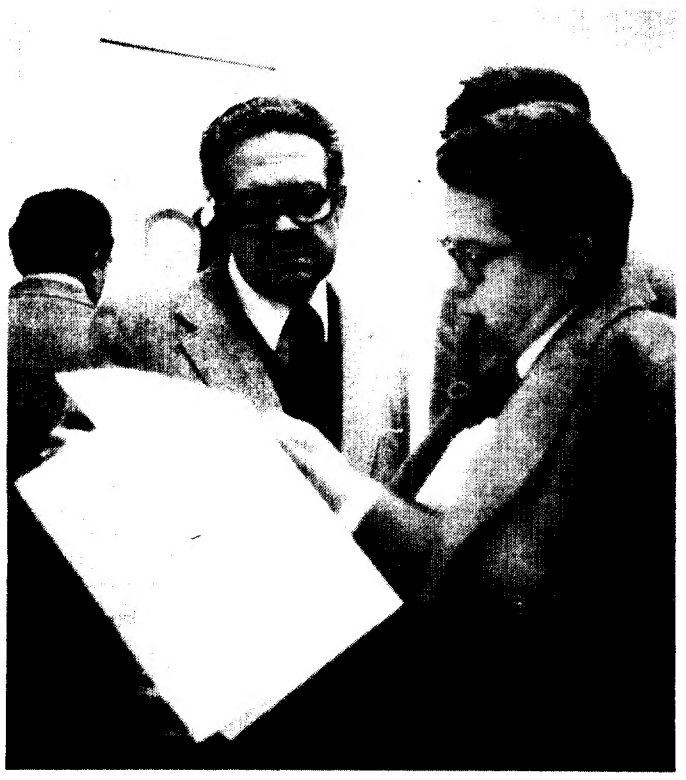
Sobre a orientação sindical do PS tudo ficou na mesma. Gonelha encostou-se a Mário Soares e lá se aguentou, apesar de não ser uma figura grata aos «tecnocratas» nem aos «ex-GIS» que colocavam (mas depois aceitaram) a sua saída do Secretariado. A força de Gonelha vem do seu poder (o dinheiro) na Fundação José Fontana.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A escolha do candidato do PS à Presidência da República foi um «fantasma» ao longo de toda a reunião. O PS não poderá adiar por muito mais tempo esta escolha. Será Mário Soares capaz de prescindir de uma possível candidatura à Presidência – recordamos que o PSD e o CDS já se inclinaram também para o candidato civil, em detrimento da figura de Ramalho Eanes (se ele se candidatar, o que é praticamente certo). E se insistir na candidatura com que apoios conta dentro e fora do PS?

Em toda a reunião foi notória a «força» dos «históricos». «Históricos» esses que não sairão do Partido Socialista – não haverá cisão – mas que pretendem assumir-se como tendência. Jaime Gama, falando para um matutino, confirmava isso mesmo. Para já, a «renovação» no Partido Socialista fez-se contra a vontade da Juventude Socialista que votou em bloco (excepto um caso) contra a actual maioria dentro do PS, alinhando com os «históricos». Mário Soares, com Zenha, apostaram nos «tecnocratas» e estes venceram. As eleições legislativas de 80, o seu resultado, será o teste para os «tecnocratas» dentro do PS. E para os actuais dirigentes.

Fernanda Mestrinho



Soares e Constâncio: a nova estratégia

Que estratégia?

Apostar na vitória sobre a AD e na diminuição da influência eleitoral da APU são dois dos objectivos que se propõe o PS na estratégia delineada pela Comissão Nacional.

Captar à esquerda, via UEDS, e à direita, via ASDI, um eleitorado que perdeu na intercalar são metas para o novo executivo socialista.

Subjacentes a estas intenções, tornadas públicas no último fim-de-semana, encontram-se outras que os dirigentes do PS recusam admitir publicamente. No entanto, fazem parte do debate interno que já conduziu ao afastamento de alguns dirigentes do Secretariado Nacional.

Trata-se, por um lado, de captar o PSD para um projecto que exclua os seus parceiros da AD e por outro lado, de apoiar propostas esquerdistas susceptíveis de causar perturbação no eleitorado da APU. Isto partindo da evidência de que nem uma aliança com as ASDI (de elevados custos para o PS) é por si só suficiente para neutralizar a AD, nem a aproximação com a UEDS (que também não será pacífica), chegará para desviar votos suficientes da APU.

No plano da direita a «nova» estratégia PS parte do princípio que será possível provocar fracturas no seio da AD antes das eleições legislativas de Outono desde que, para tal, os socialistas mantenham abertura suficiente ao PSD. A eventualidade de uma aliança pós-eleitoral com os sociais-democratas de Sá Carneiro é aceite à partida por uma facção da maioria da Comissão Nacional e a ela não está indiferente o próprio Mário Soares.

No plano da esquerda, a aposta é feita em termos do desgaste que uma candidatura dita de unidade popular, polarizada em torno de Otelo Saraiva de Carvalho, poderá, provocar nas bases da APU. O destaque que órgãos de Informação afectos ao PS têm dado às iniciativas de Otelo e das forças apoiantes da sua candidatura são um claro indicativo a adicionar à receptividade que o antigo comandante do COPCON tem encontrado junto de meios socialistas europeus, designadamente franceses, e à qual não será indiferente o próprio PS. E os contactos de bastidores com o próprio Otelo e outras figuras da sua orla.

E.R.

UDP: Congresso em Abril

A UDP vai realizar em Abril que vem o seu IV Congresso. A resolução respeitante à data foi aprovada no último fim-de-semana em reunião do Conselho Nacional e divulgada ontem em conferência de Imprensa. Na reunião do CD foi debatido e aprovado um anteprojecto de balanço, programa e estatutos de organização. Das demais conclusões ontem divulgadas consta o empenho assente na criação duma Frente de Unidade Popular tendente a superar a situação que caracteriza a actual correlação de forças na cena política portuguesa.

A questão da Frente reveste-se de especial importância, e a UDP volta com o nome de Otelo Saraiva de Carvalho. Há poucos dias, foi anunciado que aquela organização iria tentar contactos com a generalidade das forças de esquerda com o objectivo de encontrar com elas, senão – certamente que não – uma táctica comum, pelo menos plataformas de entendimento que permitam a possibilidade de evitar outra vitória da direita nas eleições legislativas deste ano. O nome de Saraiva de Carvalho aparece em função das presidenciais de 81.

Mas a reunião de domingo, a avaliar pelos resultados ontem anunciados à Imprensa, produziu resultados razoavelmente críticos em relação ao PCP, ao PS e ao Presidente da República. A posição da UDP em relação ao VI Governo é, naturalmente, muito mais severa.

Para a UDP são muito importantes as batalhas eleitorais que se avizinham, e as perspectivas actuais exigem o fortalecimento do «sentimento de unidade» entre as massas trabalhadoras e todo o apoio às iniciativas de carácter unitário. É preciso ainda «chamar à luta conjunta» aqueles trabalhadores que não têm partido e as bases descontentes dos «partidos reformistas».

A Frente Unitária, de que a UDP tem vindo a falar, deverá agenciar a colaboração de algumas organizações do âmbito da esquerda que não o PCP nem o PS. Aliás, não é apenas a UDP que vem falando desta Frente. O próprio Otelo Saraiva de Carvalho, em ocasiões várias, tem-se referido à necessidade de que essa ideia avance no plano organizativo, declarando-se em princípio disposto a liderá-la como candidato às presidenciais, se reconhecer que a base popular de apoio é suficientemente significativa.

EM FEVEREIRO OU EM ABRIL Marcelino Oreja vem a Lisboa

Deverá visitar Portugal no próximo mês de Fevereiro o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja. No mês de Fevereiro. ou em Abril, ainda não está assente – segundo telegrama da ANOP desde Madrid.

Oreja virá a Lisboa participar na reunião do Conselho Hispano-luso, que foi criado pelo Tratado de Cooperação e Amizade entre Portugal e Espanha oportunamente.

A reunião é a primeira que se realiza, desde que o Conselho foi instituído.

Segundo a ANOP, os meios diplomáticos espanhóis pensam em intensificar as relações com Lisboa, e a reunião pode ser importante, nesse sentido.

Actualmente, encontra-se em Madrid uma delegação diplomática portuguesa chefiada por António Vaz Pereira, director-geral de Assuntos Políticos do MNE, de Lisboa.

Diplomas do V Governo em suplementos do "D.R."

Saíram das máquinas da Imprensa Nacional mais suplementos a números do «Diário da República» como legislação aprovada pelo V Governo e promulgada pelo PR e que na altura própria não fôra publicada na folha oficial, por demoras no percurso que leva decretos dos plenários governamentais até à publicação.

Dos numerosos diplomas publicados com data, uns de 29, outros de 31 de Dezembro do ano passado, destaquem-se o decreto-lei criando o Instituto de Ciências Sociais; a resolução do CM criando uma comissão interministerial para analisar a situação financeira do Fundo de Abastecimento; o decreto-lei criando o Departamento de Cuidados Primários da Administração Central de Saúde; o decreto-lei aprovando o Estatuto dos Revisores Oficiais de Contas; e o decreto extinguindo a Empresa Pública do Jornal «O Século».

SINTAP articula-se com a ISP

Em Lisboa há alguns dias, para contactos com o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública, Carl Franken, secretário-geral da Internacional do Serviço Público, ISP, esteve ontem com o secretário de Estado da Reforma Administrativa, Carlos Robalo.

Durante o encontro, em que participaram também dirigentes do Sintap, Carlos Robalo manifestou a preocupação do Governo em intensificar a Reforma da Administração Pública, com o objectivo de acelerar o processo de integração de Portugal no Marcado Comum. Carl Franken salientou a Carlos Robalo a necessidade de Portugal ratificar a convenção e recomendações da Organização Internacional do Trabalho, OIT, sobre direito à negociação e liberdade sindical dos funcionários públicos.

No passado fim-de-semana, o dirigente da ISP participou, em Lisboa, no I Congresso do Sintap.

A ISP tem sede em Londres e representa cerca de seis milhões de trabalhadores do sector de países espalhados pelos vários continentes.

Entretanto, e segundo a Anop, Carl Franken e dirigentes do Sintap acordaram medidas de cooperação imediata entre o sindicato e aquela organização internacional, nomeadamente, a realização de seminários em Lisboa, onde especialistas europeus deverão analisar problemas laborais no serviço público.

PSD, PS, APU, POUS e PCTP/MRPP: as contas já estão na CNE

Cinco organizações políticas concorrentes às eleições para as autarquias do passado Dezembro já apresentaram à Comissão Nacional de Eleições contas relativas aos gastos efectuados durante as respectivas campanhas. São essas organizações o PS, a APU, o PSD, o POUS, e o PCTP/MRPP.

A informação foi dada à ANOP por uma fonte da CNE. Segundo a mesma fonte, CDS, UDP e grupos de cidadãos que patrocinaram candidaturas não terminaram ainda a entrega dos seus processos.

A CNE reúne no próximo dia 24 para debater o assunto, possível que, até lá, as or ções ainda em falta apre todos os documentos.

A CNE tem sessenta d se pronunciar sobre as co prazo respeitante às cont intercalares, entretanto te a 24 de Fevereiro.

DE ONTEM PARA HOJE

"Espaço Juvenil" contra a corrente

Saiu ontem mais um número (o segundo) de «Espaço Juvenil», revista nascida, em Janeiro de 1979, da iniciativa de um grupo de rapazes e raparigas empenhados em atirar uma pedrada ao deserto que, neste País, é ainda a actividade editorial (aqui jornalística) dedicada aos problemas que à juventude dizem respeito (e por ela directamente concebidos e analisados). Neste número, para além de «três grandes exclusivos» (uma «Entrevista com Otelo Saraiva de Carvalho – Estratego do 25 de Abril», «Viagens ao Interior do FAOJ» e «Divulgação de Novos Grupos de Teatro») «Espaço Juvenil», com sede na Rua Alexandre Herculano, 55, em Lisboa. Tel. 2517260, inclui artigos de Maria Estrela Serrano, sobre os grandes temas da «Rádio em Portugal», e de Madalena Esteves, com o seu «Manifesto Antidisco Sound, Travolta não Obrigado». Na última página um espaço reservado à novíssima poesia portuguesa. Para o próximo número «Espaço Juvenil» anuncia desde já uma entrevista com Sérgio Godinho.

A MULTIDÃO EXIGIU FUZILAMENTO

Cinco homens, apontados como autores do assassínio do farmacêutico português Domingos Barreto, de 68 anos, ocorrido na Beira, em Moçambique, no passado dia 9 do corrente, foram ontem apresentados, no decorrer de um comício realizado naquela cidade, a que presidiu o governador da província de Sofala, Fernando Matavele. Os cinco presumíveis assassinos, que foram apresentados a público, juntamente com mais catorze marginais, tinham regressado recentemente de campos de reeducação onde cumpriram penas por delitos anteriores. As centenas de pessoas presentes no comício instadas a pronunciar-se sobre a pena a aplicar aos cinco homens gritaram que deveriam ser mortos por fuzilamento. No entanto, os respectivos processos seguem ainda os trâmites legais, aguardando-se que os acusados sejam sujeitos a julgamento. A apresentação pública dos dezanove marginais integra-se numa campanha contra a criminalidade, o banditismo, o roubo e o consumo de estupefacientes na zona da Beira.

CHEFE DE QUADRILHA COM «APONTAMENTOS»

A PSP de Beja capturou o presumível chefe de uma quadrilha que se dedica ao furto e transacção de automóveis. O detido, Francisco José da Silva Martins, que foi ontem remetido ao tribunal daquela comarca, tinha em seu poder, quando foi capturado, perto da sua residência em Santa Vitória, nos arredores de Beja, uma viatura furtada (HR-49-96), registada em Grândola, e os livretes correspondentes aos veículos com as matrículas BG-24-32 e AI-53-01. Martins Inácio, de 21 anos, natural de Beja, tinha ainda consigo outro material furtado, uma arma de calibre «32» e um livro de apontamentos onde estão localizadas e identificadas diversas viaturas que deveriam ser objecto de furto num futuro próximo. O comandante da PSP local afirmou que o detido não prestou quaisquer informações durante o interrogatório preliminar, tudo levando a crer, no entanto, que se trata do chefe de uma quadrilha que actua naquela zona há já algum tempo. Francisco Martins está sujeito a uma pena de oito a doze anos de prisão.

UM TIRO NA SOLIDÃO

Talvez por se encontrar cansado da solidão, José Luís Fernandes, de 83 anos, residente em Pinhal Novo, suicidou-se na sua residência com um tiro de espingarda (caçadeira) no estômago. O seu corpo foi ontem encontrado por vizinhos que participaram o caso à GNR local.

ZONA «PILOTO» NA GUARDA

Uma comissão para a criação no distrito da Guarda de uma zona piloto para combate a incêndios nas florestas, acaba de ser constituída no âmbito da Federação dos Bombeiros Voluntários daquela zona.

A comissão, presidida por Manuel Madeira Grilo, presidente da Federação é composta pelos comandantes das corporações de Manteigas, Guarda, Trancoso, Sabugal e Gouveia. Este órgão deliberou ontem criar na Guarda um arquivo distrital de todas as corporações, com «dossiers» individuais dos problemas em instalações cedidas pela corporação de bombeiros locais.

JULGAMENTO DO "CASO PRP"

Testemunhas não reconheceram Maria Fernanda Fráguas

As duas testemunhas mais importantes do assalto à dependência bancária de Soure não identificaram Maria Fernanda Fráguas como sendo a rapariga que teria participado, com mais três homens, naquela acção.

Trata-se do comerciante João Martins Oliveira e do agricultor José Nunes, as únicas pessoas que viram a presumível assaltante de rosto descoberto e de muito perto. Curiosamente os seus depoimentos não constam dos autos – o que aliás foi sublinhado pelo dr. Guilherme Palma Carlos, em termos considerados um tanto ofensivos pelo delegado do Ministério Público. «É como na PIDE, não resultou a diligência portanto não figura nos autos...» Apesar de repudiar a comparação, o delegado do Ministério Público reconheceu ter havido no caso, «um erro na instrução do processo».

Aliás João Martins Oliveira, mais do que ninguém poderia identificar a rapariga que se presume ter sido a assaltante do banco de Soure, na medida em que a transportou no seu carro com os restantes membros do grupo depois deste sofrer um acidente, no veículo onde se deslocava. Aquela testemunha, no entanto, afirmou ao tribunal que não se lembrava dos traços fisionómicos nem da estatura da jovem mas que lhe parecia não ser a pessoa que estava sentada no banco dos réus.

A mesma posição foi manifestada por José Nunes que observou o despiste do carro, e viu os seus ocupantes sairem dele ilesos. Testemunhou não reconhecer Maria Fernanda Fráguas, ao olhar para o banco onde ela estava sentada, ao lado de Isabel do Carmo e Carlos Antunes, dirigentes do PRP, acusados de «co-autoria moral», em diversos assaltos a bancos e atentados bombistas.

Aliás, até agora, apenas uma testemunha – note-se bastante duvidosa – declarou ser Fernanda Fráguas a rapariga que viu no banco de Soure; de meias pretas, armada com uma pistola de guerra. Foi Augusto Morgado do Carmo, reformado da PSP, cujo depoimento por conter relevantes contradições, levantou à defesa indignados protestos.

As duas testemunhas, em causa, pareceram-nos ter um comportamento normal e estar ali, de boa-fé, sem nada na manga. Vieram depor porque foram chamadas, tendo depois, a pedido do juiz, apresentado as contas relativas às despesas feitas com a sua deslocação a Lisboa. Testemunhas imparciais, portanto, que poderão contribuir para a absolvição de Maria Fernanda Fráguas.

Uma outra testemunha, esta com características diferentes, pois se tratava do agente da Polícia Judiciária de Lisboa, Sérgio Vieira, que procedeu às averiguações respeitantes aos assaltos ao banco de Angola, em Benfica e a um outro banco em Albufeira, foi ouvido ontem na quinta sessão do julgamento do chamado caso PRP.

O agente da PJ sustentou a tese de que os assaltantes seriam membros daquele partido, baseando-se nas declarações que obtivera de alguns presos relacionados com o processo. Mostrou-se, todavia, convicto de que os assaltos a bancos estavam ligados ao PRP, suspeita segundo ele, mais tarde confirmada por Dinis Almeida Lucas. Salientou, ainda, que a Polícia tinha conhecimento de uma reunião que ter-se-ia realizado numa das sedes da referida organização política, a Universidade Proletária «Ernesto e Luís», com vista à preparação de alguns dos assaltos atribuídos ao PRP. No entanto, o agente da PJ, instado pelo Ministério Público não conseguiu apresentar provas convincentes de que essa versão correspondesse à verdade.

Numa alusão ao assalto do banco de Albufeira, Sérgio Vieira mencionou Afonso de Sousa como participante no acto na medida em que teria alugado um carro para o efeito. Ora acontece que Afonso de Sousa foi julgado e absolvido. Esta sua atitude veio provocar uma certa fricção entre a defesa e o delegado do Ministério Público, tendo este afirmado que «estava ali para apurar a verdade material e que não tinha qualquer intresse em absolver ou condenar os réus.»

Era transparente porém, que da parte do agente da PJ havia a intenção nítida de levar o assunto para o terreno político, tendo até em certa altura dito ao tribunal que a Polícia encontrara, numa busca feita á casa de Rodarte de Almeida, um dos presos, o livro «Actas dos Tupamaros» que explicava como se faziam assaltos a bancos, raptos e atentados bombistas.

Jorge Fagundes, no interrogatório à testemunha, comentou a propósito das suas constantes referências ao PRP: «o sr. só fala do PRP, até parece que o PRP é o réu neste processo...se calhar é...».

E a própria Isabel do Carmo quando o agente da PJ acabou de responder ao tribunal, não se conteve sem que lhe dissesse, à sua passagem junto do banco dos réus: «Que grandes aldrabices...» Sérgio Vieira limitou-se a olhar fixamente para os dois dirigentes do PRP.

O julgamento continua amanhã, pelas 14 e 30, com a audição das testemunhas de defesa de Fernanda Fráguas, prevendo-se que esteja terminado para o princípio da outra semana.

L. F.

Um dos réus de Matosinhos incrimina Carlos Antunes

PORTO, 22 – Em depoimento prestado, ontem, no julgamento sobre assaltos a bancos atribuídos a elementos do PRP que está a decorrer em Matosinhos, Silvestre Franklin de Carvalho António, pedreiro, afirmou ter entrado para aquele partido logo a seguir ao 25 de Novembro de 1975.

Disse, ainda, ter participado em quatro assaltos a bancos (dois em Águeda, um em Campolide e outro em Vila da Feira), tendo fornecido alguns pormenores sobre a maneira como aqueles se desenrolaram.

Silvestre António atribuiu, nas suas declarações, a execução dos assaltos a bancos, às Brigadas Revolucionárias, na clandestinidade, desde o 25 de Novembro. E mais: revelou que Carlos Antunes tinha chegado a propor que fossem feitos três assaltos simultâneos, mas que não havia condições para uma acção dessa envergadura.

O declarante sublinhou, também, que a ideia do PRP era «a insurreição armada contra o golpe fascista iminente» pelo que precisava de dinheiro para financiar a organização que se propunha conter esse golpe e entregar o Poder aos trabalhadores.

Actualmente Silvestre António encontra-se nos calabouços da PJ do Porto, a seu pedido, desde a morte de Azevedo Plácido, na Marinha Grande. Estaria, portanto, numa situação anormal (com medidas de segurança rigorosas) porque o PRP «é uma organização em que as pessoas entram e depois já não podem sair senão acontece-lhes o que sucedeu ao Plácido...»

O julgamento de Matosinhos será interrompido amanhã e na quarta-feira em virtude dos réus Luis Maciel Abrunhosa e Dinis Lucas se deslocarem a Lisboa para deporem no julgamento de Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

ROGÉRIO DE SEIXAS COSTA LEAL

FALECEU

RÁDIO TRIUNFO, LDA. participa o falecimento do seu Sócio-gerente, Rogério de Seixas Costa Leal, ocorrido em Cannes, França, no passado dia 16. O féretro chegará amanhã dia 23, cerca das 14 horas ao aeroporto da Portela, Lisboa, em cuja capela será imediatamente depositado, saindo de seguida o préstito fúnebre para o Paiol, Merceana, onde será celebrada Missa de Corpo Presente, seguida do funeral.

ROGÉRIO DE SEIXAS COSTA LEAL

FALECEU

Os empregados da Rádio Triunfo, Lda. — Estabelecimentos Melodia, participam o falecimento do Sócio Gerente Rogério de Seixas Costa Leal, ocorrido em Cannes, França, no passado dia 16. O féretro chegará amanhã dia 23, cerca das 14 horas ao aeroporto da Portela, Lisboa, em cuja capela será imediatamente depositado, saindo de seguida o préstito fúnebre para o Paiol, Merceana, onde será celebrada Missa de Corpo Presente, seguida do funeral.

AÇORES

Será breve a estadia dos desalojados em tendas

— diz o director da GAR

Dentro de dez dias os desalojados que se encontram instalados nos edifícios públicos de Angra deverão ser transferidos para tendas de campanha, segundo revelou o secretário regional adjunto da Presidência, Correia da Cunha.

O director do Gabinete de Apoio e Reconstrução do Governo Regional (GAR) indicou que os primeiros desalojados a ser transferidos para as tendas de campanha serão os cerca de 250 que se encontram instalados no Regimento de Infantaria de Angra, visto as autoridades militares necessitarem daquelas instalações.

Correia da Cunha acrescentou que a estada dos desalojados em tendas de campanha será «breve», dado que, após serem criadas as estruturas de saneamento básico, começarão a ser montadas as casas prefabricadas.

Adiantou, por último, esperar que em Angra do Heroísmo sejam montadas, em breve, cerca de 600 casas prefabricadas.

COMUNICAÇÃO DE M. AMARAL

Entretanto, o presidente do Governo Regional, dr. João Bosco Mota Amaral, faz hoje uma comunicação ao povo dos Açores através da rádio e da televisão, sobre diversos temas de política regional e sobre a situação derivada do sismo do passado dia 1 do corrente.

Por seu turno, o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, no regresso da visita de dez dias que efectuou às comunidades açorianas dos Estados Unidos e Canadá, declarou aos jornalistas, no Aeroporto das Lajes, ter constatado nas comunidades portuguesas daqueles países uma «grande sensibilização» para os problemas surgidos nos Açores, com a tragédia do passado dia 1.

Acrescentou que as comunidades açorianas fizeram já a oferta de importantes donativos para as populações sinistradas, encontrando-se nos Estados Unidos cerca de 600 toneladas de géneros e mantimentos, a aguardar transporte para os Açores.

SOLIDARIEDADE

Na continuação das numerosas manifestações de solidariedade vindas de entidades nacionais e estrangeiras, há a acrescentar as provenientes dos mais diversos pontos do País e acompanhadas de apoios quer financeiros quer materiais, além dos donativos entregues directamente na delegação da Contabilidade Pública Regional dos Açores.

Desses apoios, que pela sua extensão e diversidade não nos é possível enumerar, salientamos o donativo de 278 mil escudos entregue ontem ao presidente do Município de Angra pela Comissão dos Sindicatos da Ilha Terceira. Esta quantia resulta da contribuição de trabalhadores de diversas empresas continentais.

UM "ABALROAMENTO NORMAL"

Choque entre "laranjas" na estação da Pontinha

● mecânico ferido sem gravidade

Um porta-voz do serviço de Relações Públicas da Carris, contactado esta manhã pelo «DL», considerou como «um abalroamento normal e sem consequências de maior» o embate ocorrido, no último sábado, entre cinco autocarros «laranja», na estação da Pontinha. De acordo com a mesma fonte, naquele local a grande maioria dos veículos estacionados são da marca «Volvo», residindo nesse facto, em sua opinião, o envolvimento, em exclusivo, dos «laranjas» no acidente. «Para além de danos materiais pouco vultosos, no acidente ficou ainda ligeiramente ferido um mecânico», acrescentou o nosso informador.

Entretanto o secretário de Estado dos Transportes Anacoreta Correia concedeu ontem um prazo de trinta dias à Comissão de Inquérito para lhe apresentar o relatório final sobre as causas do acidente, no Rossio, com o autocarro «laranja». Nesse acidente, ocorrido no dia 8 deste mês frente ao Teatro Nacional D. Maria II, teve morte imediata um homem e outro, gravemente ferido, veio a falecer na última sexta-feira, o que eleva para seis o total de vítimas mortais em acidentes ocorridos com estes autocarros desde que entraram ao serviço.

A Comissão de Inquérito apresentou já um relatório preliminar que não lhe permitiu chegar a conclusões, «dada a complexidade do assunto e o curto prazo de que dispôs».

Assim, «tornando-se indispensável apurar as causas reais do acidente» e concluir quais as medidas que devem ser tomadas «para evitar a repetição de casos semelhantes», Anacoreta Correia despachou no sentido de comissão permanecer em funções «com vista a uma profunda investigação» do acidente e de todos os aspectos com ele relacionados.

Para além de ouvir testemunhas do acidente, a Comissão deverá analisar o funcionamento mecânico dos autocarros «laranja» bem como as condições de manutenção dos mesmos, a formação ministrada aos condutores e o controlo médico periódico da sua aptidão para o trabalho.

Para atingir os objectivos que lhe são fixados poderá a Comissão de Inquérito solicitar, através do director-geral de Viação, todos os meios necessários e propor todas as diligências que considere adequadas.

O relatório final, «do qual será dado conhecimento público», deverá incluir propostas de medidas preventivas deste tipo de acidentes e será entregue no prazo de trinta dias a contar da data do despacho, ou seja até 18 de Fevereiro próximo.

UM QUADRO DE GASPAR DIAS

Historiador em busca da "Circuncisão" perdida

O historiador e arqueólogo Adriano Vasco Rodrigues acaba de iniciar invetigações sobre o desaparecimento de uma pintura renascentista da igreja matriz de Celorico da Beira. O quadro, da autoria de Gaspar Dias, que representa a «Circuncisão» é considerado como uma das obras mais notáveis daquele pintor quinhentista.

Segundo Adriano Rodrigues, a pintura, sobre madeira, desapareceu daquele templo nos finais da década de sessenta.

Gaspar Dias, que foi examinador dos pintores portugueses por ordem real, estudou em Itália onde esteve como bolseiro régio. A sua principal obra «A Visão de São Roque», encontra-se na Igreja de São Roque em Lisboa. No entanto, a maioria das suas obras desapareceu, de forma estranha, no principio deste século

VI Congresso e Exposição de Óptica Ocular

A Associação Nacional dos Ópticos, de colaboração com a Associação Portuguesa dos Fornecedores de Artigos de Óptica, promove de 8 a 10 de Fevereiro, o VI Congresso e Exposição de Óptica Ocular.

O Congresso, que decorrerá no auditório da FIL, tem como objectivo fundamental quacionar e definir soluções para os problemas que afectam a numerosa classe dos ópticos portugueses.

Entre os temas a debater, assumem particular importância os que respeitam à promoção imediata mas progressiva do óptico português ao nível profissional do europeu, considerando as necessidades da população e as necessidades criadas com a eventual integração do país na Comunidade Europeia.

Nesse sentido, o Congresso procurará formular e enunciar as providências necessárias à concretização da oficialização do Regulamento da Profissão da Óptica Ocular.

A Associação Nacional dos ópticos prevê também que o Congresso defina e aprove uma política nacional de prevenção e rastreio ocular, aspecto em que o nosso país se encontra ainda muito atrasado. Especialistas nacionais e estrangeiros participarão na discussão destes temas.

Paralelamente ao Congresso, estará patente na FIL uma exposição de óptica ocular, exibidos filmes e distribuídos documentação proporcionando assim um panorama da óptica mundial aos interessados.

Concursos comemorativos do DIA de PORTUGAL

Cartaz

• Serão admitidos a este concurso originais de concorrentes de origem portuguesa, residentes em Portugal ou em qualquer das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

• Os projectos deverão respeitar as dimensões normalizadas de 50 × 70cm.

• A impressão do trabalho vencedor será a quatro cores, em offset ou rotogravura.

• O cartaz deverá ter como temas principais:

1. A unidade dos portugueses no mundo.

2. A projecção universal da cultura portuguesa.

3. Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

• São de referência obrigatória no cartaz as seguintes legendas:
10 de Junho de 1980/Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

• Cada concorrente pode participar com o número máximo de 3 (três) projectos.

• Cada projecto deve ser entregue devidamente embalado e assinalado com sigla. O trabalho será acompanhado, mas em separado, por um envelope fechado e lacrado, contendo a identificação e morada do concorrente, e no qual constará exteriormente a sigla com que o projecto está assinado.

• Os projectos devem ser entregues, para os concorrentes residentes em Portugal Continental, Macau, Açores e Madeira, por mão própria ou correio registado para: Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Av. da República, 16, 9.º-F-1000 Lisboa.

• Para os concorrentes residentes em qualquer das Comunidades Portuguesas, no Posto Consular mais próximo da sua residência, por mão própria ou correio registado, ou ainda para: Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Av. da República, 16, 9.º-F 1000 Lisboa.

• O concorrente ou quem devidamente credenciado o represente, receberá, em mão própria ou pelo correio registado, um documento comprovativo da sua recepção, que será somente emitido pela Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

• Só serão considerados para o efeito do concurso, os projectos que derem entrada, em mão própria ou com o carimbo de expedição do correio, até 15 de Março de 1980.

• O Júri para a classificação dos projectos reunirá em Lisboa, entre 15 e 30 de Março de 1980 e será constituído por um representante de cada uma das seguintes entidades:
Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
Ministério dos Negócios Estrangeiros.
Secretaria de Estado da Cultura.
Fundação Calouste Gulbenkian.
Sociedade Nacional de Belas Artes.
AICA — Secção Portuguesa.
Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

• As deliberações do Júri são irrevogáveis.

• São instituídos os seguintes prémios:
1.º Prémio 50 000$00
2.º Prémio 25 000$00
3.º a 6.º Prémio 10 000$00 cada

• Os prémios atribuídos pelo Júri serão entregues aos concorrentes, em cerimónia pública, no dia 10 de Junho de 1980 no local das celebrações do Dia de Portugal, mais próximo da residência do concorrente, pelo Presidente da Comissão Nacional, em Portugal, ou pelo Presidente da Sub-Comissão da Comunidade Portuguesa.

• Os projectos premiados ficarão propriedade da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

• A Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas reserva-se o direito de expor publicamente todos os trabalhos apresentados.

• Os projectos não premiados deverão ser levantados pelos proprietários 60 dias após o encerramento das Comemorações, e por um período não superior a um mês. Aos concorrentes das Comunidades Portuguesa no estrangeiro a Comissão encarregar-se-á de enviar os trabalhos para a Sub-Comissão dos respectivos países de residência.

• Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, sob parecer do Júri.

Fotografia

• O II Salão Nacional de Fotografia é subordinado ao tema «Comunidades Portuguesas no Estrangeiro» e versa sobre quaisquer aspectos da vida e da actividade dos Portugueses que trabalham no Estrangeiro.

• Participam neste II Salão Nacional de Fotografia os membros das Comunidades Portuguesas com as fotografias que tenham sido classificadas entre as dez primeiras nos concursos que venham a ser promovidos pelas Sub-Comissões entre os membros das Comunidades Portuguesas das respectivas áreas e podem participar nele os Portugueses residentes em Portugal ou no território de Macau.

• O II Salão Nacional de Fotografia admite apenas fotografias a preto e branco, impressas em formatos desde 18 × 24cm até 40 × 50cm, e em número não superior a quatro por concorrente.

• Cada fotografia deve estar identificada no verso com o nome e morada do seu autor, com o título, se o tiver, e com a indicação do local e do ano em que foi tomada.

• As Sub-Comissões que promovam concursos de fotografia nas Comunidades Portuguesas das respectivas áreas devem remeter, até 30 de Abril de 1980, as dez melhores classificadas para:
II Salão Nacional de Fotografia.
Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
Secretaria de Estado da Cultura.
Av. da República, 16, 9.º-F-1000 Lisboa.

• Os concorrentes residentes em Portugal ou no território de Macau fazem directamente o envio das suas provas, até ao dia 31 de Março de 1980 (data do correio) para:
II Salão Nacional de Fotografia.
Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
Secretaria de Estado da Cultura.
Av. da República, 16, 9.º-F-1000 Lisboa.

• Todas as Fotografias recebidas para o Salão Nacional de Fotografia são submetidas a um Júri que decide sobre a sua admissão e a atribuição dos seguintes prémios:
Um, de 20 000$00
Um, de 15 000$00
Um, de 10 000$00
Sete, de 5000$00

• Os prémios atribuídos são entregues em cerimónia pública no dia 10 de Junho de 1980, no local das celebrações do Dia de Portugal mais próximo da residência do concorrente; pelo Presidente da Comissão Nacional, em Portugal; pela autoridade local nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. No território de Macau e Comunidades Portuguesas no estrangeiro, pelo Presidente da Sub-Comissão local.

• O Júri de admissão e classificação é constituído pelas seguintes entidades:
Um representante da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que preside.
Um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
Um representante da Secretaria de Estado da Cultura.
Dois professores do Instituto Português de Fotografia.
Um representante da Sociedade Nacional de Belas Artes.
Um fotógrafo.

• A Comissão Organizadora reserva-se o direito de expor publicamente todos os trabalhos apresentados.

• As fotografias premiadas ficarão propriedade da Comissão Organizadora e poderão ser reproduzidas em cartazes ou em obras divulgadoras da iniciativa.

• Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, sob parecer do Júri.

• Não há recurso das decisões do Júri.

• Os projectos não premiados deverão ser levantados pelos proprietários 60 dias após o encerramento das Comemorações e por um período não superior a um mês, findo o qual perderão o direito aos seus trabalhos. Aos concorrentes das Comunidades Portuguesas no estrangeiros a Comissão encarregar-se-á de enviar os trabalhos para a Sub-Comissão dos respectivos países de residência.

VENDA AVULSO DE CAFÉ MOÍDO

Portaria Mota Pinto deverá ser revista em breve

A revisão da portaria que determina a proibição da venda avulsa de café moído embalado deverá ser encarada pelo novo Executivo. Recorda-se que a portaria entrou ontem em vigor e é da autoria do Governo Mota Pinto. A hipótese de vir a ser revista está em estudo no departamento governamental da tutela – Secretaria de Estado do Comércio Interno.

De acordo com o secretário-geral da Associação de Retalhistas de Produtos Alimentares (ARPA), Carlos André, é provável que venham a ser efectuadas algumas alterações da portaria – diploma publicado em Julho último, da autoria do Governo Mota Pinto que, e entre outras determinações, tornou obrigatória a venda de café puro apenas em grão, podendo ser moído no estabelecimento após a transacção.

Carlos André informou que a sua presença na Secretaria de Estado do Comércio Interno foi já solicitada pelo titular desta pasta no sentido de ser achada uma solução para o problema que, no entender daquele comerciante, afecta a maioria dos retalhistas. Se, com tais determinações, o consumidor estaria protegido contra eventuais fraudes na venda de café moído e de misturas em embalagens, para o dirigente da ARPA o diploma afecta os retalhistas em três aspectos.

Um deles é o que obriga pré-embalagem das misturas, que afecta sobretudo as casas comerciais que se dedicam quase exclusivamente à venda de café, algumas das quais moem mais de cem quilogramas de café por dia e que, tendo lotes próprios, têm de revelar o seu «segredo». Outro, afectando sobretudo os pequenos retalhistas, obriga-os a adquirir moinhos que não possuem, no caso de o consumidor desejar o café moído após a compra. Finalmente, a mesma portaria diminui a margem de comercialização do retalhista de 22 para 17 por cento na venda deste produto.

Posse do director-geral das indústrias químicas

As empresas públicas tuteladas pela Direcção-Geral das Indústrias Químicas e Metalúrgicas «necessitam actualmente de 25 milhões de escudos para capital estatutário», afirmou o ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, durante a cerimónia de posse do director-geral das Indústrias Químicas e Metalúrgicas, João Bártolo. Referiu também que as citadas empresas «estão altamente descapitalizadas e os seus prejuízos de 1979 deverão ser superiores a 2,4 milhões de escudos, montante verificado em 1978».

O empossado declarou por seu turno que as «empresas do sector terão de adequar, reconverter e expandir a sua capacidade produtiva de modo a constituirem uma fonte de riqueza para o país».

Abordando a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, João Bártolo, disse que tal irá «obrigar as empresas do sector a um dinamismo muito especial no que respeita a criatividade, capacidade técnica e trabalho.»

BOLSA DE LISBOA:

Superanimação e mercado mínimo

O interesse dos compradores por acções cotadas na Bolsa de Lisboa aumentou espectacularmente em 1979 o que, dada a reduzidíssima dimensão do mercado, provocou forte alta das cotações revela um estudo do Banco Totta e Açores. Numa análise do mercado financeiro elaborada pelo Departamento de Gestão de Títulos deste banco, explica-se esta subida, muito marcada em Dezembro de 1979, por «motivações de carácter político».

Mas salienta-se também que ela está relacionada com um «desajustamento entre as cotações e os valores patrimoniais das empresas» que se tornou mais patente após a reavaliação dos seus activos, possibilidade que a lei lhe atribuiu recentemente.

O índice Totta e Açores da cotação das acções, que em 1978 baixou de 68,7 para 60,8, iniciou em 1979 um movimento de subida que se acelerou em Dezembro.

O índice Totta e Açores, segundo o referido estudo, estava a 60,8 na última sessão de 1978, e teve durante todo o ano de 1979 um movimento lento, mas firme de subida, atingindo os 81,1 pontos a 30 de Novembro.

Em Dezembro, iniciou uma subida espectacular, encerrando o ano a 114,7.

Em Janeiro, embora esse período não seja cosiderado no estudo citado, a ascensão deste índice intensificou-se, tendo encerrado a 185,1 na sessão de 18 de Janeiro.

Juntamente com a subida das cotações, deu-se em 1979 um aumento do volume de transacções de acções, embora este se mantenha a um nível extremamente modesto – 11.637 milhares de escudos, mais 130,4 por cento do que em 1978.

Mas, salienta o referido estudo, é incomparavelmente maior o volume de transacções realizadas fora da Bolsa.

Em relação ao comportamento individualizado das acções, é de ressaltar, entre uma alta quase generalizada, o aumento de 220,8 por cento nas cotações da «F. Ramada», de 172,4 por cento na «Lisnave», de 104,6 por cento na «Vidago», de 100 por cento na «Rádio Marconi», de 93,3 por cento na «Portugal e Colónias» e de 92,3 por cento nos «Fornos Eléctricos».

Quanto a emissões de acções pelas empresas, a actividade foi escassa, tendo havido emissões da «Eurominas», da «Sorefame» e da «Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos», reservada aos accionistas.

Outras empresas procederam a aumento de capitais através da incorporação de reservas (lucros não distribuídos aos accionistas) no capital, nomeadamente a «Lisnave», a «Fiação e Tecidos de Torres Novas», a «Sociedade Turística de Penina» e a «Jotocar».

As somas canalizadas para a compra de obrigações na Bolsa aumentaram 11,2 por cento em 1979, num volume total de 185.684 milhares de escudos.

O grosso desse investimento, 90,9 por cento, dirigiu-se para os títulos da dívida pública, que tendem a ter uma participação cada vez mais elevada no total de obrigações cotadas na Bolsa.

O rendimento médio das obrigações desceu ligeiramente em 1979, apesar das taxas de juro do mercado se terem mantido estáveis, porque o aumento da procura levou a uma subida dos preços. Os títulos da dívida pública, que rendiam em 1978 um juro de 24,8 por cento, passaram para 20,2 por cento.

PETROLEO

Três países reduzem extracção de ramas para evitar excedentes

CARACAS – (por Gerardo Inchausti da IPS) – Serviço ANOP – Três importantes países produtores de petróleo anunciaram a disposição de reduzir a extracção de ramas a curto prazo, para evitar um excedente de hidrocarbonetos no mercado, que poderia prejudicar a actual estrutura de preços.

O Irão, segundo exportador dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que produzia seis milhões de barris diários de «crude» antes da queda do xá, anunciou que está disposto a reduzir a sua produção para 1,5 milhões.

O ministro iraniano do petróleo, Akbar Nonifar, declarou que essa decisão seria tomada também no caso de a Europa Ocidental e o Japão aderirem às sanções económicas propostas pelos Estados Unidos para forçar a solução do conflito decorrente do sequestro dos funcionários da sua Embaixada em Teerão.

A cifra de 1,5 milhões de barris diários é o nível mais baixo para que o Irão possa atender as compromissos com os seus compradores. Actualmente dos contratos do IR:O são com a Europa e o Japão, e, o Irão, favorecido pela duplicação dos preços, igualaria mesmo assim o volume dos seus rendimentos.

O KuwEit e os Emirados Árabes, que manifestaram preocupações pelo excesso de ramas actualmente no mercado, anunciaram idêntica medida.

livro
artes gráficas
equipamento de escritório
visite dois salões na FIL

fileme
filgráfica

salão internacional das indústrias gráficas e do livro
mobiliário e equipamento de escritório

18 a 27 JANEIRO 1980

HORÁRIO:
PÚBLICO, DIAS ÚTEIS: 20 ÀS 24.00H.
SÁBADOS E DOMINGOS: 15 ÀS 24.00H.
PROFISSIONAIS,
DIAS ÚTEIS: 17 ÀS 24.00H.

FIL 001/80

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

LOJAS
VENDEM-SE
Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

MÉDICO DO TRABALHO
Habilitado com o respectivo curso,
admite grande empresa de transportes
para prestar serviço em Lisboa,
em regime de tempo inteiro.

Enviar respostas, com elementos de apreciação detalhados (é essencial a indicação do número de anos de experiência como Médico do Trabalho)

ao Apartado 2 041 — 1101 LISBOA — CODEX

Informáticos da F. Pública suspendem greve de dois dias

Os sindicatos da Função Pública desconvocaram a greve que deveria afectar os centros de informática da administração pública ontem e hoje, pois surgiram garantias de qe se iniciará na próxima semana a discussão das carreiras de pessoal do sector.

A informática ocupa cerca de 2500 trabalhadores da função pública, que desejam ver corrigidas as diferenças existentes entre as vários niveis técnicos, motivadas, em grande parte, pela existência de habilitações académicas irrealistas.

De facto, o ensino de informática é proporcionado por instituições particulares que, por via de regra, dispensam habilitações literárias de grau secundário, e impõem apenas a realização de testes psicotécnicos. Por isso, cerca de 80 por cento dos trabalhadores de informática da função pública não possuem o quinto ano liceal, o que desde logo limita a sua carreira. Desse modo, muitos deles estão integrados em categorias que não correspondem às funções exercidas.

O secretário de Estado da Reforma Administrativa ter-se-ia agora comprometido a receber na próxima segund-feira uma delegação sindical, para das início à discussão do problema. Tal facto permitiu suspender a greve, há dias decretada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública.

INVOCANDO "PROFUNDO PESAR"

Plenário proibido nos Cabos Ávila

Um plenário que ontem deveria ter-se efectuado na empresa Cabos Ávila foi proibido pela administração da empresa sob a alegação de que se encontrava de luto pela morte da mãe do administrador. O falecimento verificou-se na quinta-feira da semana passada e apesar do «profundo pesar em que a empresa se encontra mergulhada», a laboração prosseguiu normalmente.

O plenário deveria realizar-se no interior da empresa, conforme a lei preceitua, e tinha por objectivo discutir questões relacionadas com a revisão do acordo colectivo de trabalho em vigor na Cabos Ávila.

Para os trabalhadores e para os dirigentes sindicais que ao princípio da tarde compareceram na empresa, tratou-se de mais uma manobra da administração, semelhante a tantas outras, no sentido de evitar a concretização do plenário.

Entretanto, com o mesmo agumento a administração «fugiu» às negociações do ACT marcadas para hoje. De facto, enviou um telegrama à Comissão Negociadora Sindical adiando a reunião, com base no mesmo falecimento.

Os organismos representativos dos trabalhadores decidiram, na sequência destes factos, convocar novo plenário já para a próxima quinta ou sexta-feira.

Por outro lado, os dirigentes sindicais apresentaram na Inspecção do Trabalho queixa «por mais uma ilegalidade da administração dos Cabos Ávila».

Despedimentos colectivos diminuiram em 1979

O número de trabalhadores despedidos colectivamente diminuiu no ano passado, relativamente a 1977 e 1978, segundo dados oficiais divulgados pelo Ministério do Trabalho no último número do boletim «Informação Externa».

Assim, enquanto no ano findo foram despedidos por essa vía 2108 trabalhadores, em 1978 o número de despedimentos foi de 2588, e em 1977 de 2404. Diminuiu igualmente o número de processos concluídos neste domínio: de 267 e 296, respectivamente em 1977 e 1978, esse número passou para 177 em 1979.

DESEMPREGO EM PORTUGAL

Em Novembro passado o desemprego objecto de controlo oficial continuou a crescer, embora a ritmo inferior ao registado no mês anterior – revelam os dados da Direcção de Serviços de Emprego, divulgados no mesmo boletim.

«Como é habitual, a componente 1.º emprego acusa um aumento mais acentuado que o novo emprego. Este, beneficiando da quebra experimentada entre Abril e Agosto, mantém-se praticamente ao nível de Novembro de 1978» – concluem os serviços oficiais.

Durante o mesmo mês as ofertas de emprego registaram uma diminuição ligeira. No entanto, efectuaram-se mais colocações do que em Outubro, «em parte devido a resultados obtidos no sector agrícola».

Tendo em vista a manutenção e a criação de postos de trabalho, a Direcção-Geral de Promoção do Emprego continuou a conceder apoios financeiros a diversas empresas deles carenciadas. Assim, foram atribuídos, nos seis últimos meses de 1979, subsídios no montante de 458 062 contos, beneficiando um total de 67 empresas, das quais 22 cooperativas. Reflexamente, foram favorecidos 11 493 postos de trabalho (dos quais 541 foram criados de novo).

A maior movimentação processou-se em Dezembro, com a atribuição de 310 675 contos a 32 empresas. Entre esses apoios, houve 26 594 contos de subsídios não reembolsáveis. Postos de trabalho beneficiados: 7357.

SECTOR PUBLICO AO SERVIÇO DO PRIVADO?

Quadro de pessoal do FFH visaria o seu estrangulamento

Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação decidiram não aceitar o quadro de pessoal que o Conselho de Ministros do V Governo chegou a apreciar por proposta do respectivo secretário de Estado da Habitação.

Segundo exposição dirigida àquele secretário de Estado pela Comissão Sindical do FFH, o objectivo fundamental das medidas adoptadas relativamente ao diploma orgânico e ao Quadro do Pessoal seria o «de aniquilamento da principal estrutura promotora da habitação social do sector público».

Desse modo, entende aquela estrutura representativa dos trabalhadores, existe o «intuito mal escondido» de transformar o Fundo de Fomento da Habitação «no suporte económico da iniciativa privada e como consequência resultará que a habitação social retorne à situação marginal de onde saiu em 1974».

Ainda como consequência, os mais carenciados continuarão segregados «sem que lhes seja prestada justiça a que social e constitucionalmente têm direito, nomeadamente no campo da habitação».

Mas, para além de tudo isto, os trabalhadores do FFH entendem que o quadro de pessoal proposto pelo mesmo secretário de Estado não garante o ingresso e a aplicação da correcção de anomalias a todos os trabalhadores. E isso estaria em contradição com as promessas formuladas pelo responsável governamental.

Mais grave é que, no dizer da Comissão Sindical, foi o secretário de Estado do V Governo quem não permitiu a «promulgação de um diploma orgânico que transitava do IV Governo e que respondia no essencial às pretensões dos trabalhadores».

A «VIDA» DO FFH

A «vida» do Fundo de Fomento de Habitação pode ser dividida em dois períodos: entre 1969, ano de sua fundação, até 1974, em que a sua intervenção no sector habitacional era reduzidíssima; e de 1975 a 1978, em que essa intervenção foi marcante.

De facto, entre 1974 e 1978, o número de trabalhadores passou de 320 para 1200, os investimentos de 300 mil contos para oito milhões e 900 mil contos, e o número de fogos de 1500 para 36.600.

O ritmo de produção foi, porém, travado em Setembro de 1978, face a um corte absoluto de verbas para o lançamento de novos empreendimentos e essa situação manteve-se até Agosto de 1979.

Contudo, afirmam os representantes dos trabalhadores do FFH, não houve quebra de actividades internas do organismo e, «desde que lhe sejam postas à disposição as necessárias verbas, o FFH, para além dos 38 mil fogos em curso, poderia lançar imediatamente o arranque de cerca de 11 mil fogos em promoção directa e 6700 nos programas de apoio às cooperativas e associações de moradores».

Em contrapartida, o FFH «está na iminência de não poder satisfazer as suas obrigações contratuais, no corrente ano, por insuficiência de dotação no OGE (...) podendo a situação agravar-se ainda mais caso se concretize a anunciada redução de 15 por cento, em 1979».

Acrescente-se à situação do FFH que o secretário de Estado do V Governo recusou a renovação da comissão de serviço do responsável pelo serviço de aquisição de terrenos, área em que as autarquias locais deparam continuamente com óbvias dificuldades de actuacção.

IMPASSE

«Estamos, portanto, numa situação de impasse, com o presidente demitido, as dotações de verbas insuficientes, a incerteza de objectivos e estratégias, a criação de conflitos perfeitamente desnecessários, a falta de uma estruturação adequada e um clima de insegurança e de frustração» – salientou a Comissão Sindical em conferência de Imprensa recentemente realizada.

Questionar a acção do FFH seria possível, segundo a mesma fonte, e mesmo justificar-se-ia, «se entretanto tivessem sido anuncidos os princípios e lançadas bases de organismos e programas alternativos». Pelo contrário, «devemos registar, no entanto, a ausência de um programa geral, expresso e claro para o campo habitacional e, particularmente, no concernente à habitação social».

E, transcrevemos ainda: «afirmar a intenção de proceder a medidas tendentes a corrigir as carências habitacionais, não definir uma política habitacional estruturalmente, não criar alternativas conjunturais viáveis e bloquear a viabilidade do principal promotor de habitação em Portugal, é uma atitude que deve ser denunciada publicamente, sobretudo quando, involuntária ou delideradamente, os sucessivos governos e vários níveis de administração têm escamoteado, perante a opinião pública, a verdade dos factos».

Depois de tudo, há a inquietação de ver (e há indícios suficientes) «a transformação do FFH num organismo de gestão cujo objectivo é o de colocar meios financeiros e eventualmente técnicos à disposição da iniciativa privada, colocando a iniciativa pública ao serviço dos industriais da construção civil».

CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE 12 FOGOS, NA AVENIDA 1.º DE MAIO EM ALJUSTREL»;

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário da República», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe:

Base de licitação	10 540 821$90
Depósito provisório	263 520$50

Alvará exigido: — 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria

A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 18 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara,
António Alexandre Raposo

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	9 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	6 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	33 000$00	25 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	32 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	9 500$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 -V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Nº23 (R Ponte do Comboio) - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

50 ANOS

na vanguarda do mobiliário

FOC

Presente na FILEME, de 18 A 27 de Janeiro
Stand 265 – Pavilhão 3
ESTEJA CONNOSCO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

ELEIÇÕES
DIA 14 DE JANEIRO

1. Nos termos do n.º 3 do art.º 5.º do Regulamento Eleitoral, anexo aos Estatutos do Sindicato, a Mesa da Assembleia Geral informa que existem duas listas candidatas ao próximo acto eleitoral a realizar no dia 24 de Janeiro de 1980:

   Lista A, com a sigla «NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO»
   Lista B, com a sigla «POR SINDICATOS DEMOCRÁTICOS — VERTICAIS DE ÂMBITO NACIONAL»

2. A Comissão de Fiscalização Eleitoral, prevista no art.º 6.º do R.E., é composta pelos seguintes associados:

   António do Nascimento Posseira, representante do presidente da Mesa da Assembleia Geral
   António Carlos Rodrigues Gonçalves Peralta, representante da Lista A
   Luís Filipe Rodrigues Sousa e Silva, representante da Lista B
3. Cada lista tem direito a 50.000$00 para a campanha eleitoral conforme decisão da Direcção, tomada nos termos do n.º 2 do art.º 7.º do R.E.
4. Os associados cujos locais de trabalho se situem fora das localidades com mesas de voto poderão votar por correspondência, ao abrigo do n.º 2 do art.º 10.º do R.E. devendo, os subscritos ser dirigidos ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, Av. Elias Garcia, 123-2.º — 1000 — Lisboa e ter a data do correio de 24 de Janeiro de 1980, e terminando a recepção dos votos por correspondência às 18H do dia 30 de Janeiro.
5. Os boletins de voto serão editados pelo Sindicato e estarão à disposição dos associados junto das mesas de voto, sendo a sua distribuição da responsabilidade da Mesa da Assembleia Geral.
6. As mesas de voto funcionarão nos locais e com os horários a seguir indicados:

NORTE

AVEIRO

— Av. dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Inst. Sindicato 11.30 — 20H
— Gafanha Nazaré — Empresa João M.ª Vilarinho 11.30 — 19H
— Gafanha Nazaré — Empresa Pesca Aveiro 11.30 — 19H

PORTO

— Av. da Boavista, 730-1.º Dt.º — Inst. Sindicato 9 — 22H
— MATOSINHOS — Serviço Lotas e Vendagem 9 — 14H
— LAVADORES — Seca da SNAB 12 — 18H
— NORTEMAR — R. Infante D. Henrique, 63 12 — 19H
— MAIA — GUIMARÃES, CARDOSO e Ca. Lda. (Seca) 12 — 14H
— Aeroporto — Pedras Rubras (Gabinete Operações) 11 — 17H

VIANA DO CASTELO

— SECRETARIA SINDICAL — Av. Combatentes Grande Guerra 12 — 20H
— EMPRESA PESCA VIANA 12 — 14H

CENTRO

ALCOCHETE

— SECA DA SNAB — Refeitório 12 — 15H

CACILHAS

— Sala de Revisão da Transtejo 8 — 17H

FIGUEIRA DA FOZ

— SECÇÃO DE VENDAGEM (Refeitório) 17 — 20H
— EMPRESA DE PESCA OCEANO 16 — 18H

LISBOA

— Rua da Palma, 278-2.º (Todas as mesas) 19.30 — 22H
— TAP — Aeroporto — Refeitório da TAP 8 — 18H
(TAP, Av. Estrangeira, Aeroabastecedores, SITA)
— SINDICATO TRANSPORTES FLUVIAIS — Trv. Cotovelo, 37-3.º 9 — 19H
(Ag. Navegação, Transitários, Pescas (Cais do Sodré),
Armadores, Fluviais, Ag. Viagens, Av. Estrangeira (Cidade),
TAP (M. Pombal/Duq. Palmela)
DOCAPESCA — Sala da Biblioteca de Pedrouços (Pescas — Pedrouços) 8 — 17H

MOITA

— COMIMBA — (Refeitório) 18 — 19H

SESIMBRA

— Serviço Lotas e Vendagem 11 — 13H

SETÚBAL

— Serviço Lotas e Vendagem (Edifício Sadomar) 8 — 19H

SUL

FARO

— R. do Alportel, 2-A-2.º — Inst. Sindicato 9.30 — 19.30H
— Aeroporto (Sala de convívio) 11 — 17H

FUSETA

— Serviço Lotas e Vendagens 15.30 — 17H

LAGOS

— Servigo Lotas e Vendagens 14.30 — 16H

OLHÃO

— Serviço Lotas e Vendagens 14.30 — 17.30H

PORTIMÃO

— Serviço Lotas e Vendagens, R. Júdice Fialho, 23 9 — 13.30H

QUARTEIRA

— Serviço Lotas e Vendagens 9 — 11.30H

SAGRES

— Serviço Lotas e Vendagens 10 — 11.30H

TAVIRA

— Serviço Lotas e Vendagens 11 — 12.30H

VILA REAL ST.º ANTÓNIO

— Serviço Lotas e Vendagens (Secretaria) 9 — 10.30H

REGIÕES AUTÓNOMAS

AÇORES

— S. MIGUEL — R. do Melo, 27-A — Inst. Sindicato 9 — 19.30H
Aeroporto — Sala de Convívio 9 — 19.30H
— ST. MARIA — Aeroporto-SATA/Sala Treinos 9 — 17H
— TERCEIRA — Instalações SATA — Angra Heroísmo 9 — 18.30H
Instalações SATA — Aeroporto Lajes 9 — 18.30H
— FAIAL — Deleg. Sindicatos — R. Conselheiro Madeiros, 27-r/c 12 — 19H
Aeroporto 9 — 18.30H

MADEIRA

— FUNCHAL — R. das Hortas, 25-3.º — Inst. Sindicato 17 — 21H
— ST.ª CRUZ — Aeroporto 10 — 19H
— PORTO SANTO — Aeroporto 10 — 19H

Lisboa, 11 de Janeiro de 1980

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ITÁLIA

PCI rompe neutralidade face ao programa nuclear

ROMA, 22 (Por Elda Lopes, da IPS) — Os comunistas italianos, que tinham posição neutral face às centrais nucleares, parecem decididos a incorporar-se na vasta corrente italiana que se opõe à sua construção no país.

O Partido Comunista Italiano (PCI) acaba de «abrir fogo» com um simpósio organizado na cidade de Piacenza, próximo de Milão, sob a epígrafe «Um plano energético nacional para sair da crise e iniciar formas diferentes de consumir e produzir».

O grande título é todo um programa, que modifica a posição dos comunistas italianos neste tema candente. O motivo do simpósio e a escolha da cidade de Piacenza são significativos: muito próximo foi levantada a primeira central energética nuclear, dependendo do Estado, a central de Caoro.

Até agora, a central não pode funcionar em pleno, só a trinta por cento da sua capacidade, em grande parte pelas insistentes pressões dos movimentos populares que reivindicam a utilização de outras fontes de energia mais seguras e menos caras.

Mas o Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN) deu via livre, a semana passada, à central de Caoro, para que comece a funcionar a cem por cento das suas possibilidades e a notícia foi recebida com notória preocupação em Piacenza, e toda a região da Lombardia (capital Milão) que é a mais industrializada e densamente povoada do país.

O acidente da central atómica norte-americana de «Three Mile Island», o ano passado, reforça a campanha dos grupos ecológicos encabeçada pelo Partido Radical (que tem dezasseis deputados e dois senadores) para opor-se a esta e outras centrais projectadas na Itália.

A Associação Italiana de Geólogos denunciou a pouca estabilidade do subsolo da península italiana, que «não dá nenhuma garantia de segurança ao funcionamento de uma central atómica».

Por outro lado, dizem os peritos, a Itália é totalmente inadequada pela sua escassa superfície — inferior à da provincia argentina de Buenos Aires — e pela sua alta densidade populacional, que se vai aproximando dos sessenta milhões de habitantes.

Um acidente numa central atómica seria, assim, muito mais perigoso que num país menos povoado, argumentam os que reivindicam outras fontes de energia.

A crise do petróleo pode ser resolvida aumentando o aproveitamento da energia solar, insistem estes sectores.

A Itália, país do sol da propaganda turística, poderia ser o país de uma utilização racional desta fonte permanente e barata de energia, sustentam.

Neste campo têm-se dado alguns passos: na cidade de Turim funcionam já três escolas, instaladas pelo município, em que a luz, a água quente e o aquecimento se obtêm de painéis solares, instalados nos telhados.

A «Fiat» aperfeiçoou um gerador de força motriz para o campo, também com painéis solares.

Na região Toscana está a generalizar-se este sistema para aquecimento e de água quente nas casas do campo e da montanha.

A energia solar só por si não pode resolver a crise do petróleo na Itália.

Por isso, está-se a recorrer a fontes tradicionais abandonadas. O carvão da ilha de Sardenha é um exemplo.

Actualmente estão a reabrir-se as minas de Cuenca que no último decénio tinham deixado quase de produzir.

Outra fonte de energia alternativa é o aproveitamento do ar quente subterrâneo na região montanhosa da Toscana.

O passo do Partido Comunista com a «frente dos antiatómicos» pode contribuir para um incremento da busca e aproveitamento de fontes alternativas de energia.

INDIRA GHANDI NA CONFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Disparidades da ordem económica são mais sentidas hoje que há anos

Indira Ghandi afirmou em Nova Deli que o actual sistema económico está a aumentar a diferença entre os países ricos e os países pobres. «As disparidades e fraquezas da presente ordem económica são actualmente muito mais sentidas do que há uns anos» — afirmou a senhora Ghandi na sessão inaugural da Terceira Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), em Nova Deli. «O actual sistema com o mundo dividido entre países industrializados e não industrializados não é mais aceite» — disse o primeiro-ministro indiano aos cerca de mil delegados de mais de cem países.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, começou por salientar que «apenas pela cooperação internacional é possível alcançar-se uma economia mundial mais estável, mais dinâmica e menos vulnerável». Disse que em 1977 os países em vias de desenvolvimento, que possuem cerca de setenta por cento da população mundial, apenas produziram nove por cento dos produtos manufacturados. Waldheim apelou para um empenhamento político genuíno dos líderes para atacar os problemas da economia mundial.

Foi esta a primeira vez que Indira Gandhi apareceu numa Conferência Internacional após ter subido ao poder, no princípio deste mês, depois de uma espectacular vitória nas eleições gerais. «Fora das nossas fronteiras desenvolveu-se uma situação que ameaça a nossa segurança e é um motivo de reflexão para toda a região» — disse Ghandi numa referência à intervenção soviética no Afeganistão e à oferta de armas dos Estados Unidos ao Paquistão. A dirigente indiana criticou as duas acções.

«O que é urgentemente necessário é uma reafirmação pela comunidade mundial, que a **nova ordem internaional** não será uma ilusão distante, mas que através de mais «determinação política da parte dos países industrializados» serão tomadas medidas no sentido da sua implantação.

Ghandi referiu-se à resolução da ONUDI em Lima, em 1975, apelando para as nações industrializadas ajudarem os países pobres a atingir 25 por cento da produção industrial mundial em vez dos actuais nove por cento.

A conferência termina no próximo dia 8 de Fevereiro. Da ordem de trabalhos constam três pontos principais: exame e reavaliação da situação mundial estratégia para o aumento da industrialização como elemento essencial do desenvolvimento na década de 80 e disposições institucionais.

Está presente à conferência uma delegação portuguesa do gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia.

Conferência de Nova Deli faz apelo aos países ricos

Num apelo aos países ricos para que demonstrem a vontade política de desenvolver a nova ordem económica Kurt Waldheim secretário-geral das Nações Unidas, sublinhou na sessão de abertura da Conferência das Nações Unidas sobre a Ajuda à Industrialização dos Países Pobres, a decorrer em Nova Deli, a necessidade de que «esta vontade política seja plenamente manifesta e claramente traduzida nas medidas políticas necessárias, porque o que está em jogo é a prosperidade universal e a paz mundial».

Por seu turno, Indira Ghandi, discursando na sua primeira conferência internacional desde que retomou o poder, lembrou que «as iniquidades e fraquezas da actual ordem económica são sentidas mais profundamente e ressentidas mais fortemente do que nunca». Acrescentando que o seu governo tinha sentido um grande desgosto «ao descobrir que a economia sadia e estável que deixámos há três anos apenas se encontra em ruínas».

A primeira-ministro indiano pediu aos países industrializados que mostrem uma vontade política mais decidida de ajudar os países em vias de desenvolvimento a aumentar o seu quinhão na produção industrial do mundo.

A Conferência, que durará dezanove dias e a que assistem cerca de 100 países, discutirá esse quinhão que actualmente é de cerca de nove por cento mas poderá ser elevado a 25 por cento até ao ano 2000.

Essa industrialização acelerada, todavia, na opinião do director-executivo da Conferência, Abdel Rahman Khane, também beneficiará os países desenvolvidos com a abertura de novos mercados.

Crise política espanhola assume gravíssimas proporções

MADRID, 22 – (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Coincidindo com a grave crise política e económica internacional, a Espanha está a viver a sua própria crise interna, a qual, segundo informações fidedignas, preocupa seriamente as chancelarias ocidentais radicadas em Madrid.

Ao mesmo tempo que o Partido Socialista português celebrava a sua «cimeira» no Porto, o PSOE reunia o seu máximo organismo entre Congressos, o Comité Federal, para, segundo revelaram militantes do partido de Felipe Gonzalez, analisar a sua crise interna e estudar a estratégia a seguir para voltar a apresentar-se ante o eleitorado espanhol como uma alternativa política ao centro-direita UCD. A última «gaffe» política do PSOE consistiu em anunciar profusamente uma viagem do seu «numero dois», Alfonso Guerra, aos Estados Unidos, onde, segundo fontes oficiais do Partido Socialista, devia manter «importantes contactos com, entre outros, o assessor do presidente Carter, Brzezinski, e o candidato presidencial Edward Kennedy». Depois de alguns dias de deambulação em terras do Tio Sam, Guerra e os seus acompanhantes regressaram a Espanha, sem conseguir ser recebidos por nenhuma personalidade relevante dos EUA.

Contudo, se o PSOE comete graves erros políticos que afectam a credibilidade da sua imagem, o partido no Governo, a UCD de Adolfo Suarez, encontra-se perante problemas não menos graves.

O facto de os órgãos máximos dos principais partidos políticos espanhóis se terem reunido ao mesmo tempo, durante muitas horas e à porta fechada, é sintoma claríssimo, para qualquer observador, de que a Espanha se encontra perante uma crise interna de excepcional gravidade. Uma crise da qual o problema das autonomias, que originou a demissão do ministro da Cultura, Clavero (ver «DL» de quinta-feira passada), constitui apenas a ponta do iceberg.

Com efeito, 24 horas depois da «crise autonómica» da Andaluzia, o Partido Nacionalista Basco, principal força política do País Basco, abandonava o Parlamento, em desacordo com a política do Governo de Madrid relativamente à futura autonomia de Euzkadi.

O gesto do PNB, que deixa o Parlamento madrileno sem representação das forças nacionalistas bascas (Herri Batasuna, a formação política apoiada pela ETA militar, e Euzkadiko Ezkerra, apoiada pela ETA político-militar, já tinham retirado os seus deputados do Congresso), constitui um duro golpe para o Governo de Adolfo Suarez, que tinha no moderado PNB o seu único interlocutor no espinhoso problema basco. Naturalmente, a dois meses das eleições para o Parlamento basco, o gesto do PNB foi qualificado por todos os sectores de «eleitoralista» e «oportunista», mas nem por isso deixa de ser um gravíssimo revés para o gabinete Suarez, cada vez mais isolado.

MAIS ASSASSÍNIOS EM EUZKADI

Para cúmulo, intensifica-se a guerrilha urbana no País Basco: só no último fim-de-semana, foram assassinadas cinco pessoas – uma jovem em Algorta (Biscaia) e quatro outras vítimas em Baracaldo (também na Biscaia), estas últimas em consequência da explosão de uma bomba num bar muito concorrido. Se o primeiro atentado pode ser atribuído à ETA, a colocação da bomba no bar, pertencente a pessoas ligadas ao nacionalismo basco, parece poder atribuir-se apenas a pessoas interessadas em acirrar ainda mais os ânimos em Euzkadi, isto é, a extrema-direita.

«Estamos perante uma guerra civil larvar, uma crise de Estado mais do que uma crise de Governo» – declarou Manuel Fraga, ex-ministro de Franco, sempre interessado em apresentar um panorama negro da situação, em defesa dos seus postulados de um reforço da ordem pública. Numas surpreendentes declarações proferidas ontem em Sevilha, Fraga insultou claramente o país vizinho, assinalando que «até os portugueses» conseguiram algo que falta em Espanha: uma ordem constitucional séria.

Os ânimos políticos espanhóis encontram-se cada vez mais crispados: em consequência da crise que motivou a saída de Manuel Clavero do Governo, uma parte importante da UCD andaluza encontra-se em conflito aberto com os seus superiores de Madrid. E o pior não é que, em resultado da maneira errada como o Governo UCD enfrentou a questão das autonomias, Fraga e a direita pensem que a Espanha enfrenta uma crise de Estado. O pior é que amplos sectores da esquerda parlamentar, socialista e comunista, começam a afirmar o mesmo em voz alta.

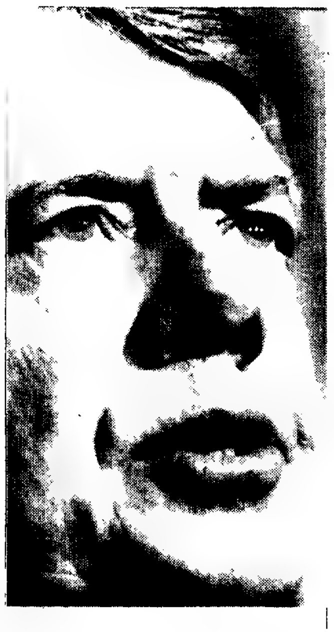
CRISE DE GRANDES PROPORÇÕES

A nomeação de uma figura altamente desprestigiada, como a do historiador – «showman» Ricardo de La Cierva, como ministro da Cultura, em substituição de Clavero, não fez mais que piorar as coisas e dar a verdadeira medida do Gabinete de Adolfo Suarez. Tudo isto faz com que cada vez se perfile com maior nitidez uma crise política de proporções impensáveis em Espanha.

A par desta crise interna, e misturada com ela, faz-se sentir também uma crise internacional que afecta a Espanha muito de perto. Quase dez dias depois de se ter avistado em Washington com o presidente Jimmy Carter, Adolfo Suarez não se dignou explicar aos espanhóis o conteúdo da sua «cimeira» com o presidente dos EUA. Apareceu apenas, em jornais «oficiosos», a versão de que Suarez e Carter trocaram impressões sobre as «privilegiadas» relações que a Espanha mantém com o mundo árabe, desmentindo-se que tivessem abordado o tema da aproximação – ou não – da Espanha à NATO, ou o problema da eventual utilização pelos EUA das bases norte-americanas em território espanhol

A versão «oficiosa» é muito difícil de aceitar. Aparentemente, contudo, o Governo UCD não julga oportuno dar mais explicações.

Carter vence Kennedy



O presidente James Carter ganhou sobre o seu opositor Edward Kennedy por uma margem de quase dois-a-um nas eleições de juntas políticas do Iowa, realizadas ontem.

Carter declarou que o resultado significava a aprovação do Partido Democrata ao seu governo na presente crise, ao passo que Kennedy afirmou que se manterá na corrida, reconhecendo embora que «os resultados poderiam ter sido mais favoráveis».

Os republicanos, por seu lado, deram uma ligeira vantagem ao antigo embaixador na ONU, George Bush, sobre Ronald Reagan, que surgia como favorito nas sondagens à opinião pública.

Segundo Busch, seja qual for o resultado final ele considera ter provado a si mesmo que é o candidato capaz de derrotar Reagan.

Reacção soviética ao embargo dos EUA

A decisão do presidente dos Estados Unidos de embargar a venda do trigo para a União Soviética, levará este país a fazer algumas rectificações no âmbito da planificação agrícola, mas de modo algum, terá foros de catástrofe, nem tão-pouco se reflectirá nos níveis de consumo estabelecidos, informam fontes governamentais soviéticas, segundo um telegrama da Novosti.

Com efeito, a União Soviética basta completamente as suas próprias necessidades em trigo alimentar, mesmo nos anos mais desfavoráveis, produzindo cerca de duas vezes mais que os Estados Unidos. «Os planos de abastecimento em pão não serão restringidos num só quilo», afirmou, a este propósito, Leonid Brejnev, em entrevista ao jornal «Pravda».

De acordo com o plano agrícola do país, a agricultura soviética deverá acelerar o desenvolvimento da criação de gado, numa base industrial, o que exige, como se sabe, forragens concentradas.

Com este objectivo, a URSS está em vias de criar uma potente base industrial de produção de forragens, à qual são destinadas, anualmente, cerca de 100 milhões de toneladas de trigo.

É neste aspecto que a União Soviética considera na etapa actual, ser mais racional, no plano económico, adquirir uma certa quantidade de trigo para forragens em outros países, entre os quais se contam os Estados Unidos.

Recorde-se, entretanto, que foi a própria Administração norte-americana que, no objectivo de garantir um mercado estável, propôs à URSS reforçar os contratos anuais por um acordo, em virtude do qual a União Soviética, se comprometia a comprar-lhe uma certa quantidade de trigo, durante cinco anos, e a parte americana a vender-lha, fosse qual fosse o volume das colheitas da URSS. Respeitando este acordo, a União Soviética, em 1978, ano em que fez colheitas recorde (237 milhões de toneladas), comprou aos EUA 14 milhões de toneladas de trigo, quando podia ter passado sem essas importações.

Assinale-se que os Estados Unidos não são o único parceiro da URSS no mercado do trigo. Outros países já lhe propuseram a venda dos seus excedentes. Quando a Administração americana, por considerações políticas, anulou, há alguns anos, o contrato de venda de computadores, a URSS veio a adquiri-los em França, perdendo assim as firmas americanas um contrato vantajoso.

Aliás, estas considerações surgem também na própria imprensa americana, que qualifica a medida de Carter como irreflectida e inútil, no melhor dos casos. «Penso que ela apenas fará sofrer os agricultores americanos», declarou o senador [illegible] Baker. Como parceiro comercial, o prestígio dos Estados Unidos ficou abalado. Não faltará [illegible] tire as conclusões que se impõem.

Visita à Embaixada dos EUA em Teerão

Patrick Meney AFP

As portas da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão onde estão retidos 50 reféns americanos abrem-se raramente.

Contudo, durante três horas o enviado especial da Agência France Presse foi recebido no sábado. Nesse bastião da revolução islâmica.

Nessa manhã, não havia ninguém diante da embaixada ocupada.

Estranha sensação – esta embaixada onde 50 americanos estão prisioneiros desde o dia 4 de Novembro e de que toda a gente fala, parece vazia: nenhum ruído, nenhum movimento, ninguém no jardim que os estudantes islâmicos afirmam ter minado. Os automóveis dos diplomatas americanos estão imobilizados nos respectivos locais de estacionamento.

Durante a sua presença de três horas no interior da embaixada, o jornalista não viu mais de uma dezena de guardas armados e alguns estudantes à paisana muito descontraídos.

O mobiliário está intacto. Mas as paredes estão cobertas de slogans antiamericanos. Há também por toda a parte fotografias de «Mártires da Revolução», fotografias obsessivas, insuportáveis.

Durante uma hora, o jornalista esteve à espera numa divisão cheia dessas imagens – uma divisão idêntica àquelas onde estão retidos os reféns.

Há dois meses e meio que os olhos dos reféns encontram constantemente essas fotografias de iranianos torturados durante o regime do xá ou mortos durante a revolução – fotografias de cabeças despedaçadas e de corpos mutilados pendurados em divisões em que não há praticamente qualquer outra decoração.

As instalações encontram-se perfeitamente limpas: os estudantes islâmicos, que dizem ser em número de quatrocentos, utilizam o material americano encontrado no local: fotocopiadoras, gravadores de som em que gravam todas as conversas dos raros visitantes.

Os estudantes que o jornalista viu são muito jovens – de 19 a 25 anos.

«Poderemos ficar aqui durante meses e meses, dizem eles. Enquanto o xá não tiver posto outra vez os pés em Teerão não libertaremos nenhum refém».

Declaram-se totalmente responsáveis pelos seus prisioneiros:

«Não temos qualquer contacto com o Governo» declaram eles.

Os turnos de guarda são organizados militarmente. Cada turno conta cerca de 50 ocupantes armados.

Há entre os ocupantes várias raparigas – de rosto não oculto pelo véu – encarregadas nomeadamente de traduções, fotografias e arquivo de documentos.

Uma equipa de médicos vigia o estado de saúde dos reféns.

As refeições são preparadas por um cozinheiro paquistanês, um antigo refém que concordou em ficar «com a condição de ser pago».

PART-TIME 8000$00

Firma admite com entrada imediata 6 pessoas com mais de 18 anos e 5.° ano liceal como mínimo os candidatos — (as) deverão comparecer, somente, amanhã, quarta-feira, na Rua Duque de Palmela 30-5.° B às 10 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO
Ac. de Despejo N.° 6420:
3.ª Secção:

Autora: — Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, 19, em Lisboa.

Réu: — **Frederico Magalhães Villas-Boas,** engenheiro, casado, residente na Rua José Linhares, 14 — Apartamento 307 — Edifício Caxambu, Leblon — Rio de Janeiro — Brasil.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o réu acima identificado, para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, contestar o pedido da oponente Maria da Conceição Gomes da Silva, sob pena de se considerar a oponente como verdadeira titular do arrendamento do 3.° andar, para nele viver com todas as consequências legais.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito
Manuel António Maduro

O Escrivão-Adjunto,
Daniel Kleber Barbosa da Fonseca

PUB
SERGIO SAMPAIO
SALDA
TODOS OS ARTIGOS DE OUTONO—INVERNO
PARA HOMEM E SENHORA
BOUTIQUE — AV. DA REPÚBLICA 9-A • LISBOA
TELEF. [illegible]

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

LESTE-OESTE

MENSAGEM DE CARTER

"Os EUA têm que continuar a ser o país mais poderoso do mundo"

O presidente Carter resumiu na segunda-feira o que será a sua política externa perante aquilo que considerou ser a crise internacional mais grave do pós-guerra: «Temos que pagar o que for preciso para continuar a ser o país mais poderoso do mundo» – disse ele.

Na sua tradicional «Mensagem sobre o Estado da União», enviada segunda-feira ao Congresso, o presidente frisa: «Devemos possuir poder militar e político para enfrentar os nossos adversários e apoiar os nossos amigos e os nossos aliados».

Esta «mensagem» será apresentada oficialmente amanhã numa alocução do presidente Carter ante as duas Câmaras do Congresso, na qual o chefe do Executivo deve fornecer pormenores sobre a sua «nova doutrina».

Os Estados Unidos parecem definitivamente libertador do «síndroma vietnamita» e do «meter na casca» que se seguiu. «Já não nos sentimos mais tentados pelo isolacionismo – acentuou Carter. Mas devemos igualmente aprender a agir em função das contradições do mundo: a necessidade de cooperar com adversários potenciais (...) e, se necessário for, eliminar as ameaças que fazem pairar sobre a nossa segurança».

O presidente Carter aponta as suas prioridades: reforço da presença militar americana em todas as regiões do mundo, diplomacia «activa» capaz de reforçar as alianças americanas – na Europa, na Ásia, no Médio Oriente e no Sudoeste Asiático em particular –, cooperação económica em maior escala (com os países do Terceiro Mundo) e procura permanente duma limitação dos armamentos estratégicos.

Os Estados Unidos, sublinhou um alto responsável governamental, «não pensam que haja voltado a guerra-fria e que o desanuviamento morreu». «Mas queremos definir – realçou – frente ao novo desafio estratégico dos soviéticos, um quadro para a segurança regional».

A mensagem, remetida segunda-feira ao Congresso, define o que serão as prioridades legislativas do presidente neste quadro: reforço do orçamento militar, assistência militar e económica ao Paquistão, acordos de assistência bilaterais e, «em tempo oportuno, ratificação do tratado SALT 2».

A passagem consagrada à presença americana na região do Golfo e, mais genericamente, no norte do oceano Índico é vaga: «Começamos a aumentar a nossa capacidade militar na região do Golfo – diz Carter – e estamos a explorar a possibilidade de novas facilidades nesta região».

Contudo, domina a impressão de que na quarta-feira o presidente definirá mais concretamente o seu pensamento. «Os Estados Unidos – salientou pela sua parte o alto responsável governamental – devem tornar-se o catalizador da colaboração entre aliados e amigos e participar na estabilidade das regiões para eles de interesse vital».

A parte de «política interna» da mensagem sobre o Estado da União tem muito mais em conta o facto de os Estados Unidos estarem em fase eleitoral este ano. Na impossibilidade de pedir ao Congresso trabalhos legislativos em grande escala, o governo acentuou as grandes prioridades económicas: luta contra a inflação, procura dum equilíbrio orçamental.

Por outro lado, o presidente considerou prioritártias as leis já submetidas em 1979, cuja discussão se arrastou nas Câmaras. É o caso, nomeadamente, dos projectos sobre energia, tendo à cabeça o «superimposto» sobre os lucros petrolíferos.

ÁFRICA

RODÉSIA

Mugabe pode ordenar retirada dos campos

Numa entrevista concedida em Maputo ao «Star» de Joanesburgo, Robert Mugabe, dirigente da União Nacional Africana do Zimbabwe, considerou a possibilidade de mandar retirar todos os seus homens dos campos de reunião estabelecidos na Rodésia, alegando que os seus guerrilheiros estão irremediavelmente rodeados de forças hostis.

Acrescentou, no entanto, que só tomará uma decisão depois de analisar localmente a situação. O seu regresso a Salisbúria continua previsto para domingo próximo.

Segundo Mugabe, «todos estarão em segurança no Zimbabwe» se ele ganhar as eleições: «Não faremos mal a ninguém. Não haverá vinganças nem prisões.» Nem os brancos ficarão sem as suas terras, nem serão montados campos de reeducação para os soldados negros do exército rodesiano, acrescentou.

A ZANU formará coligação com a ZAPU de Nkomo após as eleições, cujos resultados Mugabe declarou acatar, sejam quais forem.

Sobre as relações com a África do Sul, disse Mugabe: «Teremos que aceitar o facto de termos um regime de 'apartheid' numa das nossas fronteiras. Haverá trocas comerciais, pois não nos faria nada bem destruir um cliente.»

Entretanto avoluma-se o receio de colapso do cessar-fogo e consequente malogro do acordo de Londres. O secretário-geral da Commonwealth, Shridat Ramphal, falando em nome de 42 Estados, avisou a primeiro-ministro, Margaret Thatcher, desse «grande risco» enquanto se registar a presença de tropas sul-africanas no Zimbabwe. Tal presença foi considerada como uma «brecha aberta» que tem provocado em toda a África um «sentimento de ultraje».

Por outro lado, diplomatas ocidentais referem que o presidente Carter fez saber à sr.ª Thatcher ser aconselhável a retirada das forças da África do Sul.

CHEGADA DE REFUGIADOS

Cinco colunas de camiões procedentes do Botswana entraram ontem na Rodésia transportando o primeiro grupo (mil) dos cerca de 200 mil refugiados de guerra que procuraram abrigo naquele país, em Moçambique e na Zâmbia. As autoridades britânicas têm sido acusadas de tudo fazerem para evitar o regresso em massa de refugiados, evocando nomeadamente a falta de estruturas de acolhimento, com o objectivo de prejudicarem a votação nas facções da Frente Patriótica.

ASIA

Amin tencionava aliar-se aos EUA

Sayed Gulabzoi, ministro do Interior do actual Governo de Cabul, revelou ontem numa conferência de Imprensa dada na capital afegã e transmitida pela agência soviética TASS, que o ex-presidente Hafizullah Amin, deposto e executado em Dezembro findo, tinha recebido promessas de apoio militar norte-americano se rompesse com Moscovo.

Gulabzoi, que se encontrava na clandestinidade donde saiu para aderir ao regime Karmal, revelou também que Amin tencionava destruir o Partido Popular Democrático, por ele próprio chefiado, e que estava conluiado com o Partido Islâmico do Afeganistão.

Confirmando anteriores informações, que as agências ocidentais só agora transmitem, Amin teria planeado massacrar todos os presos políticos no dia 29 de Dezembro e instaurar uma ditadura pessoal. Em meados de Dezembro, um enviado de Amin visitou Paris, Roma e Carachi, a fim de informar os agentes secretos americanos sobre os preparativos do seu golpe. Círculos de Washington prometeram a Amin que as FFAA dos EUA lhe prestariam auxílio no golpe. Depois da matança dos presos, Amin tencionava instaurar um «novo Estado do Afeganistão» com o dirigente do Partido Islâmico, Gulbuddin Ekmatiar como primeiro-ministro. Foi pouco depois do assassínio do anterior chefe de Estado, Mohamed Taraki, em Setembro do ano passado, que Amin começou a entrar em cumplicidade com os dirigentes das guerrilhas contra-revolucionárias.

Por sua vez, Valentin Falin, primeiro-vice-director da secção de Informação Internacional do CC do PCUS, declarou ontem em Genebra perante os jornalistas suíços que a presença de 80 mil soldados apoiados pelo «estrangeiro» dentro do Afeganistão foi o motivo que determinou a URSS a aplicar o seu tratado com Cabul.

Diferentes potências ocidentais, em cooperação com a CIA, equipavam os soldados e faziam-nos penetrar no Afeganistão através do Paquistão, para onde barcos chineses e britânicos transportavam equipamento militar.

Enquanto isto, Washington informou que dois mil soldados soviéticos teriam perdido a vida no Afeganistão nos últimos dez dias, e fontes diplomáticas de Teerão informam que a URSS está a enviar mais contingentes militares através de uma «ponte aérea». Na capital indiana há fontes que referem estar muito próxima uma vasta ofensiva soviética.

Registe-se, por último, que, segundo um porta-voz do Pentágono, bombardeiros americanos B-52 efectuaram missões de reconhecimento sobre a esquadra soviética no Indico e no Mar de Oman para mostrarem a sua capacidade de intervenção.

Canadá expulsa soviéticos sob acusação de espionagem

O Canadá acha-se hoje envolvido no seu segundo escândalo de espionagem, em dois anos, após o Governo ordenar que três funcionários da Embaixada soviética em Otava abandonem o país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Flora MacDonald, afirmou que os três homens – dois adidos militares e um motorista – estiveram empenhados em espionagem contra os Estados Unidos.

Disse que pagaram, uma vez, pelo menos, mil dólares a um norte-americano não identificado «empregado num posto sensível no seu próprio país» por informações classificadas, durante os últimos 16 meses.

Em Washington, o Governo norte-americano recusou-se a identificar o referido empregado ou a fazer comentários sobre o caso.

Por seu lado, o porta-voz, da Embaixada da URSS, depois de ter desmentido que os adidos militares Igor Bardeev e Eduardo Aliksanjan e o motorista V. Sokolov fossem espiões, deu a entender que a expulsão destes três funcionários era uma medida de retorsão ao problema afegão.

REUNIÃO EM BRUXELAS

Não há "ameaça soviética" ao continente europeu

O ministro federal-alemão da Defesa, Hans Apel, e o comandante-chefe da NATO, general Bernard Rogers, concordaram em que, na actualidade, não há indícios de uma ameaça soviética na Europa, depois de um diálogo de várias horas entre Apel e Rogers, no quartel-general da NATO, nos arredores da cidade belga de Mons. Círculos da Aliança Atlântica informaram que os movimentos de tropas observados na Europa Ocidental constituem manobras de rotina, pelo que não constituem motivo de apreensões.

O vice-comandante-chefe do Exército da Alemanha Federal, general Helmut Heinz, que tomou parte nas conversações, assinalou que o pré-alarme funcionava, perfeitamente, na Europa Ocidental.

Apel disse que, após a acção soviética no Afeganistão, a situação, embora inquietante, não implicava nenhuma mudança para a NATO.

De qualquer forma, no diálogo foram trocados pontos de vista sobre em que campos seriam necessárias medidas de precaução – frisaram círculos da NATO.

Enquanto isto a Itália informou ontem a França de que apoia as propostas do governo francês para convocar uma conferência europeia de desarmamento.

O ministro italiano da Defesa, Adolfo Sarti, declarou ao seu homólogo francês, Yvan Bourges, que o governo italiano apoia qualquer esforço para ajudar a reduzir a tensão internacional e estabelecer negociações de desarmamento na Europa, de acordo com um comunicado oficial.

Por último, os exercícios de desembarque duma unidade de fuzileiros navais americanos que começaram ontem na região de Lacónia (Sul do Peloponésio) e se prolongarão até ao próximo domingo suscitaram um vivo protesto da parte do Partido da Esquerda Democrática Unificada», de tendência socialista pró-europeia.

Numa declaração, este partido reafirma a necessidade para a Grécia de adoptar uma «política de neutralidade no momento em que se assiste ao reacender da guerra-fria entre os Estados Unidos e a URSS».

Pequim rejeita "democracia burguesa"

Os três principais jornais de Pequim afirmaram ontem em editorial que a «democracia burguesa» nunca será tolerada na China.

O povo chinês «não permitirá o regresso da autocracia feudal nem será levado a acolher a democracia burguesa, que só serve para retardar o capitalismo» – escrevem nas primeiras páginas o «Diário do Povo» – órgão do Partido Comunista – o «Diário de Pequim» e o «Diário dos Trabalhadores».

A China deve utilizar a «democracia socialista» como ferramente do seu actual programa de modernização – aconselham os jornais.

O editorial acusa a burguesia de tentar afastar o país da via socialista sob o comando comunista, utilizando «slogans» tais como «Democracia para Todos», «Liberdade Absoluta» e acusando o centralismo socialista de ser «Um Regime Feudal» – prosseguem os jornais.

«Algumas pessoas ingénuas que amam a democracia mas não conseguem distinguir entre as democracias socialista e burguesa são enganadas por estas hipocrisias e falsidades».

A democracia não é um fim em si mesmo mas uma forma de controlo político a ser utilizado sob a ditadura do proletariado – acrescentam os jornais.

Apoio do PAIGC à Frente Polisario

A ocupação territorial do Sara por Marrocos foi comparada pelo dirigente do PAIGC José Araújo a uma forma de «colonialismo militar, bárbaro e medieval», cujo «fracasso» admitiu estar para breve.

Por seu turno, o representante da Frente Polisario em Bissau, Magid Ahmed, classificou a decisão norte-americana de fornecer armas a Marrocos como um facto que «não preocupa muito» o seu movimento.

Completando o seu ponto de vista, disse que «aos soldados marroquinos falta determinação, mas isso as fábricas de armamentos dos Estados Unidos ou da Alemanha Federal não produzem».

José Araújo e Magid Ahmed falavam numa sessão de solidariedade do PAIGC com a Frente Polisario, a que presidiu o chefe do Governo guineense, João Bernardo Vieira, e que constituiu o acto central das comemorações do sétimo aniversário do assassinato de Amílcar Cabral.

Tal como o presidente Luís Cabral, durante um discurso em Bolama, também José Araújo manifestou a «incondicional solidariedade» do PAIGC e do Governo guineense à Frente Polisario e rendeu homenagem à Argélia pelo seu apoio ao movimento sarauí.

Nos últimos anos, as comemorações do 20 de Janeiro têm sido transformadas em jornadas de solidariedade com povos em luta e isso, conforme explicou um dos oradores da sessão, porque Amílcar Cabral dizia que a Guiné-Bissau não seria totalmente livre enquanto outros povos estivessem sob «jugo colonial ou imperialista».

Entretanto, Cuba decidiu estabelecer relações diplomáticas, a nível de embaixadores, com a República Árabe Sarauí Democrática – anuncia-se oficialmente em Havana.

Cuba é o 35.º país a reconhecer oficialmente a República Árabe Sarauí Democrática.

INVULGAR NA ÁFRICA DO SUL...

Condenado à morte autorizado a apelar

O primeiro homem a ser condenado à morte por traição na África do Sul, desde a Segunda Guerra Mundial, foi autorizado a apresentar recurso contra a sentença.

James Mange, su-africano negro de 24 anos de idade, foi condenado à pena capital em 15 de Novembro, sob as acusações de introduzir armas no país e de se ter submetidos a treino militar em países comunistas.

O juiz Hefer, que presidiu ao julgamento de Mange, disse que o seu requerimento para apelação era contra a sentença e não contra a sua culpabilidade. «Considerei extremo o seu caso e continuo a considerá-lo» – salientou.

«Pensei que uma prolongada pena de prisão não era suficiente, mas poderá haver vastas diferenças de opinião sobre essa questão» – disse ainda.

A condenação de Mange à morte suscitou protestos na Inglaterra e outros países.

Mange declarou-se inocente de alta traição. Os seus onze co-acusados foram sentenciados a penas que vão de 13 a 18 anos, num julgamento em que todos receberam penas adicionais de cadeia por desrespeito ao tribunal devido a terem cantado canções nacionalistas africanas e feito a saudação do poder negro – o braço erguido com o punho cerrado.

MÉDIO ORIENTE

"REGIME DO CAIRO É INSTÁVEL"

Israel protesta contra venda de armas americanas ao Egipto

A Administração norte-americana ofereceu ao Egipto mais de mil milhões de dólares em auxílio militar para os próximos dois anos, incluindo sofisticados aviões de combate, anunciaram ontem fontes oficiais em Washington.

Segundo estas, a decisão, dada a conhecer na passada semana ao vice-presidente egípcio, Mohammad Hosni Mubarak, suscitou já o protesto dos dirigentes israelitas, que alegaram que o actual Governo do Cairo é instável e que desta situação pode resultar a utilização dos armamentos contra Israel.

Por outro lado, as fontes confirmaram a notícia vinda a lume no «New York Times», segundo a qual as vendas de armas ao Egipto incluem bombardeiros F-16, um avião de combate que Washington se recusara anteriormente a vender ao Cairo.

Explicando os motivos por que o programa de auxílio militar orçava os 1,1 milhões de dólares, referiram que o arsenal egípcio estava «ultrapassado e obsoleto» e que, sendo um dos principais Estados árabes moderados, o Egipto deveria beneficiar de «medidas extraordinárias de auxílio», dada a actual situação no Médio Oriente e no Sudoeste Asiático.

O F-16, construído pela «General Dynamics», foi já fornecido pelos EUA a Israel, custando 7 milhões de dólares na sua versão mais simples.

O aparelho pode voar a uma velocidade duas vezes superior à do som, tendo uma autonomia de 2 mil milhas e capacidade para transportar mais de cinco toneladas de bombas.

Fontes diplomáticas assinalaram que o ministro israelita da Justiça, Schmuel Tamir, membro do grupo negociador israelo-egípcio, apresentou uma nota de protesto pelo programa de auxílio militar norte-americano ao Egipto no decurso de conversações com o secretário de Estado, Cyrus Vance, na semana passada.

Tamir alegou que a mais recente série de armas de fabrico norte-americano, combinada com o arsenal de armas soviéticas, britânicas e francesas de que o Egipto já dispõe, dava a este país «uma esmagadora vantagem militar».

Entretanto, o vice-presidente egípcio, Hosni Mobarak, regressou ontem de uma digressão de 18 dias pela Ásia e Estados Unidos que decorreu, segundo afirmou, «com extremo êxito».

À sua chegada ao Cairo, Mobarak disse que a intervenção militar no Afeganistão figurou em lugar de destaque nas conversações que teve com os dirigentes de Oman, China, Coreia e Estados Unidos.

AMÉRICA

El Salvador em greve geral

A violência política que assola desde há vários meses a República de El Salvador fez ontem mais nove vítimas, cinco militantes da democracia-cristã e quatro extremistas de esquerda, quando o país se preparava para a greve geral contra a política da Junta de Governo, decidida para hoje pelas organizações sindicais.

Enquanto prosseguem as ocupações de 300 igrejas e da catedral de San Salvador, vários militantes do «Exército Revolucionário do Povo» (ERP – extrema esquerda) ocuparam ontem, durante algumas horas, diversas estações de rádio.

Activistas do Partido Comunista divulgaram um manifesto contra as autoridades governamentais do País.

Formularam também um apelo ao povo salvadorenho para que se junte à manifestação de unidade de esquerda marcada para hoje a partir das 10.00 horas locais (16.00 horas tmG).

Na véspera da greve geral, o presidente do Banco Central, Pedro Abelardo Delgado, embora favorável ao princípio da nacionalização dos bancos a fim de evitar a fuga dos capitais (1,5 mil milhões de dólares durante os 8 últimos meses), estima porém que esta medida arrastará «inevitavelmente» todo o sistema actual para a falência.

Aliás, consta que os bancos estrangeiros estariam dispostos, nesse caso, a fechar todas as suas sucursais.

● NICARÁGUA – Vários grupos de somozistas refugiados em Miami, (Florida) preparam-se para organizar uma invasão da Nicarágua. Afirmou em Manágua o ministro nicaraguense do Interior, o comandante Tomas Borge.

EUROPA

Tito em recuperação

O presidente Tito parece estar a restabelecer-se normalmente, após a amputação da perna esquerda, e médicos afirmam ser satisfatório o seu estado geral.

Entretanto, as autoridades jugoslavas estão a demonstrar que os negócios do estado continuam como é habitual, a despeito da realidade cada vez maior de que as actividades do presidente Tito, de 87 anos, ficarão severamente reduzidas, no futuro.

Para dissipar a inquietação pública, médicos emitiram ontem dois boletins optimistas no centro clínico de Ljubljana, no norte da Jugoslávia, onde o marechal tem sido tratado, desde há dez dias.

Os boletins diziam que o estado geral do presidente era bom e que os seus órgãos vitais funcionam normalmente. Ontem, à noite, os médicos informaram que o presidente «se sentia bem».

Embora, a doença do presidente tenha causado ansiedade geral em toda a máquina governamental, as autoridades sublinharam que as actividades oficiais continuam normalmente e planos provisórios para a gestão do estado estão a funcionar eficazmente.

Se tudo decorrer bem, o presidente Tito poderá ter alta dentro de poucas semanas, mas ficará quase de certeza retido numa cadeira de rodas.

Contudo, funcionários notaram que era ainda demasiado cedo para fazer conjecturas sobre o papel que o marechal desempenharia no futuro, se quererá continuar no desempenho do seu cargo ou se delegará mais responsabilidades na chefia colectiva que criou para lhe suceder.

PSD italiano não quer comunistas no Governo

Um claro «não» ao ingresso dos comunistas no governo foi a principal resolução do Congresso do Partido Social-Democrata Italiano (PSDI), que terminou esta madrugada em Roma, com a eleição como presidente de Giuseppe Saragat.

O PSDI, partido integrante da coligação governamental, anunciou que se tornará a oposição «mais intransigente» se a Democracia Cristã aceitar um governo de «unidade nacional» com a participação dos comunistas.

No entanto o secretário-geral social-democrata, Luigi Longo, pronunciou-se igualmente contra a eventualidade de um governo formado apenas por democratas-cristãos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Sábado, 26 de Janeiro, às 17.30 horas

EXCEPCIONAL ESPECTÁCULO

A FAVOR DAS VÍTIMAS DO SISMO DOS AÇORES

Hermínia Silva
Simone de Oliveira
Paco Bandeira
Pedro Osório
Carlos Moniz
Alexandra
Manuela Bravo
Milú
Herman José
Joel Branco
Vasco Rafael
Alice Vieira
Maria Valejo
Alcino Frazão (*guitarra*)
Jorge Fernando (*viola*)
Gina Maria
James Oliver
José Barata Moura
Quarteto Vocal Feminino

e outros grandes nomes da música e do teatro

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestros: Tavares Belo e José Mesquita

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, de 3.ª a 6.ª feira, e aos sábados, a partir das 14 horas.

Preços: Plateia, 150$00; 1.º Balcão, 150$00; 2.º Balcão, 100$00; Camarote 1.ª 150$00 cada lugar; Camarote, 2.ª 100$00 cada lugar.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE INVERNO DE 1980

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A Preços Populares

— Terça-feira 22 de Janeiro, às 21.00 horas

A Ópera em 4 Actos de G. PUCCINI

«LA BOHÈME»

Elenco: Elsa Saque, Franco Bonisolli, George Fortune, Elaine Cormany, Alexander Malta, José de Freitas, João Veloso
Direcção Musical: Garcia Navarro
Encenação: Gino Bechi
Cenografia: Alfredo Furiga

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

O cimena, arma da crítica

Na URSS existe um documentário cinematográfico que goza de imensa popularidade e provoca sempre murmúrios nas salas onde se exibe. Trata-se de FITIL (a Mecha), um pequeno jornal de actualidades satírico que põe a nu os errros e a incúria e que se tornou o quebra-cabeças do cidadãos menos escrupulosos.

FITIL já é produzido há dezasseis anos sempre com igual sucesso e está ligado à rica tradição crítica dos soviéticos, tão bem expressa nas inúmeras revistas satíricas que se publicam em todas as Repúblicas com tiragens elevadssimas e das quais «krokodill» é uma das mais famosas.

O sentido crítico e o sentido da crítica estão muito vivos entre os soviéticos. Uma sociedade que pretende evoluir, impulsionar a sua base material, construir uma nova realidade cultural e social, não pode abdicar do sentido crítico dos seus cidadãos. A leitura dos jornais soviéticos, onde as cartas dos leitores ocupam um lugar destacado, testemunha esta realidade que é elevada a um alto nível artístico no caso do FITIL.

O FITIL é constituído por uma equipa homogénea e empenhada no seu trabalho, na qual se destacam o escritor Serei Mikhlov, chefe de redacção e o realizador Alexandre Stolbov, discípulo de Mikhail Romm.

O FITIL utiliza a reportagem, o desenho animado, a pequena históra filmada e tem normalmente uma secção intitulada «A reação» onde o FITIL revela o que se passou depois e uma crítica feita anteriormente.

O impacto das denúncias e críticas feitas pelo FITIL é extraordináro. Destas actualidades cinematográficas são tiradas duas mil cópias, o que permite que ela passe no cinema, televisão, casas da cultura e outros locais públicos da URSS sendo vista por milhares de pessoas. Conta-se até a história de um homem que provocou estragos na sua empresa por pura negligência e que, perante, a possibilidade de ser entrevistado para o FITIL, perguntou se não podia trocar isso por uns anos de cadeia...

Alguns dos ascpectos denunciados pelo FITIL assumiram uma importância nacional considerável. Por exemplo, o FITIL atacou com veemência os dirigentes de empresas que estavam a subestimar os problemas da poluição. Uma das suas reportargens referia o que se passava com uma empresa que estava a contaminar as águas do Volga e a provocar a extinção de algumas espécies raras da fauna piscícola. A reacção dos espectadores foi muito forte, o movimento de protesto muito intenso e as medidas tomadas tiveram tal eficácia que foi possvel, tempos depois, ver no FITIL o director dessa fábrica beber a água que a empresa despejava no VOLGA.

O humor tem várias graduações. O FITIL tanto é sarcástico como irónico. Mas muitas vezes é amargo e cria um mal-estar nos espectadores que poderá ter os desejáveis efeitos psicológicos. Uma das sequências recentes do FITIL mostrava uma velhota transportando com muita dificuldade uma mala, sem ninguém que a ajudasse, ate que outra velhota a vem ajudar. AS dificuldades da velhota com o peso da mala provocam um sorriso que pouco a pouco se transforma numa expressão dolorosa de quem assume a consciência de que nem sempre está atento ao sofrimento do seu semelhante.

A importância social do FITIL acaba de ser reconhecida com a atribuição do Prémio de Estado da URSS. Mas o prémio constitui também o reconhecimento público da elevada qualidade cinematográfica do FITIL. Um dos responsáeis por esse trabalho, o realizador Alexandre Stolbov, que se revelou como realizador de filmes e programas de rádio, feitos com muita ironia e que tiveram grande sucesso, confessou-nos que cada número desta revista cinematográfica tinha de ser diferente do anterior, daí a dificuldade de a realizar. «Dificuldade agravada», acrescentou o realizador, «pelo facto de estarmos a falar de erros humanos e termos de evitar magoar injustamente as pessoas. Manter o FITIL nos limites da justiça e do bom-senso é a razão do seu sucesso e das nossas preocupações».

(NOVOSTI)

Exposição Post-impressionista em Londres

«O Quarto Estado», de Pelliza – obra utilizada por Bertolucci como introduçó e fundo do genérico do seu «1900», e agora exibida na Exposição Post-Impressionista recentemente inaugurada na Real Academia de Belas-Artes de Londres – proporciona ao visitante uma impressão de autêntico realismo. Esta exposição, sem dúvida a mais importante do seu género até à data, abrange um dos períodos mais importantes da história da pintura, sendo numerosos os quadros emprestados por colecções públicas e privadas da Europa e da América. Entre os 430 quadros expostos, produzidos entre 1880 e 1906, contam-se obras de Cezanne, Gauguin, Van Gogh, Seurat, Pissarro, Matisse, Toulouse-Lautrec e muitos outros. Trata-se de uma exposição representativa dos múltiplos aspectos do movimento na Europa, em que assistimos ao esboçar dos distintos caminhos seguidos pelos pintores para escapar ao beco sem saída do consagrado «ideal» impressionista.

Cenas & Cenários

ESPÓLIO MUSICAL DE ALFREDO KEIL

O original do Hino Nacional, escrito pelo seu autor, acaba de ser oferecido pelos herdeiros de Alfredo Keil à Direcção-Geral do Património Cultural.

Com destino ao Instituto Histórico-Musical, organismo a criar na Secretaria de Estado da Cultura, os herdeiros de Alfredo Keil entregaram também os originais das óperas «Irene», «D. Branca» e «Serrana», além de outras obras orquestrais e de câmara escritas pelo autor de «A Portuguesa» e praticamente desconhecidas do público.

INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-MEXICANO

No passado mês de Dezembro, o embaixador de Portugal no México, dr. José Fernandes Fafe, fez entrega ao director do Colégio do México, prof. Victor Urquidi, de três dezenas de obras sobre a cultura portuguesa, a maioria das quais valiosas edições da Fundação Gulbenkian.

O prof. Urquidi prometeu desde já, e como contrapartida, a participação do Colégio do México na próxima comemoração do IV Centenário da Morte de Camões.

ESPECTÁCULO A FAVOR DAS VÍTIMAS DOS AÇORES

Realiza-se na próXima segunda-feira, dia 28 de Janeiro, às 21.30, no Teatro Monumental, um espectáculo organizado pelo «Siarte» cuja receita reverterá a favor das vítimas do recente sismo dos Açores. Estarão presentes alguns nomes conhecidos da cena portuguesaa.

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626

2.º MÊS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

"MISS JULIE"

DE STRINDBERG

3.ª A SÁBADO ÀS 21 H.

DOMINGOS SÓ ÀS 17.00

FOLGA ÀS 2.ªS FEIRAS

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

int. m/13 ANOS

SUBSÍDIO DA SEC

EM PLENO ÊXITO

A ESCOVA DE DENTES

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matinée às 16 horas.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos
24-1-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652—R. do Arsenal, 100-1.º—Lisboa

"APENAS A MORTE SATISFAZ A HONRA"
- Do filme -

KEITH CARRADINE / HARVEY KEITEL

O DUELO

THE DUELLISTS

PREMIO ESPECIAL DO JURI FESTIVAL DE CANNES

Um filme de RIDLEY SCOTT
Realizador de "ALIEN"
com
ALBERT FINNEY EDWARD FOX CRISTINA RAINES
ROBERT STEPHENS TOM CONTI JOHN MCENERY DIANA QUICK
Argumento de GERALD VAUGHAN-HUGHES Produção de DAVID PUTTNAM

AMANHÃ
ESTREIA ÀS 21.30

estúdio 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

VEJA NO TEATRO TRINDADE

TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo importante para o Povo Português

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Lillie é o ópio do povo

Ai, eu gosto muito é de histórias, de rainhas, príncipes e pricesas. Mesmo magalonas, não faz mal.

Compreendam. Um sujeito não pode passar todo o tempo com a fronha do Carter diante dos olhos. A Televisão portuguesa gosta, paciência, são gostos. Mas isso é com ela. Eu não posso ir para a cama com este homem, quer dizer, não posso arriscar-me a pesadelos todas as noites. Para cúmulo, nem aprecio amendoins.

Igualmente, não posso gastar a minha vida a ouvir o matraquear dos soldados soviéticos, que, segundo o telejornal, se aproximam de todas as fronteiras. Que se preocupe com isso a Televisão, vá lá. Embora não me espante nada de a saber, um dia destes, internada no manicómio, com a mania da perseguição.

Muitas vezes perguntei a mim próprio como saberia a RTP tão bem o que se passava a milhas de distância. O mistério desapareceu há dias quando **Informação-2** indicou expressamente suas fontes de informação: o Departamento de Estado Americano e a espionagem dos Estados Unidos, vulgo CIA – ou, se quisermos ser puristas como o **Telejornal,** a ciaiei.

Tudo se esclarecia. A gente ficou logo a saber com quem anda a rapaziada por lá.

Também não posso ficar sempre a olhar, como quem toma óleo de ricino, para um visor onde aparecem figuras estranhas com as expressões mais estranhas. Álvaro Monjardino, um que tal.

Regressava ele da América (andara talvez, sonhovoando pela Disneylandia) e achara os americanos muito preocupados à beira de uma conflagração mundial.

São uns exagerados estes pontos.

De maneira que, para a gente se libertar destes terrores, não há como uma boa princezada, uma caldeirada real com todos.

Passei-me para o segundo programa, depois do programa do Varela Silva, que me não deixou nada agradecido. Não que a veterinária Teresa Ferreira não tenha um sorriso bonito e não trate bem dos animais e não seja uma boa judoca e não tenha um marido carinhoso e a sua história de amor não seja uma linda história de amor e não sejam belas as imagens à beira-mar e o seu programa da Rádio não seja eventualmente famoso e com certeza útil e que não seja uma pessoa realizada e que o seu marido não seja um profissional realizado, tudo isso. Mas eu pergunto o que aprendi da vida, da realidade, com esse programa. Pergunto de que maneira me enriqueci, que materiais houve aqui para a minha construção.

Vejo-me de mãos vazias. Resta-me o espectáculo de uma pessoa excessivamente confiada e feliz, sem quaisquer problemas, sem desconfiar sequer da existência de problemas. E ainda por cima a dizer que estão senis os cães com sete anos e os homens com a idade correspondente ou seja, cinquenta anos. Os cães não sei se lhe perdoam; os humanos, de certeza, nunca. Cinquenta anos, imaginem, a idade em que a vida começa a sentir-se bem...

Bom. Passei-me para o segundo programa por causa da **Lillie.** Uma série de estadão, grandes salões dourados, lustres majestosos de pingentes a dar com um pau, beijamões às carradas, vestidos belíssimos (por favor leiam esta palavra à italiana, tem mais sabor) e os duques e os príncipes e os marqueses e os banqueiros e os reis e a putice, perdão!, a chulice...ai...,quero dizer: a pimponice de uma sociedade de rendas, folhos, águar-de-colónia com vocações latrínicas, enfim, a Corte.

E havia um que se lamentava sair da tropa, agora que a guerra ia começar, e havia uma peça que a nobreza considerava «a melhor coisa de que o público precisa para se distrair da África».

África, para o caso, era a guerra anglo-boer. Consta-me que esta guerra é dos monumentos mais terríveis à ferocidade da burguesia em geral e da inglesa em particular. Com certeza é um boato, são coisas que se dizem se calhar para atacar a velha, a gloriosa Inglaterra, a inocente.

Deve ser. Entretanto, delicio-me com estas histórias reinadias, tão perfumadas que as aventuras sujas de alcova ganham a altura dos feitos heróicos.

Estas histórias servem para esquecermos. Esquecermos o queê? Não sei, já não me lembro. Como se vê, **Lillie** começa a fazer efeito.

5 Nomeações para o
GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...

Um filme de BLAKE EDWARDS
"10"

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK
Um filme de BLAKE EDWARDS "10" / ROBERT WEBBER / Escrito e Realizado por BLAKE EDWARDS
Produzido por BLAKE EDWARDS e TONY ADAMS / Música Original HENRY MANCINI
PANAVISION® / PRINTS BY TECHNICOLOR® An ORION PICTURES Release
Original Soundtrack Available on Warner Bros. Records and Tapes
© 1979 Orion Pictures Company Inc. All Rights Reserved

VOX · CITY · TERMINAL

6.ª FEIRA
ESTREIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

MOÇÃO

Os delegados sindicais da Indústria Metalúrgica, reunidos em plenário, na sede do Sindicato em Vieira de Leiria, ao terem conhecimento das manobras divisionistas da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços (FETESE), ao romperem o âmbito do C.C.T.V. para a Metalurgia e Metalomecânica;

DECIDEM

— REPUDIAR tal atitude, que é a demonstração clara do seu fiel servilismo, ao patronato reaccionário, enfeudado no imperialismo, numa tentativa monstruosa de agravar a exploração capitalista de que os trabalhadores são vítimas.

— COMBATER de todas as formas a tentativa divisionista da FETESI, em negociar um CCT horizontal para o sector.

— ESCLARECER os trabalhadores da gravidade da situação criada, e alertá-los para as negociatas e capitulações dos divisionistas, com o grande patronato reaccionário.

Vieira de Leiria, 17/1/80

APROVADA POR UNANIMIDADE

Hoje

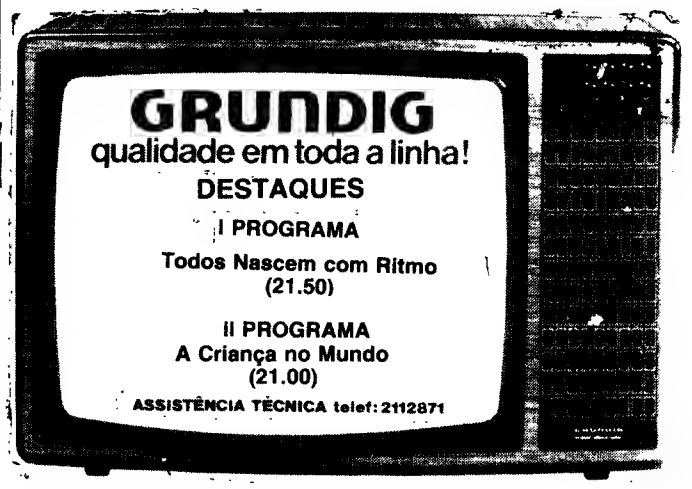
Todos nascem com ritmo

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **Bolek e Lolek – Plastel E Linchen**
18.30 **Documentário** – filme infantil sobre o Jardim Tiv
19.00 **País, País**
19.20 **Come e cala** – programa da responsabilidade do dr. Beja Santos.
20.00 **Telejornal** – Inclui a informação sobre o tempo.
20.35 **Dancin'Days** – apresentação do episódio n.º 70 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.20 **Zoom** – A crise no Afeganistão.
21.50 **Todos nascem com ritmo** – história de Harlem nos anos 20. Primeiros passos da música negra. Começo da carreira de vários cantores negros. A importância de Harlem na vida artística daquela época.
22.40 **24 horas.**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Crónica de França – Documentário**
21.00 **A Criança no Mundo** – 1.º episódio intitulado «Chamo-me António Lix e sou índio». Uma família típica da Guatemala.
21.30 **Informação/2**
ã2.00 **Cine Clube RTP/2 com a apresentação do filme «Charlote e o seu Querido» realizado por Jean-Luc Godart**



Amanhã

I PROGRAMA

0915 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15** Bolek e Lalek – Plastel e Linchen; **18.30** Histórias com pés e cabeça; **19.00** País, País; **19.20** **Diga 33: «Aleitamento materno»**; **20.00** Telejornal e o Tempo; **20.35** Dacing'Days» **21.20** Vamos jogar no Totobola; **21.35** Cinema «A Filha de Satanás»; **23.25** 24 toras **23.45** Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.30** An Evening Mith Sad Cafe; **21.30** Informação/2. **22.00** Informação Especial; **23.30** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
6.ª F. 25 — Na Fut. Alhandrense — ALHANDRA
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. L. VALÉRIO enc. JOSÉ MARTINS com. VASCO
SUB SEC.

TEATRO ÁDÓQUE
78 44 76
ÀS 21.45 H

HOJE HÁ REVISTA!... E QUE REVISTA!... É TODA REVISTA!

DESCANSO ÀS 4.as-feiras

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

ERMELINDA ■ NICHOLSON ■ MAGDA ■ ESMERALDA ■ FEIO ■ MANUELA ■ AMÉLIA ■ BOM-BOM ■ CAMACHO ■ M.ª RUAS

TEATRO ÁDÓQUE
78 44 76
ÀS 21.45 H

Psicologia do fogo

«Dá-me lume, dir-te-ei quem és». A maneira de estender o isqueiro para acender o cigarro dum interlocutor é muito revelador da psicologia humana, lê-se esta semana na revista dos vendedores de tabaco britânicos.

Em primeiro lugar há os agitados que bruscamente avançam com a chama para a extremidade do seu cigarro, sinal de mau génio, de temperamento colérico, afirma o autor do artigo. Pelo contrário os «sedutores» raspam na ponta do seu cigarro com um pequeno movimento circular do isqueiro, acrescenta Graham Powell.

«Cuidado minhas senhoras, o homem que acende ele próprio o vosso cigarro dá provas de um chauvinismo masculino, convencido de que a mulher é incapaz de realizar algo na sua vida».

Uma pequena chama revela uma personalidade agarrada, tacanha, que enrola ele próprio os seus cigarros mais por economia do que por gosto.

Quanto aos extrovertidos, queimam-lhe as pestanas com uma chama demasiadamente comprida.

Com o polegar tenso, os recalcados farão pelo menos dez tentativas para lhe oferecer lume e os agressivos andam sempre a brincar com o rotativo do isqueiro para acalmarem os nervos.

«Se uma mulher se aproxima demasiadamente de si e o fita nos olhos quando lhe oferece lume, cuidado «gentleman», ela é uma devoradora de homens».

347 ANOS MAIS TARDE!

João Paulo II reconhece que Galileu foi injustamente vítima da Igreja

O chefe da Igreja Católica Apostólica Romana, papa João Paulo II, reconheceu publicamente que o grande cientista italiano Galileu Galilei foi injustamente vítima da Igreja: como se sabe, a Inquisição romana forçou em 1633 o cientista a recusar a teoria do sistema geocêntrico do Universo, formada pela primeira vez por Copérnico.

A Igreja Católica afirmou durante séculos que o centro do Universo era a Terra, que esta é imóvel e que à sua volta giram todos os outros planetas, incluindo o Sol. Essa teoria foi formulada pela primeira vez pelo astrónomo grego Cláudio Ptolomeu, que viveu no segundo século da nossa era. Dela se armou a Igreja cristã, tanto mais que lhe correspondia o ponto de vista da Bíblia sobre essa questão. Esse facto, só por si, nada representava de especial. A ciência desenvolve-se de concepções menos desenvolvidas, até erradas, para outras, mais desenvolvidas e rigorosas. Mas foram precisamente os princípios do desenvolvimento do saber científico que não foram reconhecidos pela Igreja. Ela não só considerava a teoria ptolomaica como a realidade incontestável, como confissão divina, mas também obrigava todos os crentes a aceitá-la, ameaçando-os com castigos celestes e terrestres.

Em 1543 o astrónomo polaco Copérnico formulou o seu sistema heliocêntrico, segundo o qual a Terra gira à volta do seu eixo, sendo o Sol o centro do nosso sistema. Essa nova teoria foi apoiada e desenvolvida por Galileu. Mas a Igreja considerou-a uma heresia e foi por isso que o submeteu ao juízo da Inquisição.

A Inquisição ocupou-se do caso de Galileu durante dezoito anos. E não foi um tribunal provinciano qualquer, mas a mais alta instância do tribunal eclesiástico – a inquisição papal. No inquérito ao caso Galileu, participaram dois papas – Paulo V e Urbano VIII, assim como cardeais da Igreja Católica. Eles exigiram de Galileu a recusa do ensino de Copérnico, reconhecê-lo herético e concordar com a teoria eclesiástica do Universo.

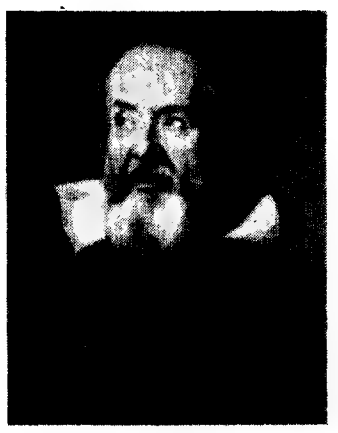
Galileu resistiu tenazmente durante esses dezoito anos às exigências da Inquisição. Em 1633, porém, o cientista reconheceu-se «culpado», com 70 anos, e recusou a teoria heliocêntrica. Depois disso continuou durante vários anos, prisioneiro da Inquisição, de cujas masmorras apenas foi liberto depois de cegar no cativeiro. A Inquisição não confiava em Galileu e espiou-o zelosamente até à morte que o atingiu com a idade de quase 80 anos.

A condenação de Galileu gerou uma imensa literatura. Os cientistas progressistas afirmavam que a Inquisição forçou Galileu, com torturas, a recusar a obra de Copérnico. Os autores eclesiásticos, por sua vez, afirmavam categoricamente que Galileu recusa-se voluntariamente e que os inquisidores não o forçaram.

Já no Vaticano II, começaram a ouvir-se vozes de cardeais que exigiam a reabilitação de Galileu, pois a sua condenação compromete a Igreja perante os crentes, a intelectualidade, os cientistas. Foi, pelos vistos, discorrendo dessas considerações que o papa João Paulo II reconheceu a injustiça das acusações a Galileu. O papa afirmou que a Igreja deve rever o caso Galileu e reconhecer com franqueza que a sua condenação foi um erro.

Alguns órgãos da Imprensa ocidental difundem a opinião que a decisão do papa João Paulo II de reabilitar Galileu, foi provocada pela circunstância de ele, sendo polaco, tentar reabilitar, com esse acto do seu conterrâneo – Copérnico.

Na minha opinião, a decisão do papa João Paulo II não se deve à sua nacionalidade. Essa decisão destina-se a restaurar, pelo menos parcialmente, o prestígio da Igreja Católica, fortemente abalado no século dos voos cósmicos e da revolução técnico-científica. Não foi por acaso que a declaração do papa Voityla acerca de Galileu foi feita na conferência da Academia das Ciências do Vaticano em honra de Einstein que não só não era cristão, como passava por agnóstico, ou seja herético, do ponto de vista do catolicismo ortodoxo. A reabilitação de Galileu, disse João Paulo II, deve favorecer «a concórdia frutífera entre a ciência e a religião, entre a Igreja e o mundo», entre os quais existe agora uma grande separação.



Como disse, e correctamente, o jornal italiano «L'Unitá», a reabilitação de Galileu foi feita com alguns séculos de atraso. E para que ela fosse feita, foi necessária uma situação histórica completamente nova que tem de ser considerada actualmente até pela Igreja Católica.

Não se pode deixar de lembrar, a propósito, que, além de Galileu, a Inquisição fez centenas de milhares de outras vítimas, condenadas por acusações tão férteis e desfundamentadas e que ainda esperam a reabilitação de parte do trono papal. A Inquisição condenou no seu tempo, nomeadamente, os sacerdotes mexicanos Hidalgo e Morelos que chefiaram em 1810 um levantamento contra os colonizadores espanhóis. O trono papal ainda não anulou essa sentença vergonhosa, assim como não anulou as sentenças de Giordano Bruno, Ian Hurs e muitas outras vítimas da Inquisição.

Contrabando de animais raros: um negócio que rende milhões

Parece que, agora, há dólares pendurados nas árvores. Assim definiu o crescente contrabando de aves exóticas e animais raros um dos funcionários da alfândega australiana. Cientistas de todo o mundo já alertaram para o fenómeno de extinção progressiva de certas espécies e para o despovoamento quase total em animais de certas zonas do globo. Mas, o negócio rende, e há quem não esteja interessado em acabar com ele.

Segundo a revista americana «Newsweek», a mafia australiana ocupou-se a sério do contrabando de aves exóticas, que abundam no continente. Em alguns países do Ocidente, aumentou bruscamente, nos últimos tempos, a procura de catatuas brancas e de aves do paraíso. Os contrabandistas souberam aproveitar a ocasião: se, na Austrália, um papagaio custa pouco mais de um dólar, no mercado negro americano o seu preço atinge facilmente os três mil e quinhentos.

SUPERLUCROS

Na corrida aos lucros, os contrabandistas organizaram uma verdadeira cadeia de transporte destas aves do Continente Verde para o Mundo Novo. Em apenas um ano, o negócio rendeu perto de 30 milhões de dólares.

As aves, apanhadas nos bosques da Austrália ou nas selvas do Sudeste Asiático, «emigram» também por rotas de contrabando, para as ilhas do Japão. No ano passado, um jardim zoológico da cidade de Kobe encomendou ao seu homónimo em Djakarka o fornecimento de um lote de aves do paraíso, reforçando o pedido com toda uma série de instruções pormenorizadas sobre como efectuar o seu transporte clandestino para o Japão. Face ao escândalo que rebentou, veio a apurar-se que o tal jardim zoológico de Kobe não existia, e que se tratava de um entreposto de venda de artigos de contrabando.

A oposição destes meios e de quem os protege impossibilita o Parlamento japonês de ratificar a Convenção do Comércio Internacional de Representantes da fauna e flora da selva, sob ameaça de extinção. Como resultado, não se publicam dados acerca do comércio de animais e peles raras, que se desenvolve em larga escala. Ora, o Japão pertence, há muito, ao número de países que obtêm lucros fabulosos com a venda de tais artigos, como o indica a União Internacional pela Defesa da Natureza e Recursos Naturais.

Outro dos maiores pontos de venda de animais e aves exóticos é Hong-Kong. Aqui, prospera o comércio ilegal de peles e marfim. Peles de leopardo e lince, vendidas em Hong-Kong, aparecem pouco tempo depois aos ombros de elegantes senhoras nos Campos Elíleos e na Broadway.

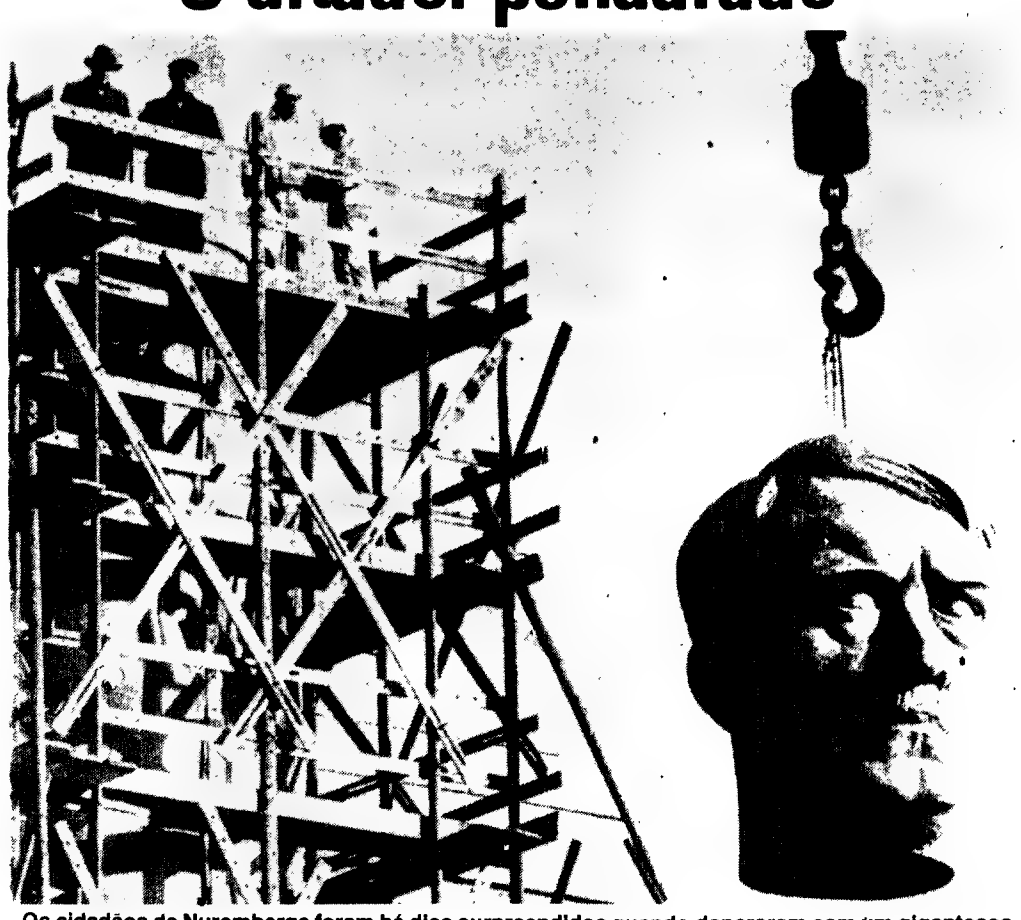
PURO ASSASSÍNIO

Neste aspecto, o Zaire, pela quase ausência total de controlo, tem sido palco de devastações verdadeiramente bárbaras. Milhares de elefantes são anualmente abatidos, mediante produtos químicos tóxicos. Os caçadores de marfim envenenam simplesmente os reservatórios de água naturais que servem de bebedouro aos animais. Resultado: só no mercado negro japonês, são vendidos, por ano, cerca de 26 milhões de dólares em marfim.

A torrente de contrabando atingiu tais proporções que é comparado ao tráfego ilegal de droga. Os papagaios, colibris e outras aves são descobertos nos locais mais incríveis como, por exemplo, em malas com fundo falso. É verdade que a maior parte dos pássaros morre pelo caminho, mas os lucros fabulosos cobrem os «prejuízos».

Até quando se manterá esta situação? Apesar dos diversos apelos de sociedades de protecção da natureza, os governos desses países não tomam medidas que se revelem eficazes. E, entretanto, os contrabandistas envenenam os reservatórios de África, semeam redes de «nylon» nos bosques da Austrália, selvas da América Latina e do Sudeste Asiático, instalam todo o tipo de armadilhas. Nem as multas mais elevadas, nem as penas de prisão constituem um obstáculo para os criminosos.

O ditador pendurado



Os cidadãos de Nuremberga foram há dias surpreendidos quando depararam com um gigantesco busto de Hitler pendurado de uma enorme grua e em vias de ser colocado no alto de um pedestral com muitos metros de altura. Não se tratava, porém, de qualquer iniciativa dos muitos grupos neonazis que pululam pela RFA. Tratava-se, sim, da montagem de um cenário para um filme que a TV está a rodar baseado na novela de Lion Feuchtwanger «O Exílio»

Serviço "alibi" para raparigas estudantes

Um pequeno anúncio publicado no jornal da universidade do Arizona em Tucson propõe às estudantes os serviços de uma certa Lisa, para lhes permitir viver na cidade com um rapaz, sem despertar as suspeitas dos pais.

Sob o título «Para viver em pecado sem que os vossos pais saibam disso, utilizem o serviço alibi», Lisa, de 22 anos, propõe por 20 dólares por mês responder às chamadas telefónicas dos pais aos quais declara ser a companheira de quarto da sua filha.

Em caso de visita dos pais, as «clientes» deverão pagar mais caro. Com efeito, Lisa previu ser convidada a almoçar pela interessada, para conhecê-la melhor e poder responder aos seus pais.

Uma esteira que aponta para Meca

Um inventor suiço registou a patente de uma esteira de oração para muçulmanos.

A esteira inclui um compasso e um mapa e permite ao suplicante ter a certeza de que está virado para Meca, como exige a sua religião – revelou em Londres a revista «New Scientist».

O inventor da esteira é Joseph Kamaro.

Emanações de cianeto obrigam a evacuar duas mil pessoas

Cerca de dois mil habitantes do bairro de Barking no subúrbio Este de Londres foram evacuados na segunda-feira à noite de suas casas por causa de uma fuga de gases mortais de cianeto resultantes de três explosões nas instalações da firma «Wormsley Chemicals», soube-se de fonte policial.

As pessoas desalojadas foram recolhidas provisoriamente em duas escolas situadas não muito longe da fábrica.

Um representante dos bombeiros precisou todavia que os gases deverão normalmente dissipar-se bastante depressa na atmosfera e que os perigos de toxidade eram reduzidos.

Nenhum esclarecimento foi dado quanto à origem das explosões.

RALI MONTE CARLO

Vatanen — o melhor tempo na 2ª das 17 etapas especiais

É a seguinte a classificação provisória do 48.º Rali de Monte Carlo no final da segunda das 17 especiais do percurso comum de 1500 quilómetros (Mónaco-Les Vals-Les Bains-Digne-Mónaco):

1.º Walter Rohrl (RFA) Fiat 131, 2h29m36s, 2.º Bernard Darniche (França) Lancia Stratos, 2.32.26; 3.º Attilio Bettega (Itália) Fiat Ritmo, 2.32.29.; 4.º Jean-Claude Andruet (França) Fiat 131, 2.33.44; 5.º Per Ecklund (Suécia) VW Golf, 2.34.29.; 6.º Michelle Mouton (França) Fiat 131, 2.35.13.; 7.º Hannu Mikkola (Finlândia) Porsche, 2.35.24.; 8.º Ari Vatanen (Finlândia), Ford Escort, 2.35.56.; 9.º Bjorn Waldegard (Suécia) Fiat 131, 2.36.13.; 10.º Anders Kullang (Suécia), Opel Ascona 2.37.50.

A neve começou a influenciar a prova, logo que os concorrentes atacaram a segunda especial, a partir do Miolans (Alpes-Baizs). Rohrl elevou o seu avanço a três minutos, enquanto que Darniche perdia terreno e o novel Fiat Ritmo-Strada de Bettega, terminava a três segundos do francês.

Vatanen realizou o melhor tempo, 21.27; Esklund comportou-se notavelmente, terminando com 21.42, ou seja 23 segundos mais rápido que Darniche. Mikkola progrediu igualmente, terminando a especial com 21.45.

JOGOS OLÍMPICOS

O boicote americano mal acolhido na maioria dos países

Os Governos da Europa Ocidental reagiram com reserva ao apelo do presidente Carter para o boicote das Olimpíadas de Moscovo caso as tropas soviéticas permaneçam no Afeganistão.

Os Governos do continente europeu, curvando-se à pressão americana, declararam que discutiriam o assunto, mas em geral manifestaram dúvidas de que um boicote consiga grande coisa.

Até agora, o Canadá e a Inglaterra são os únicos membros da Aliança Atlântica a advogar o boicote dos Jogos de Moscovo para punir a União Soviética pela sua permanência militar no Afeganistão.

O apelo do presidente Carter tornou muito mais difícil aos seus outros aliados ocidentais permanecerem na coxia, deixando a decisão aos seus Comités Nacionais Olímpicos como muitos teriam preferido.

Debruçando-se de novo sobre o assunto a pedido de Carter, os Governos continentais europeus ponderam se a repercussão de um boicote Olímpico a Moscovo contrabalançaria os sonhos desfeitos de milhares de atletas.

É compreensível que os atletas que trabalham durante vários anos na esperança de obter o supremo galardão do desporto – uma medalha de ouro olímpica – queiram que os Jogos sejam salvos.

Os dirigentes desportivos no Ocidente manifestaram, da mesma forma, pouco entusiasmo por um boicote, irisando que o desporto não deve ser a vítima da política.

Kurt Moeller presidente do Comité Olímpico dinamarquês, salientou que seria uma catástrofe para o desporto se as Olimpíadas de Moscoco fossem canceladas.

«Se o boicote ocidental se efectuar, as Olimpíadas de Moscovo serão as últimas que se realizarão» – advertiu.

Porém, nas capitais europeias, os políticos discutiram os méritos de tal boicote que, fora da NATO, tem o apoio da Arábia Saudita e a simpatia da China e do Irão.

Em Bona, o Governo da República Federal exprimiu uma grande compreensão pela iniciativa do presidente Carter, subordinando a participação dos Estados Unidos nos Jogos à retirada soviética do Afeganistão.

Em Bruxelas, o Governo belga ordenou uma ampla análise de todas as suas relações com a União Soviética, incluindo a participação nas Olimpíadas. O seu Comité Nacional anunciará na sexta-feira o que tenciona fazer sobre os jogos de Moscovo.

No Luxemburgo, o ministro dos Desportos, Emile Krieps, disse que o Governo não tencionava intervir, declarando que, na sua opinião, um boicote não persuadiria a União Soviética a retirar-se do Afeganistão

O Governo finlandês apoiou a intenção declarada pelo seu Comite Olímpico Nacional de participar nos Jogos de Moscovo.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgado em Helsínquia diz que o Governo tem a mesma opinião que o Comité Olímpico, que já anunciou que é pela realização das Olimpíadas na capital soviética, conforme os planos.

O Governo de Bona disse que estava a estudar o apelo do presidente americano.

Entretanto, a França parece até agora pouco disposta a aceder ao pedido dos Estados Unidos. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, disse, recentemente, que a França se opunha a sanções contra Moscovo.

Em Roma, o primeiro-ministro, Francesco Cossiga, permaneceu fora do debate, mas é possível que seja submetido a fortes pressões para apoiar a posição americana quando se encontrar com o presidente Carter, na próxima sexta-feira, em Washington.

TENIS

Borg de novo campeão mundial

O sueco Bjorn Borg, tetracampeão do torneio aberto de Wimbledon de ténis e vencedor do torneio dos masters, foi eleito ontem, em Paris, campeao mundial, pela Federação Internacional da Modalidade.

Borg, de 25 anos, eleito pela segunda vez consecutiva, apenas perdeu o torneio dos Estados Unidos para triunfar no «Grand Slam», derrotando em vários torneios os norte-americanos Jimmy Connors e John Mcenroe.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE 76 51 88 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
*
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO — LOURES

Avisam-se os srs. consumidores, fornecedores, empreiteiros e munícipes em geral, que estes Serviços Municipalizados, a partir de 1 de Fevereiro próximo, ficarão instalados em nova sede, sita à Rua Augusto Marques Raso, lote 14, em Loures, dispondo dos seguintes números telefónicos:

2534020	2534066	2534116
2534241	2534291	2534315
2534365	2534416	2534466
2534519	2534568	

Encontram-se já a funcionar totalmente na nova Sede, os seguintes serviços:

1 — Serviços Tecnicos de Electricidade
2 — Serviços Técnicos de Água e Saneamento e ainda:
3 — Secção de Pessoal
4 — Secção de Aprovisionamentos

Os serviços Administrativos continuam a utilizar a antiga sede, à Rua Frederico Tarré, onde funcionam ainda, transitoriamente, as suas restantes Secções, nomeadamente:

Contabilidade
Tesouraria
Contratos
Expediente
Informações

O Serviço de Piquete encontra-se instalado junto das oficinas Camarárias, sitas ao Fanqueiro-Loures, continuando a utilizar o telefone n.º 2530051.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
(assinatura ilegível)

Antes de beber uma imagem de marca experimente a qualidade

A "família" de aguardentes C. Vinhas tem a longa vida de mais de meio século de experiência em que a opção pela qualidade foi uma constante.

Aguardente vínicas e bagaceiras que trazem consigo o aroma e suavidade de produtos verdadeiramente seleccionados. Pelo seu envelhecimento e origem das castas, as aguardentes velhas são o melhor exemplo.

É fácil escolher a marca, quando se conhece a qualidade.

C.VINHAS SARL
Garrafeiras de qualidade premiada

Filipinas:
sete anos de conflitos mortíferos

Continuação da pág 3

tentou manobras diplomáticas. Em primeiro lugar, junto da Arábia Saudita: Marcos estava realmente preocupado, por alturas da crise do petróleo de 1973, com a atenção que o mundo árabe prestava ao caso de Mindanau, temendo que a sua política provocasse um embargo nos fornecimentos de petróleo. Ao mesmo tempo, Manila contactava com a Líbia, principal apoio do MNLF. Finalmente, em 1976, foi assinado um acordo de cessar-fogo, em Tripoli, entre Nur Misuari e os representantes de Manila, sob os auspícios da conferência islâmica. Pretenderia o coronel Kadhafi reerguer a sua imagem no mundo árabe, apresentando-se como o artesão duma solução do conflito de Mindanau? Em qualquer dos casos, aproveitando-se do carácter vago das disposições do acordo, Manila procurou sobretudo daí tirar partido para impor a **sua** solução autonomista. Em Abril de 1977 era organizado um referendo nas treze províncias do Sul de Mindanau, reivindicadas pelo MNLF. Este, considerando que o referendo era contrário ao espírito do acordo de Tripoli – o que, após algum tempo de espera, foi também a posição adoptada pelos líbios – decidiu boicotar a voto. Não tinham ainda decorrido nove meses sobre a proclamação de cessar-fogo e já os combates regressavam em pleno, particularmente depois da misteriosa «armadilha» em que caiu o general Bautista, comandante das forças em Jolo, e que custou a sua vida bem como a de vários membros do seu Estado-Maior. As negociações jamais seriam retomadas.

Manila parece não estar mais interessada em internacionalizar o conflito, como aconteceu no momento do acordo de Tripoli, pretendendo antes montar uma estrutura administrativa de autonomia limitada que lhe convenha, ao mesmo tempo que tenta uma solução militar no campo de batalha. Aparentemente para desacreditar o MNLF junto ds seus amigos muçulmanos, as autoridades fizeram grande eco, em 1977-1978, de contactos estreitos que teriam existido entre a Frente de Libertação e a New People's Army (NPA), movimento comunista armado. Manila afirma igualmente que apareceram graves dissensões entre os muçulmanos, nomeadamene entre Nur Misuari e Hashim Salamat, os quais rivalizariam pela direcção do movimento. Para já, Nur Misuari é ainda reconhecido no mundo islâmico como o chefe do MNLF.

APOIO POPULAR PARCIAL

Na realidade, é certo que apenas uma parte da população muçulmana apoia activamente a luta da MNLF. Alguns grupos, sem víveres e sem munições, entregam-se de tempos a tempos às autoridades. Mas estas recuperações não têm grande significado porque acontece com frequência, alguns meses após a sua rendição, os chefes retomarem a luta.

Por outro lado, mesmo se o conjunto da população muçulmana não foi conquistada pela MNLF – alguns chefes religiosos não concordam com as ideias «progressistas» da Frente – uma boa parte dela não deixa de ser vítima da enorme desproporção que existe entre os proventos dos proprietários ricos e os dos camponeses pobres. Acresce que, em muitos casos, os cristãos detêm posições dominantes na economia de Mindanau, o que aviva os antagonismos.

Dois anos e meio após o cessar-fogo de 1976, o presidene Marcos montou, na Primavera, uma estrutura de semi-autonomia em duas regiões: a oeste de Mindanau e no centro da ilha. De facto, o governo central conserva o controlo completo sobre o conjunto destas duas regiões. Estas «reformas» foram rejeitadas pelo MNLF. Contando actualmente com quinze a vinte mil combatentes, a Frente prossegue em Mindanau uma guerra de flagelação em nome do Islão, mas também com as características de «movimento popular».

PERANTE ILEGALIDADES DO PSD
Autarcas da UDP no Machico recusaram tomar posse

Devido ao que consideram um boicote do PSD aos seus representantes, os autarcas da UDP eleitos para a Junta de Freguesia de Machico, onde são maioritários, não tomaram posse.

O caso vem na sequência do que os elementos da UDP consideram boicote e ilegalidades cometidas por elementos do PSD na Assembleia de Freguesia e na Câmara Municipal deste concelho. Inclusivamente, consideram que o presidente da Assembleia de Freguesia foi «mais papista do que o papa» ao considerar inelegível o padre Martinse, como tal, tendo perdido o mandato de vereador na Câmara, ao abrigo do art.º 7.º do Dec. 701-B/76, alegando que ele era padre e não podia exercer aquelas funções.

Recorda-se que o padre Martins, que foi considerado inelegível pelo tribunal de Santa Cruz, comarca a que pertence o concelho de Machico, após recurso ao Tribunal de Lisboa, foi por este considerado elegível, por decisão de 30 de Novembro passado. Foi ele o cabeça de lista da UDP, como independente, na freguesia de Machico, onde este partido alcançou o maior número de votos.

Representantes da UDP contactaram esta manhã o ministro da República para a Madeira, dando-lhe conta das irregularidades cometidas em Machico pelo partido maioritário na região, o PSD, as quais deram lugar a que apenas tomassem posse dos seus lugares, em 19 autarcas, apenas os oito do PSD e o representante do CDS. Os restantes são da UDP.

Sá Carneiro delega em Freitas do Amaral

Despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros, o primeiro-ministro, Sá Carneiro, delegou no vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, competência em diversos assuntos respeitante a vários sectores da vida pública.

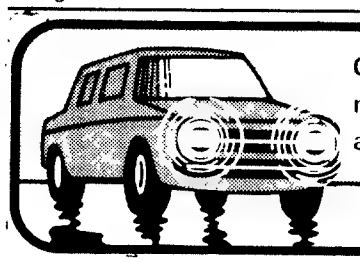
Concretamente, o despacho delega em Freitas do Amaral, competência em diversos assuntos respeitante a vários sectores da vida pública.

Concretamente, o despacho delega em Freitas do Amaral a competência referente aos assuntos que correm pelo Gabinete de Macau, aos assuntos da integração Europeia) e aos assuntos da reforma administrativa (incluindo a superintendência na Secretaria de Estado da Reforma Administrativa).

O despacho de Sá Carneiro autoriza ainda a delegação da competência atribuida ao vice-primeiro-ministro nos secretários de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro da Integração Europeia e da Reforma Administrativa.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$60	61$60
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$685	1$785
BRASIL (cruzeiro)	$842	1$092
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$05	44$05
(notas de 5 a 1000)	42$55	44$55
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$711	$811
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	113$30	117$30
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$186	$216
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$85	31$95
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto excepto no Sul onde estava pouco nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	9º
SINES	14º
BEJA	8º
SAGRES	15º
FARO	8º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.13	4,3 m		
18.43	4,0 m	12.04	0,9 m
Dia 23			
7.03	4,1 m	0.21	1,2 m
19.36	3,8 m	12.58	1,2 m
Dia 24			
8.00	3,9 m	1.20	1,4 m
20.38	3,6 m	14.01	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado alternando com boas abertas nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de sudoeste; aguaceiros dispersos em especial a norte do Tejo; neblinas ou nevoeiros matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.50
OCASO ÀS 17.48

DIA 24 DIA 1 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória», programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **19.50:** Música instrumental; **20.00:** Retrospectiva; **20.30: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; 20.45;** 15 minutos com...; **21.00:** Música variada; **22.00:** «Rádio serviço»; **23.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00:** «Terra viva, planeta azul», programa sobre a ecologia; **19.30:** O Pianista Rudolf Serkin: – Concerto n.º 20, em ré menor, K. 466 de Mozart, **20.00:** Ciclo Brahms: – «Um Requiem Alemão», op 45; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo Dr. João de Freitas Branco, **23.00:** «Intercâmbio Musical» – Temporada de 1978/79 da Orquestra Nacional de França – gravações cedidas pela Rádio França – Concerto realizado em 16 de Maio passado no Teatro dos Campos Eliseos, pela Orquestra Nacional de França sob a direcção de Seiji Ozawa: 1.ª parte: – «Romeu e Julieta», abertura-fantasia, de Tchaikowsky. Intervalo: – Madrigais e «Canzonette», de Monteverdi. 2.ª parte. – Sinfonia n.º 9, em mi menor, «Do Novo Mundo», de Dvorak; **00.43:** Música de câmara: – Suite «indissolubilis Amicitia», de Georg Muffat, **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com a música; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.03:** Carros roubados/SOS; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.30:** Novas de alegria; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **20.30:** Jornal noticioso, **23.40:** Transição.

Emissão Estereofónico (97,4 MHZ)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Transição, **19.03:** Em orbita; **21.03:** Fórum, **23.00:** SH – Noticiário.

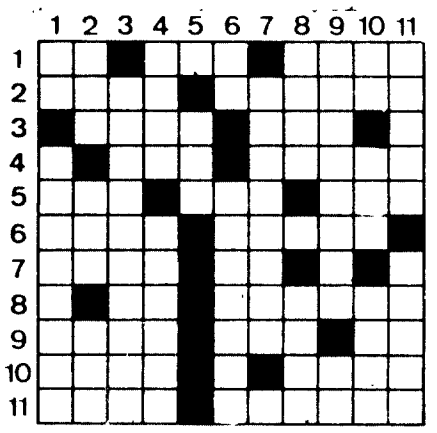
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.30:** Noticiário; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Espaço musical; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Ao Encontro da Grande Música; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 540



HORIZONTAIS:

1 Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo o. Desgraça No Oriente, espe
cie de pombo.
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Aguçar
3 Freguesia do concelho de Santarém. Magnete natural.
4 Preposição e artigo (pl). Sobra.
5 Pronome possessivo (inv). Fedor. Cidade de Espanha.
6 Acabamento de licença. Presentemente.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. Batráquio.
8 Centiare. Homens cruéis, sanguinários.
9 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Três vogais iguais. Nota musical.
10 Recitará. Recebi.
11 Ovários dos peixes. Esmola de pouco valor (pl).

VERTICAIS:

1 Concede. Reservado
2 Espécie de mangueira do Gabão Pronome pessoal. Cento e quatro em romano.
3 Fornecera.
4 Observo. Cercas com arame.
5 Pega.
6 Nota musical. Cidade da África fundada pelos Fenícios perto de Tunes.
7 Freguesia do concelho da Lourinhã
8 Dissipa. Artigo definido. Lapso.
9 Espalhar. Artigo definido. (ant.).
10 Basta. Pronome possessivo. Crosta na cabeça de algumas crianças sujas.
11 Cingi. Empregais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8600

HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Afia. Pequenos barcos de recreio.
3 Atravessa. Corrida de toiros.
4 Guarnecer de arames. Pronome pessoal
5 Sódio (sq). Pestanas
6 Bebedeira (pop) Chiste
7 Uma das Cíclades Casta. Bário (sq).
8 Artigo definido. Átrios. Estrépito de desmoronamento.
9 Dança popular brasileira Grande afeição.
10 Tempo forte, entre os latinos. Pega.
11 Universidade americana fundada em 1701 em New Haven. Irmã de Maria e de Lázaro.

VERTICAIS:

1 Condado da Irlanda Cidade da Roménia, antiga cap. da Moldávia, na margem do Baleu
2 Pomposa.
3 Falha. Desgraça.
4 Sulcam a terra. Descerra
5 Nota musical Despertas.
6 Gorjear. Prefixo de negação.
7 Ninho. Armadilha. Apelido.
8 Uma das Grandes Antilhas Pega.
9 Pátios. Matemática.
10 Duas vogais desiguais. Vila e sede de concelho (Vila Real).
11 Pronome demonstrativo. Mulher que foi amada por Petrarca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 539

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A VERDADE. É.	1 CLARA. A.
2 Má. Amores.	2 Mós. Arenas.
3 Tocha. Asa.	3 Vacariça. Rs.
4 Saal. Gesso.	4 Raia. Lapa.
5 Riamos. Ou.	5 Ala. Mac.
6 Laia. Am.	6 Dã. MENTIRA.
7 Arc. An. Alba.	7 Âmago. Agar.
8 Real. Tapara.	8 Doses. Apa.
9 An. Amigaram.	9 Eras. Alarga.
10 Arpara.	10 É. SOMBRA.
11 Assacarias.	11 Estou. Aam.

Provérbio: A VERDADE É CLARA; A MENTIRA É SOMBRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8599

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rasca. Casca.	1 Raspas. Maça.
2 Ais. Ria.	2 Marau. Mar.
3 Suma. Ari.	3 Sam. Circo.
4 Pá. Resto. Rs.	4 Ciaras. Ala.
5 Arcas. Ossos.	5 Asses. Aroma.
6 Sais. Aoto.	6 Até. Ir.
7 Mr. Ata. Co.	7 Crato. Aarau.
8 Careara.	8 Airosa. Rol.
9 Amolo. Rombo.	9 Sai. Socam.
10 Ca. Amial. Im.	10 Roto. Bis.
11 Aro. Aru. Uso.	11 Amasso. Tomo.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI – Ruas Escolas Gerais, 88A (Tel. 863940); **TAPADA** – Cç. da Tapada, 83A (Tel 634721); **BELO** – Av Roma, 53A (Tel. 776314); **PROGRESSO** – Est. A da Maia, 64C (Tel 702226); **NEOTERÁPIA** – Cpo Grande, 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel 687949); **VITALIS** – Rua Morais Soares, 69C (Tel. 841779); **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral, 96-100 (Tel. 661453); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso, Lt. 199 (Tel. 313610); **SOC. HIGILUX** – Rua Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **ESTÁCIO** – Rossio, 60-63 (Tel. 327067); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3B (Tel. 910812); **PONTINHA** – Est. Santo Elói, 4 Lote SE (Tel. 990220).

REFORÇO

PINTO – Rua de Campolide, 11 (Tel 682610); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49A (Tel. 892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St. António, 7-9 (Tel. 840125); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3A (Tel. 611814); **INFANTE SANTO** – Rua Olival 290 (Tel. 661003); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 B-C (Tel. 880703); **SALDANHA** – Av Praia Vitória, 53-55 (Tel 43938); **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel 6-10 (Tel. 570593); **SÃO BENTO** – Rua Poiais S. Bento, 73 (Tel. 601673); **CANTO** – Est. Laranjeiras, 202B (Tel. 780841); **CORREIA** – Est. Principal Lt 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia REIS** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Amorense** – Av. Silva Gomes, 80 (Tel 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 39 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDEHCE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira** Bastos – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas. **S. DOMINGOS de RANA** – Godinho da Silveira · Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av Patrão Lopes. 4 (tel. 2432039). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av da República, 87 (Tel 2471204) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas: **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 22 horas. **Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. de Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R Elias Ga rcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Tel. 2912038) Permanente: **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N.-Torre, 310-Ate às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088);

MOSCAVIDE: Império. R Olivença, 48 (T 251234). Até as 22 horas. **SACAVÉM: Cortes**. Av Maria Luisa Braamcamp 2-A (T 2519420) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL R Senhora da Luz, 156. Foz (T 680833). **S. DINIS**, R de S Dinis 428 (T 482281). **SOEIRO**, R de Santos Pousada, 71 (T 51370) **VITÁLIA**, P da Liberdade 34 (T 24133) **ALBERTO FERREIRA** R da Estaçao. 100 (T. 51302). **ANTERO DE QUENTAL**. R Antero de Quental, 526 (T 485098). **HERCULANO**, R Alexandre Herculano, 384 (T 279431)

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA, R da Boavista, 601 (T 25443). **ANTUNES**, R do Bonjardim 455 (T 27936). **COSME**, R de Costa Cabral 584 (T 481511) **PEREIRÓ**, R da Preciosa, 35 (T 681027)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL A Sa da Bandeira 28 (T 24916) **DUARTE** C de Santa Isabel, 46 (T 22396)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14 30 15 30 18.30, 21 30 e 23 45 13 a
ROCKY II
c/ Silvestre Stallonne
SALA B às 1· ·· 19 21 30 e 23 45 13 a
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14. 16 30 19 e 21 30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
6.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30 17 30, 19.30 **e** 21.30
Omero Antonutti. Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons men 13 anos
Às 23.30 N ac men 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av Duque D'Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Era apenas uma bengala perdida, mas muitos perderam a vida para a possuir
O DETECTIVE STONE
c/Fred Williamson e Rosemary Forsyth

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men 13 anos
ALMONDEGAS...
c/ Bill Murray Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
Não ac. men 13 anos
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15 00, 17.00, 19 00 e 21 30
Não acons men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
6.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha
Às 14 15, 16 30. 19. e 21 30
Int men. 13 anos
O ULTIMO ABRAÇO
As 23 45 – N ac men 13 a
007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
c/ Roger Moore

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27 B
As 12 30 14 30 16 45, 19.00 e 21 30 – Int. men 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.° escalão
Às 24 00 – N. ac m/18 anos
Cidade Violenta

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto. 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men de 13 anos
Golpes Mortais
c/Yang Chun e Kar Ling
Um filme de Yu Foon Che

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.° PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 · Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ (Segunda Parte)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial · Damaia
Às 21 30
Int a men. 18 anos
ASSASSINOS SOBRE RODAS

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int men. 13 a
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques 35
As 15 30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
5.ª semana
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves. 83
Às 15.30, 18.30 **e** 21.30 **h.**
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval
2.ª Semana

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa 35
Às 21 30 – Não acons. m/13 anos
O CÉU PODE ESPERAR
c/Warren Beatty, Julie Christie, James Mason
Ultima. às 15.15
Não acons. a men. de 13 anos
AVALANCHE

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18.30 e 21.30
Não acons m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.° PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
14 15, 16.30, 18 45 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.° prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
3.ª Semana

LUMIAR **Telf. 795296**
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 55131·
P Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Int men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda

MONTECARLO Tel 68·11·
A Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21 30
Int. men. 13 anos
VITORIA NEGRA

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 Maiores de 10 anos
Sentimental, dramático e divertido
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
c/Gianni Morandi e Nino Taranto

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE 821933
R Francisco Sanches, 122
Sessões às 14, 15, 16.30 18.45, 21.30
Roger Davis e Tricia Semberg em
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian
Colorido
N. ac. a men. de 13 anos

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
As 14 15, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine e Ann Turkel

RESTELO 51·375
Av Torre de Belém
As 15 30 e 21 30 – Int a m. 13 anos
A irresistível comédia
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
c/ Alberto Sordi Ugo Tognazzi Stefania Sandrelli e Paolo Villaggio

ROMA ··778
Av de Roma, Lote JRB
As 21 30 – Estreia
Não acons. men. 13 anos
Um espectáculo de suspense alucinante, realizado por André Cayatte
RAZÃO DE ESTADO
c/Jena Yanne e Monica Vitti
Às 15,30 e 18.30 – Ultimas
PARA ALÉM DAS ESTRELAS

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14 15, 16 30. 18.45 e 21 30
interdito a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti e Tony Musante

SAO JORGE 579··· 579344
Av da Liberdade 175
As 15.15. 18 15 e 21.30
– N. ac. men 13 a
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
4 Sessoes: 15 00, 17.00. 19 00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15 18 e 21.30
– Int men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
5.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
Às 21.30 – Não acons. a men 13 anos
Estreia
Um filme de Vince Edwards e Christian I. Nyby
MISSÃO GALÁCTICA: CYLON ATACA
c/Richard Hatch, Dirk Benedict e Lorne Grenn, Lloyd Bridges
ATENÇÃO: Este filme será apresentado na espantosa multidimansão de **sensurround**

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshett

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo 5
Às 15 18 e 21 – N ac men. 18 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

QUARTETO **R. Flores do Lima, 16** 771378
SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.° PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23 30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 – N. ac. men. 18 a.
O CARTAZ VERMELHO

teatros

ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «Téte E. Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Maturano» as 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA «Rei Capitao Soldado, Ladrao» às 20 30 e 22 45 (18 anos)
D MARIA II «O Tra de In aginaric» e «O Príncipe Disfarçad» às 21 45 (6 anos)
LAURA ALVES «O Gat...» às 21 45 (13 anos)
MONUMENTAL «A ... que a Gente se Entende» às 21 30 (13 anos)
TRINDADE «A Invasão» às 20.45 e 23 00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA «Miss Julie» às 21 45 (6 anos)
ACADEMIA DE SANTO AMARO «A Escova de Dentes» às 21 45 ...

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITOLIO – «Modelo de Luxuria» às 21 00 e 23 00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessoes permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «O Padrinho de Harlem» às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL «Encontro com o Destino» as 21 30 (13 anos)
PROMOTORA «Sarilhos Sobre Rodas» as 21 30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS – «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Três bons inimigos» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Grande engarrafamento» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Centuriões» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estudio Flores – «O Regresso do Mal» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Amor Marginal» 21 30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Kinara» 21 30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Revoluçoes por Minuto» 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Blue Jeans» 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Balbúrdia no Leste» 17 e 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Jesus da Nazare» 1.ª parte 21 30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford «Barracas na Caserna» as 21 30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «O Indomavel Rebelde» 21.15 (13 anos)

PÓVOA DE ST.° ADRIAO – S. José – «Vingador Apaixonado» 21 30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Ilha dos Ursos», às 21 30 (18 anos)

S. TEOTÓNIO – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Barbarela», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS «Verao Escaldante», as 21 30 (18 anos)

Porto

AGUIA – «Sansão e Dalila», às 21 30 (13 anos)
LUNIERE-A – «O Meu Criado Sexta-Feira», as 21 30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Cadaveres Incómodos» às 21 45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», as 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21 30 (13 anos)
FOCO – «Blue Collar» as 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Meteoro» às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO «O Profissional», às 21 30 (18 anos)
OLIMPIA «A Virgem» às 21 45 (18 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas» as 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Os Saqueadores», às 21 45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21 45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Caro Papa» as 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Expresso Avalanche», as 21 30 (13 anos)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 2 3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328271 2 3 328229 372 81 7 PUBLICIDADE 368748

• SERVIÇO NOITE 10 APÓS DAS 21 PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320749

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

A QUEDA DAS BANCADAS EM SINCELEJO (COLOMBIA)

Mais de 220 mortos e 500 feridos em tarde de "fiesta" à espanhola

Morreram pelo menos 220 pessoas e 500 ficaram feridas em consequência de um acidente ocorrido durante as tradicionais festas de 20 de Janeiro, que anualmente se celebram na cidade de Sincelejo, numa província açucareira do Norte da Colômbia.

Cerca de 40 mil pessoas encontravam-se no domingo, pelas quatro da tarde na praça de touros «Hermógenes Cumplido», quando oito dos 32 blocos em que se divide o conjunto da bancada desabaram arrastando consigo cerca de quinze mil pessoas.

A festa das «Corralejas», que se celebra na costa da Colômbia, tem a sua origem na «fiesta» taurina espanhola e foi degenerando pouco a pouco até tomar um carácter, onde, segundo a agência IPS, imperam a brutalidade e o álcool, que provocam todos os anos inúmeros mortos e feridos. As festividades têm sido tradicionalmente utilizadas em benefício dos caciques políticos e económicos locais, o que é frequentemente denunciado na Colômbia.

Todos os anos em 20 de Janeiro, não só em Sincelejo, mas também em outras cidades costeiras do país, são improvisadas praças de touros com bancadas de madeira, com capacidade para milhares de pessoas. Em Sincelejo, os 32 blocos da bancada dispunham de lugares para 40 mil pessoas. O «Coso», ou seja (no calão tauromáquico) a arena, é excepcionalmente grande nestas festas. O facto deve-se a que não se enfrentam apenas um touro e um toureiro, mas três ou quatro dezenas de touros que são obrigados a fazer face a duas ou três mil pessoas que em permanência se lançam sobre os animais e fogem, esquivando-se, como lhes é possível, dos seus cornos. Este espectáculo, sem dúvida brutal, é incentivado a partir das bancadas pelo público que faz apostas e pelo álcool que corre em quantidades impressionantes enquanto que na arena caem mortos e feridos. Uns por via das investidas dos animais, outros atropelados pela massa humana que se move no centro da praça fugindo deles, que, feridos e desesperados, atacam cegamente. Normalmente, as «Corralejas» são frequentadas por um público modesto.

Este ano, as festas adquirem uma importância muito especial na perspectiva das próximas eleições do mês de Março. Os touros, como seria de esperar, são oferecidos por fazendeiros latifundiários da região, que, como também seria de esperar, são os caciques locais. Por baixo das bancadas de madeira dispõe-se um imenso número de barracas de venda de bebidas alcoólicas.

Às quatro da tarde do último domingo, quando se deu o desabamento, a maioria do público estava profundamente embriagado, o que, por outro lado, veio a dificultar muito os trabalhos de socorros.

Segundo as declarações do próprio presidente da municipalidade local, a construção das bancadas é adjudicada pela Câmara aos fazendeiros que dão os touros para a festa. Normalmente, a exploração da arena é depois concedida por estes a terceiras pessoas em função de critérios ligados aos «jogos» políticos da região.

A construção das bancadas obedece, segundo as próprias autoridades de Sincelejo, aos únicos critérios, técnicas e de segurança, ditadas pela longa experiência dos operários que as erigem. À câmara municipal compete depois e apenas uma simples vistoria da obra. Os latifundiários a que é adjudicada a construção e aqueles que exploram a praça ganham rios de dinheiro com a venda dos lugares. Ao fim da tarde de sábado 19, quando se iniciaram os festejos, já tinha havido 19 feridos, devido aos touros e aos atropelos. Domingo, depois da derrocada, o pânico mais completo invadiu a população. O hospital local não pôde responder às necessidades e os mortos e feridos foram transferidos para as vizinhas cidades de Monteria, Corozal e Planeta Ralta.

Até às primeiras horas de hoje, as autoridades municipais continuavam a difundir pedidos de médicos, medicamentos e formas de auxílio diverso aos sinistrados. Os caixões esgotaram-se imediatamente na cidade e o Governo colombiano ordenou o reabastecimento a partir de Cartagena. Devido aos habituais e trágicos resultados das «Corralejas», muitas vozes já se tinham levantado antes da tragédia pedindo a sua anulação.

No entanto, os enormes interesses, políticos e económicos, que as rodeiam, pesaram muito mais que as opiniões sensatas, e que a crua realidade e as festas foram de novo autorizadas.

Antes de ontem e ontem à noite, grupos de pessoas com mégafones, percorriam as ruas da cidade pedindo a proibição definitiva da «Corralejas».

Um decreto da edilidade local decretou luto por 72 horas e proibiu a realização de quaisquer reuniões públicas assim como a venda de bebidas alcoólicas durante o luto. Apesar disto, a decisão de anular as festas deste ano que deveriam terminar no próximo domingo, foi adiada para um dos próximos dias.

IRÃO

Avião com 128 pessoas despenha-se contra montanhas

Cerca de oitenta cadáveres foram já retirados dos destroços do «Boeing 727» da companhia «Iran Air» que se despenhou, ontem à noite, sobre as montanhas a 30 quilómetros a nordeste de Teerão, com 128 pessoas a bordo, anunciou esta manhã a rádio iraniana. Por enquanto não foi descoberto qualquer sobrevivente.

O aparelho percutiu a montanha quinze minutos antes da hora prevista para a sua aterragem na capital do país, num momento em que as condições meteorológicas eram muito más sobre a região.

A abundância de neve e o terreno acidentado tornam muito difícil o trabalho dos socorristas que se encontram no local, perto da estação de desportos de Inverno de Lachkarak, precisou a rádio. Todos os passageiros do aparelho, que vinham de Mashad, a 800 quilómetros a Este da capital e perto da fronteira com o Afeganistão, eram de nacionalidade iraniana excepto o comandante do aparelho, que era um holandês há muitos anos ao serviço da «Iran Air». Entre os passageiros contava-se, segundo se crê, grande número de peregrinos que se tinham deslocado a Mashad para comemorar o martírio do Imã Hassan e a morte do profeta Maomé.

Segundo as brigadas de socorro, os corpos dos passageiros encontram-se no meio dos destroços ainda fumegantes, que se acham a cerca de três horas e meia, a pé, da estrada mais próxima.

O representante especial do «ayatollah» Khomeiny na região de Lashkarak, declarou ser impossível evacuar os corpos nas ambulâncias, devido à neve que impede os veículos de avançar até ao local.

Cerca de quinze helicópteros participam desde esta manhã nas operações de socorro.

Segundo algumas fontes as causas do acidente poderiam estar relacionadas com uma paralisação de trabalho dos controladores aéreos, que apesar de terminada no momento do acidente não teria ainda permitido o completo restabelecimento dos serviços.

MINISTROS REUNIDOS ESTA MANHÃ

Governo à procura de 13 milhões de contos

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido esta manhã, debateu questões relacionadas com o Fundo de Abastecimento, e, nomeadamente, com o «Cabaz de Compras».

Embora a nível oficial tenha sido mantido um sigilo absoluto sobre a agenda de trabalhos, fontes ligadas à AD revelaram ao «DL» a existência de duas correntes no seio do Governo: uma essencialmente por razões eleitoralistas, defende a manutenção do «Cabaz de Compras» (com as características anteriores ou modificadas); outra, advoga o fim imediato do «Cabaz» e a adopção de preços «transparentes» ou «reais», o que permitiria a aplicação de 10 a 13 milhões de contos na Segurança Social, nomeadamente em pensões de reforma ou invalidez. Esta última parece ser minoritária.

Como pano de fundo para a tomada de uma decisão o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos defronta-se com um «problema»: saber como conseguir obviar ao passivo de 30 milhões de contos do Fundo de Abastecimento em 1979. Em causa os impostos a lançar para arrecadar essa quantia, sem originar grandes estragos em matéria eleitoral...

Ao fim da manhã nada tinha transpirado do que se havia passado na reunião, sabendo-se somente que à tarde, no mesmo edifício – à Rua Gomes Teixeira – se reunirá o Conselho de Ministros geral, o qual, muito provavelmente, analisará também esta questão (de recordar, de resto, que apenas três ministros não fazem parte do CM para os Assuntos Económicos).

Ainda quanto ao «Cabaz de Compras»: a corrente que defende a sua manutenção encontra-se, por sua vez, dividida entre várias opções. Assim, as alternativas são, fundamentalmente, três: a manutenção dos mesmos produtos que fazem parte do actual «Cabaz», o que implicaria, de acordo com previsões feitas, um subsídio de 16 milhões de contos; alargamento do número de produtos subsidiados, o que certamente traria dividendos eleitorais; redução desses mesmos produtos, o que traria «algumas dores de cabeça».

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reunido esta manhã é composto pelos seguintes membros: Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro, ministro adjunto do primeiro-ministro, titulares das pastas do Comércio e Turismo, Finanças e Plano, Agricultura e Pescas, Indústria e Energia, Habitação e Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Assuntos Sociais, Trabalho e Defesa Nacional.

Os secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e da Integração Europeia também ali têm assento.

4500 furtos em veículos no ano passado

Com gazuas fabricadas a partir de colheres de chá e café, abriam os automóveis para furtar os artigos deixados no interior. Os habilidosos eram três jovens dos 19 aos 22 anos de actuavam nas imediações do Parque Eduardo VII em Lisboa e que a Judiciária veio a deter na posse de um estendal de malas, carteiras, máquinas de filmar e fotográficas, além de vários documentos pessoais ou respeitantes aos veículos.

Este trio de jovens foi detido na última quarta-feira, depois de na véspera, a mesma Polícia ter preso um outro trio, este já mais maduro, dos 41 aos 47 anos, aos quais também foram encontradas gazuas em forma de «T» além duma navalha de ponta e mola em formato de pistola.

Trégua em Chafé

Embora a situação se mantivesse calma esta manhã em Chafé, na sequência de um telegrama enviado ontem à tarde pela Comissão Promotora para a Criação daquela freguesia do distrito de Viana do Castelo ao ministro da Administração Interna, a solicitar uma audiência, «tudo se poderá precipitar com novos confrontos de grande violência se as autoridades não encontrarem, com urgência, uma solução que satisfaça as reivindicações da população», segundo afirmou esta manhã ao «DL» um dos membros da referida Comissão.

Recorde-se que na origem dos incidentes, conforme ontem noticiámos, ocorridos nos últimos dois dias em Chafé, com o corte durante cinco horas da estrada nacional Valença-Porto e violentos confrontos que provocaram sete feridos entre habitantes daquela localidade e da freguesia vizinha, de Anha, encontra-se a posição assumida pelo executivo autárquico de Anha (de maioria AD) que, logo após a sua tomada de posse, e num acto provocatório, se apoderou da chave do cermitério de Chafé construído exclusivamente com os esforços dos seus naturais (e dos lucros obtidos ultimamente na valor aproximado de quatrocentos contos).

De acordo com o porta-voz da Comissão de Moradores de Chafé, a principal reivindicação colocada ao titular do MAI, Eurico de Melo, é a passagem daquela localidade a freguesia, dando assim corpo a um projecto-lei já apresentado à Assembleia da República em 21 de Dezembro de 1978, mas que não chegou a ser discutido.

(Hoje 28 páginas)

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 - Telf. 832161
(Junto Igreja dos Anjos)

Feiras e Salões Internacionais

PRONTO-A-VESTIR/MODA IFANTIL
Paris — 1/5 Fevereiro
FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT
Frankfurt — 2/6 Março
SALAO INT. AGRICULTURA/MAQ. AGRÍCOLA
Paris — 3/7 Março
FEIRA INT. DO CALÇADO E DO COURO
Bolonha — 6/10 Março
PRONTO-A-VESTIR FEM./PELES
Paris — 29 Março a 2 Abril
FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO
Milão — 14/18 Abril
FEIRA INTERNACIONAL DE PELES
Frankfurt — 16/20 Abril
FEIRA INTERNACONAL DE HANNOVER
Hannover — 18/22 Abril
VIAGENS ESPECIAIS «IT»

consulte-nos:

Europeia
• A EXPERIENCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 4/80
Terça-feira, 22 de Janeiro de 1980

Afeganistão: O ponto de vista oficial de Cabul
Entrevista de Brejnev à "Pravda"
Entrevista de Georges Marchais
Índia: Um governo estável
Irão: O pequeno guia do perfeito muçulmano

LUTA ENTRE O GOVERNO BRITANICO E OS SINDICATOS

AMEAÇA DE GREVE GERAL

PAT MURRAY

☐ **IPS**

A batalha pelo futuro da indústria siderúrgica britânica está em curso ao fim de três semanas de greve dos operários metalúrgicos ingleses.

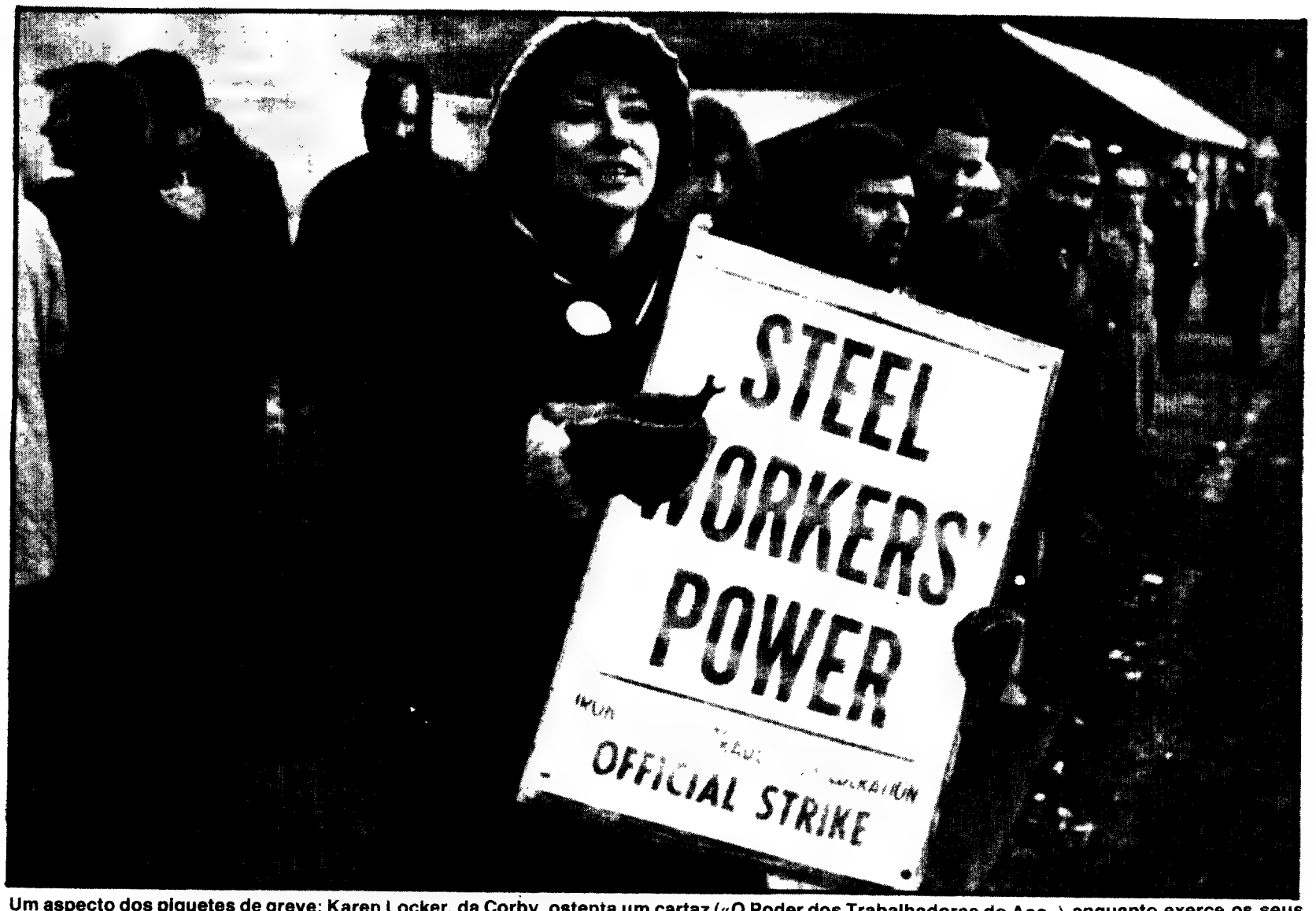
O ministro da Indústria, Keith Joseph, disse ao Parlamento, no reinício das suas sessões, que o governo manteria a posição de não intervir. Significa isto que os conservadores não darão aos responsáveis das fábricas siderúrgicas nacionalizadas fundos adicionais que lhes permitam arranjar uma saída para o conflito com os operários.

O governo deixou bem claro que se manteria firme na sua posição e parece disposto a aceitar critérios de estado de emergência na sua primeira confrontação de grande importância desde que assumiu funções em Maio de 1979.

Os operários siderúrgicos, por sua vez, respondem com a mesma moeda, reforçando os piquetes de greve à volta das fábricas da Corporação Britânica do Aço (BSC) e das restantes empresas envolvidas no conflito.

Outras entidades sindicais estão a dar decidido apoio aos trabalhadores do aço. e os dirigentes do Congresso dos Sindicatos (TUC) começam a dar mostras de nervosismo ante a possibilidade de o conflito do aço com o governo vir a

♦ 2



Um aspecto dos piquetes de greve: Karen Locker, da Corby, ostenta um cartaz («O Poder dos Trabalhadores do Aço») enquanto exerce os seus deveres sindicais na Grantham (Lincolnshire)

Babrak Karmal, presidente do Afeganistão

AFEGANISTÃO:
POR QUE INTERVIERAM AS TROPAS SOVIÉTICAS?

O envio de tropas soviéticas para o Afeganistão embora (mesmo no campo socialista) tenha provocado as reacções mais diversas, tem também servido de pretexto a uma violenta campanha anti-soviética e, como seria de esperar, anti-comunista. Dependente quase em exclusivo dos materiais fornecidos pelas grandes agências de informação ocidentais, a Imprensa portuguesa faz-se eco, mesmo sem querer. das interpretações que o mundo capitalista dá aos factos. Noutros casos, ansiosos por ecoar ainda com mais força, certos meios de comunicação social portugueses fazem, ainda por cima, uma selecção parcial de modo a escolherem só o que de mais tendenciosamente anti-soviético chega às redacções, para colherem dividendos internos da sua actuação. De tudo isto resulta que os acontecimentos do Afeganistão têm sido para o público português uma espécie de Lua, que mostra apenas uma das faces Sem tomarmos qualquer posição no problema, procuramos hoje mostrar aos leitores uma parcela da «outra face da Lua», isto é, das versões afegãs ou vindas de fontes favoráveis ao envio das tropas soviéticas para o Afeganistão.

Nas páginas centrais

A luta entre o Governo britânico e os sindicatos

◗ 1

desembocar numa greve geral.

Os mineiros do País de Gales, que trabalham numa indústria relacionada com o aço, votaram a favor de uma greve por tempo indeterminado em apoio dos operários metalúrgicos, mas os dirigentes sindicais de Londres disseram que essa greve seria substituída por uma simples paralisação de 24 horas. Os dirigentes dos mineiros de Gales aceitaram a responsabilidade do TUC na coordenação das acções para a defesa dos 100 mil postos de trabalho ameaçados com o encerramento iminente de oficinas no sector siderúrgico e, por conseguinte, também nas minas (cuja laboração está estreitamente ligada à das fábricas siderúrgicas).

Na Escócia, o dirigente mineiro Mick McGahey prometeu o apoio dos mineiros escoceses aos trabalhadores do aço. Esta promessa vem somar-se à dos estivadores, camionistas e ferroviários escoceses.

Verificou-se um efectivo reforço dos piquetes de greve nas fábricas siderúrgicas privadas que prosseguem as suas actividades.

Os trabalhadores da BSC deslocaram-se das suas fábricas para outras, a fim de assegurarem que nenhum aço saia para o mercado.

Os piquetes de greve têm vindo a desdobrar-se do Norte até ao Sul da Inglaterra para evitar o embarque de aço de exportação.

Os dirigentes da Federação Sindical do Ferro e Aço (ISTC) sindicato representativo dos Trabalhadores deste campo, reconheceram a importância de fazer parar a actividade industrial o mais depressa que seja possível. O governo parece ter contado que a decisão de greve demorasse dois meses a tornar-se efectiva esperando durante 60 dias ter tempo para minar a acção dos grevistas. Mas afinal a greve mostra a sua agressividade antes do que inicialmente se previa.

A greve foi decidida depois de a BSC ter oferecido um aumento de apenas 8 por cento (quando a inflação sobe a 20%). Mas este aumento salarial só seria concedido se os trabalhadores aumentassem a produtividade e aceitassem um número maior de despedimentos●

Patrões versus **sindicatos: na foto à direita, «Sir» Charles Villiers, o «patrão do aço»; à esquerda, Bill Sirs, o dirigente dos sindicatos do aço**

UMA PROVA PARA A SR.ª THATCHER

☐ **LE MONDE**

«Uma luta longa, difícil e implacável»: foi nestes termos que Len Murray, chefe da Confederação das trade-unions (TUC) anunciou no dia 7 de Janeiro a atitude dos sinndicatos britânicos após o fracasso da última tentativa de negociações com a direcção da British Steel Corporation.

Luta «longa»? Provavelmente, pelo menos se se entender por isso que o conflito não terminará, na verdade, com a greve, nem com algumas concessões que possam pôr-lhe termo no imediato. A diferença entre as reivindicações sindicais e as últimas propostas patronais é considerável. Os representantes dos operários pedem aumentos salariais de 14 a 17 por cento – percentagem esta que, segundo eles, é modesto visto que se limita a seguir ainflacção. A British Steel assegura não poder ir além dos 6 por cento, a que acrescentaria mais 2 em caso de aumento de produtividade. As «trade-unions, porém, consideram esta proposta «insuficiente».

Luta «difícil» também. O sindicato dos metalúrgicos teve desde o início da sua acção, a 2 de Janeiro, alguns apoios preciosos como os da direcção dos TUC, do sindicato dos estivadores e do dos camionistas, que podem impedir as importações do aço enquanto durar o conflito. Mas ele não pode ignorar que houve o ano passado na Grã-Bretanha um sentimento de irritação na opinião pública por causa das greves, sentimento este a que a senhora Tchatcher e os seus amigos devem, em parte, o seu sucesso eleitoral de Maio. Embora ainda se esteja, ao que parece, bastante longe das próximas eleições gerais, o partido trabalhista, tradicionalmente ligado ao movimento sindical, mas escaldado com os seus problemas de 1979, podia sentir-se tentado a pensar duas vezes antes de entrar com todo o seu peso na luta: uma exploração política da greve podia voltar-se contra ele.

É por isso que Murray fala com razão de uma «luta implacável». No fim de Dezembro, quando já havia sinais anunciadores do conflito, a senhora Thatcher não parecia recear a prova de força com os sindicatos, antes pelo contrário. O governo está, de momento, fora das negociações que, segundo a sua filosofia neoliberal, não lhe dizem respeito. Mas cuidou discretamente da constituição de reservas de aço (da ordem dos 5 milhões de toneladas, isto é, um pouco menos de um quarto da produção anual britânica), por prever a greve. Esta pode, para mais, dar à equipa da senhora Thatcher a ocasião de fazer aplicar, pela primeira vez, a nova legislação que restringe as prerrogativas sindicais, e limita o uso dos piquetes de greve.

A senhora Thatcher encontra-se pois confrontada –, mesmo que o governo britânico ainda não esteja directamente implicado no conflito – com a primeira grande greve nacional, desde a sua chegada ao número 10 de Downing Street. A sua aposta é arriscada. A British Steel Corporation é uma fortaleza operária. Produzindo uns 80% do aço britânico, ela não fornece trabalho unicamente aos seus cem mil assalariados mas também, indirectamente, a mais de um milhão de outros trabalhadores. A indústria automóvel seria, em especial, gravemente afectada pela paragem dos fornecimentos de aço. O governo poderá, na verdade, manter-se simples espectador se confirmasse a continuação da greve?

Sir Keith Joseph, ministro da indústria e campeão da livre empresa, parece duvidar disso●

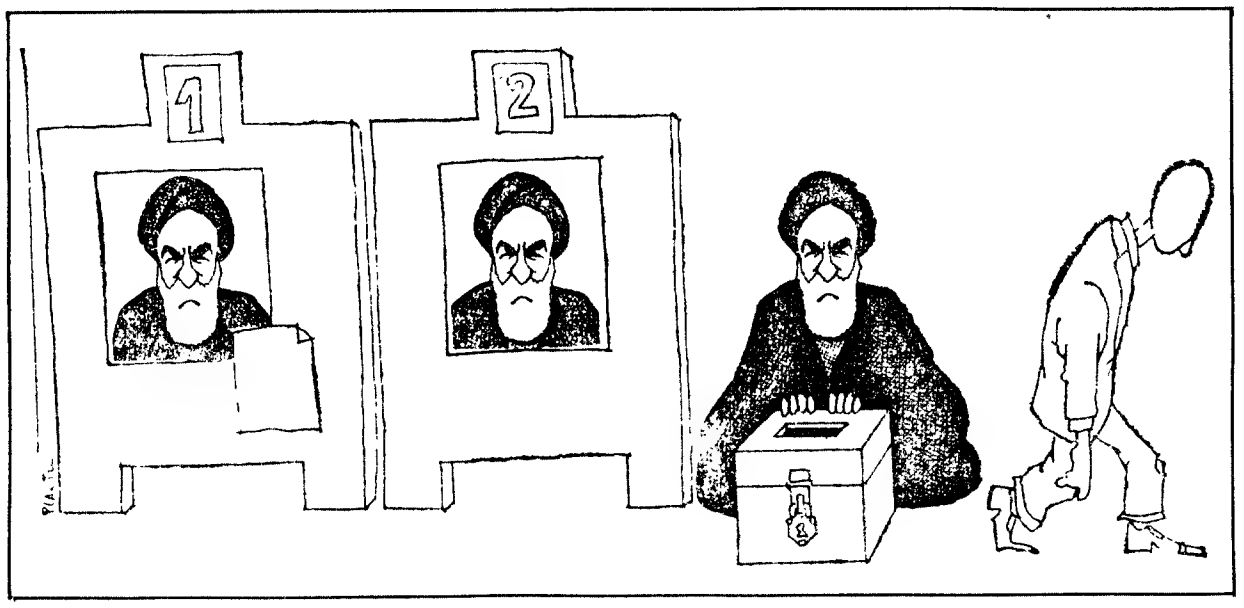
O PEQUENO GUIA DO PERFEITO MUÇULMANO

■ **J.-M. D.-S.**

☐ **LE MONDE**

O imã Khomeiny fez difundir no dia 1 de Janeiro, através dos comités islâmicos, uma espécie de «Pequeno Guia do perfeito muçulmano».

O texto, policopiado, contém 16 recomendações secamente enunciadas. Depois de recordar que todo o crente deve dizer durante o dia as cinco orações prescritas pelo Corão, e que, se tal não lhe for possível, as deve recitar, sem falta, na totalidade, à hora da última oração da noite, o chefe da comunidade chiita iraniana aconselha vivamente aos fiéis um jejum diurno, bissemanal, às segundas e às quintas-feiras.



Tirar algum tempo ao sono e empregar as horas assim recuperadas na leitura do Corão também é desejável, assim como o é manter as promessas que se fizeram aos outros. Dar aos pobres e abster-se de toda a mentira também são deveres a cumprir. «**Não frequentem lugares luxuosos, evitem dar recepções dispendiosas e vistam-se com simplicidade**», prossegue o texto, antes de recordar que é preciso falar menos e rezar mais, «**principalmente à terça-feira**». (Esta escolha da terça-feira não no-la souberam explicar os muçulmanos que interrogámos).

No capítulo da cultura física, o imã inscreve a prática regular do passeio a pé, da ginástica, da corrida na montanha e da natação, quatro formas de exercícios que não devem fazer esquecer que o espírito também se cultiva: «**Estudem constantemente os problemas religiosos, sociais, políticos, científicos e filosóficos e tenham conversas sobre esses problemas, fazendo o possível por aperfeiçoar as vossas disposições para a arte oratória.**»

Os conhecimentos técnicos «**desejáveis para uma nação muçulmana**», também figuram no programa, que recomenda, não só aprender a conduzir um automóvel e uma moto, mas também a iniciação na mecânica e na electricidade. Finalmente, o patriarca de Qom aconselha o estudo assíduo da lingua árabe e da evolução do mundo muçulmano.

«**Se eu fizer isto tudo, acha que tenho tempo para trabalhar?**» – perguntou-nos, rindo, o nosso tradutor improvisado, jovem director de uma sucursal bancária, antes de arrumar cuidadosamente na sua secretária o piedoso e precioso documento●

ÍNDIA

VEREDICTO PARA UM GOVERNO ESTÁVEL

■ **A.C.M. Saly**

☐ **IPS**

COLOMBO – O espectacular regresso de Indira Gandhi ao poder depois de ter e testado fora do parlamento cerca de três anos, faz crer que os seus argumentos, no sentido de q ue só ela podia dar à India um governo estável,foram bem recebidos pelo eleitorado. Uma tal esperança superou a questão das castas, religiões e idiomas que normalmente têm a influência determinante nas eleições na Índia.

A forma como ela ganhou estas eleições, com uma retumbante vantagem, fez cair muitos mitos. Um desses mitos, muito acarinhado pelo partido Janata, era o de que continuaria a dispor da confiança política dos «harijans» (intocáveis) porque o líder do Janata, Jagjivan Ram, é um ex-intocável.Os «harijans» abandonaram à senhora Gandhi em 1977, mas desta vez regressaram em massa à sua tradição. O segundo mito consistia na crença de que as forças religiosas chauvinistas, representadas pelo polémico Rashtrya Swarm Sangh (RSS) e a ala do Jana Singh (dirigido pelo ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do partido Janata) conquistariam a simpatia do norte da Índia, dado que o partido Janata estava fragmentado.

Os resultados demonstram que o povo já não se deixa impressionar nem influenciar pelas histórias de horror dos velhos tempos do estado de emergência, entre 1975 e 1977. A vitória de Gandhi varreu todos os cantos do país, com excepção do Bengala Ocidental, onde a principal força é a do Partido Comunista (marxista).

Os resultados põem clamente em evidênci quão descontente estava a Índia com os dois anos e meio do governo do partido Janata. As lutas internas pelo poder entre Morarji Desai, Caratáker, o primeiro-ministro Charan Singh e Jagjivaram, tinham reduzido a coligação Janata – aos olhos da opinião pública – a pouco mais do que um punhado de oportunistas sedentos de poder.

A forma como se deram as deserções massivas, dirigidas por Charan Singh, dando origem à queda do governo do partido Janata, no Verão passado, contribuiu não só para a vitória da senhora Gandhi como a tornou mais relevante. Politicamente indefeso, o partido Janata dedicou-se basicamente a uma luta sem tréguas contra a senhora Gandhi, levando-a por várias vezes a tribunal, alegando irregularidades do seu anterior governo.

O resultado claro de tudo isto foi o surgimento da simpatia por Gandhi que, a dois anos da derrota das eleições de 1977, podia apresentar-se como uma mulher perseguida e a quem o partido Janata queria encarcerar. Assim, o povo escolheu esquecer o passado e enquanto o partido Janata cava a sua própria sepultura, Gandhi ganhava um mandato massivo.

Que fará com ele?

É muito possível que procure, em primeiro lugar, desestabilizar ou demitir funcionários do governo central que são seus opositores. O partido Janata abriu um precedente neste particular, quando em 1977 destituiu sete governos estaduais dirigidos por partidários de Indira, argumentando que não tinham direito a continuar no poder nos Estados onde o Janata tinha ganho as eleições parlamentares. Indira Gandhi pode usar o mesmo argumento e demitir os governos estaduais dirigidos pelo Janata, o Lok Dal, facção mais aguerrida contra o Partido do Congresso.

Se o Partido do Congresso, que actualmente só governa o Estado de Andhra Pradesh, ao sul, ganhou o controlo de estados onde até agora estava em minoria, está em posição de alcançar também a maioria na Câmara Alta do Parlamento. O estado de Kerala, no extremo sul, vai às urnas muito em breve e Guajarat, a oeste, vai eleger em Junho um novo governo estadual. Gandhi bem pode permitir-se desestabilizar os governos estaduais da oposição, mas por outro lado, se proceder assim, poderá «complementar a tarefa não terminada», como prometeu tantas vezes?.

Aqueles que a criticam estremecem perante tais promessas, pois interrogam-se sobre se elas não significarão o regresso ao drama da emergência. Na sua campanha eleitoral, Gandhi pediu desculpas pelos excessos durante o estado de emergência, mas elogiou também os seus resultados: a disciplina, o fim das greves, os processos económicos e o fim do contrabando e do mercado negro, por exemplo.

Porém não fez referência à perseguição das atividades da oposição durante o estado de emergência. Tão pouco se referiu aos ataques à liberdade de imprensa, à privação dos direitos fundamentais, às prisões indiscriminadas sob a temida «lei de segurança interna» e à campanha de esterilização compulsiva.

Os críticos de Gandhi estão longe de poder tranquilizar-se pelo surgimento de Sanjay – filho de Indira – como membro do Parlamento. Durante o estado de emergência dizia-se que Sanjay e o seu grupo governavam virtualmente o país em nome da sua mãe.

Todos os membros do grupo regressaram agora como membros do parlamento. Entre eles o próprio Sanjay que anteriormente não era parlamentar. Diz-se que um grande número de deputados de Indira «são homens de Sanjay», que certamente lhe vão conceder uma posição relevante no Partido, parecendo todavia pouco provável, neste momento, que venha a substituir sua mãe como primeiro-ministro. Estas especulações têm causado bastante mal-estar na oposição.

De qualquer modo e devido ao poder de Sanjay durante o estado de emergência, os líderes do Lok Dal e do Janata, vão ter muitas insónias no futuro.●

REPÚBLICA DOMINICANA

REELEIÇÃO PRESIDENCIAL?

■ **Nelson Sanchez**

☐ **IPS**

SÃO DOMINGOS – O tema de reeleição presidencial, tradicionalmente considerado fonte de dissenções políticas na República Dominicana, começou a fazer-se ouvir nos círculos políticos do país, embora recentes declarações do presidente António Guzman Fernandez pareçam indicar a decisão de não se candidatar.

Segundo fontes políticas dignas de crédito, é um facto que a posição favorável à reeleição é actualmente compartilhada por numerosos funcionários e simpatizantes do presidente Guzman, embora se não atrevam a declará-lo publicamente, porque ainda faltam dois anos e quatro meses para a próxima consulta eleitoral.

A última vez que foi consultado sobre a questão há dias apenas, o presidente Guzman declarou que a sua posição no que respeita à sua reeleição não tinha mudado. «Nao estou de acordo com reeleições como se fazia no passado», afirmou.

É todavia discutível que esta declaração presidencial baste para dissipar as dúvidas sobre a possibilidade de Guzman acabar por aceitar uma nova nomeação em 1982.

Há muitas outras manifestações que parecem ter muito maior força que as declarações públicas do presidente Guzman. Entre elas destaca-se o facto dos seguidores do presidente terem desencadeado uma intensa campanha para conseguir o controlo dos organismos dirigentes do Partido Revolucionário Dominicano (PRD), que o levou ao poder em Agosto de 1978.

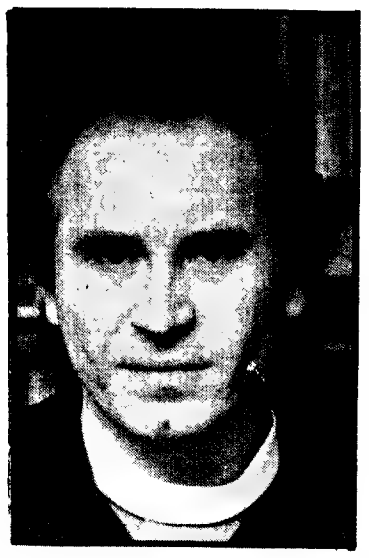
Muitos funcionários e simpatizantes do presidente Guzman têm comentado em privado que o PRD não tem, de momento nenhuma outra figura com a experiência e a manifesta capacidade de condução do poder que tem o actual mandatário dominicano.

Alega-se também que não é possivel que o presidente Guzman consiga reconstruir o país em apenas quatro anos com uma herança de mais de uma década de governo caudilhista chefiado por Joaquim Balaguer.

Mas, para o Partido Revolucionário Dominicano, uma nova nomeação do actual presidente seria a negação de um dos principios fundamentais da organização, que veria assim cair a bandeira pela qual com mais fervor se bateu contra as pretensões de Balaguer, de se manter no poder.

A reeleição poderia muito bem ser uma táctica dos seguidores do presidente Guzman, elaborada com o objectivo de negociar em condições favoráveis com os futuros candidatos presidenciais do PRD.●

FOTO EXCLUSIVO



O pastor baptista Joseph Douce, de naturalidade belga, desenvolve a sua acção pastoral em Paris, onde fundou, há anos, uma organização que é motivo de escândalo para muito boa gente: o «Centro do Cristo Libertador», destinado a acolher no seio da religião os homens e mulheres com desvios sexuais. É ele o único pastor que em França celebra «uniões de amizade homossexual». O centro fundado pelo pastor Douce conta três mil aderentes, ovelhas sexualmente desviadas da corrente normal e que ele decidiu acolher à sua protecção. Na foto Keystone: o pastor Joseph Douce fotografado na sede do seu centro em Paris.

●

Está em curso um amplo programa de conservação dos delfins do Atlântico. Vinte e cinco delfins foram capturados e restituídos ao seu meio natural, depois de numerados e etiquetados, a fim de servirem os objectivos de um estudo promovido pelo Instituto Mundial de Investigação Marinha da Flórida. O programa destina-se a detectar os hábitos alimentares, migração e padrões de conduta dos delfins. Na foto: um dos delfins assinalados vogando no oceano e que à primeira vista mais parece um submarino. (Foto Keystone)

●

1979 foi o ano da queda de numerosos ditadores. Em alguns deles o comportamento sanguinário ia de par com uma personalidade caricata e ridícula. Nesse campo os que mais se notaram foram Amin Dada e Bokassa. O ridículo e o caricato, aliado à extrema violência do personagem constituirão, sem dúvida, um interessante argumento cinematográfico. Sharad Paiel rodará, em África, no princípio deste ano, um filme baseado na acção de Amin Dada enquanto presidente do Uganda. Esperemos que os protectores civilizados e ocidentais do antigo ditador também tenham o seu papel nesse filme

AFEGANISTÃO: POR QUE INTERVIERAM AS TROPAS SOVIÉTICAS?

"ESTAVA EM PERIGO A INTEGRIDADE DO PAÍS"

Foi só quando existiu um perigo directo para a independência e integridade do Afeganistão que a União Soviética enviou, de acordo com um pedido do novo governo, um contingente limitado de tropas soviéticas, revelou em conferência de Imprensa realizada na capital afegã o secretário-geral do Partido Democrático Popular do Afeganistão, Babrak Karmal presidente do Conselho da Revolução e primeiro-ministro.

Babrak Karmal revelou ainda que a ajuda soviética fora anteriormente já diversas vezes pedida, mas que a URSS se abstivera de tomar uma tal medida, enquanto a situação não representara um perigo para a independência do país. Essa ajuda, acrescentou, processou-se e processa-se no quadro do Tratado de Amizade soviético-afegão e do artigo 51.º da Carta das Nações Unidas.

As tropas soviéticas, afirmou o dirigente afegão, serão retiradas desde que os EUA, a China e meios reaccionários paquistaneses e egípcios, cessem a sua política agressiva em relação ao Afeganistão.

Falando das relações do Afeganistão com os seus vizinhos, o Paquistão e o Irão, Karmal afirmou-se optimista sobre a sua evolução e certo de que uma cooperação com os seus povos acabará com as acções do imperialismo americano e de Pequim.

O restabelecimento da ordem revolucionária e da legalidade foi caracterizada por Babrak Karmal como uma das tarefas mais importantes do momento. Com esse objectivo, referiu a libertação de mais de 10 mil presos políticos.

Karmal revelou que os documentos e materiais que provam a participação do imperialismo americano no «complot» contra o povo afegão serão tornados públicos, num futuro próximo.

Por último, dirigindo-se à Imprensa ocidental, Babrak Karmal perguntou onde é que ela esteve quando o presidente Taraki foi morto «na sequência do «complot» imperialista com a participação da CIA americana» e quando Haffizullah Amin matava e prendia operários, camponeses e intelectuais afegãos. ●

Na sua primeira conferência de Imprensa, o novo dirigente afegão Babrak Karmal, explicou as circunstâncias em que o seu governo solicitou ajuda à URSS

A SITUAÇÃO EM CABUL

UM TESTEMU PORTUGUÊ

O semanário «Avante», órgão central do PCP, publica no seu último número uma «Carta de Cabul», da autoria de Joaquim Pires Jorge, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, que se deslocou à capital afegã por indicação do seu partido para se inteirar da situação naquele país. Dessa «Carta» extraímos os seguintes passos:

«A nossa estadia em Cabul, as visitas a vários pontos da cidade e dos seus arredores, inclusivamente a uma prisão, situada a 25 quilómetros da capital, para assistir à libertação de presos, permite-nos afirmar que a vida ali é calma e não parece estarmos num país onde, há pouco, as forças patrióticas, contando com o apoio popular, derrubaram o poder terrorista de Amin.

As mesquitas estão abertas ao culto, a população fervilha nas ruas, os vendedores ambulantes oferecem as suas mercadorias, os engraxadores atendem os seus clientes, os barbeiros cortam o cabelo ao ar livre, ouve-se música na rua. Nas estradas, o movimento de automóveis, de camionetas de carga e de passageiros é intenso. Os bazares e os outros estabelecimentos fazem os seus negócios, com excepção das lojas com artigos para os turistas. Estes diminuiram e as vendas também. Os donos destas lojas não estão contentes.

Como é óbvio, os edifícios do Estado estão guardados por forças militares, mas não se verifica qualquer aparato bélico. As noites são calmas e apenas se ouvem passar os blindados na sua ronda habitual. A população recolhe cedo numa cidade como esta, a cerca de dois mil metros de altitude, que está rodeada – muito perto – por altas montanhas cobertas de neve e cuja temperatura baixa, repentinamente, ao entardecer. O frio é intenso neste mês de Janeiro, particularmente depois do pôr do sol

qu
dia

de
ap
pa
ma
ve
na
sir
se
nh
qu
Af
um
e p

"TEMPOS NOVOS

POSIÇÕES DO COMUNI

A revista soviética «Tempos Novos» publica, no seu último número, um editorial consagrado à posição dos partidos comunistas de todo o mundo em relação aos recentes acontecimentos no Afeganistão.

Depois de afirmar que numerosos partidos comunistas, em primeiro lugar os da comunidade socialista, publicaram declarações e artigos em que fazem uma apreciação dos acontecimentos de um ponto de vista internacionalista e de classe, a revista afirma que os comentaristas tendenciosos de certos órgãos de Imprensa comunista fazem dissonância neste contexto.

"UMA NOVA FASE DA REVOLUÇÃO"

O Afeganistão «entrou numa nova etapa da sua revolução, marcado pela coesão sem precedentes do povo, e o reforço de unidade do nosso partido», lê-se numa declaração difundida pela agência «Bahtar» do Conselho Revolucionário daquele país.

A declaração refere que «a ordem e a legalidade efectivamente revolucionárias foram restabelecidas no Afeganistão» e que se dão «os primeiros passos com vista a criar uma ampla Frente Nacional Unida de todas as forças progressistas, democráticas e patrióticas».

A ajuda da União Soviética «a pedido do nosso governo – prossegue o Conselho Revolucionário – permitiu criar uma barragem segura e sólida» contra os inimigos externos. «A partir de agora – lê-se – o nosso povo pode trabalhar em paz, reforçar enérgica e firmemente as conquistas da Revolução de Abril, e desenvolvê-las.»

Jornalistas expulsos

A campanha contra o Afeganistão por parte da Imprensa americana, chinesa e ocidental é levada a cabo – afirma-se – com o objectivo de «caluniar o Afeganistão e a amizade afegã-soviética», provoca ainda tensões nas relações com o Irão e o Paquistão.

É com esse objectivo – acrescenta a declaração – que se encontram presentes no Afeganistão jornalistas ocidentais, pelo que o Conselho Revolucionário decidiu expulsar os correspondentes americanos no país, entre os quais, James P. Sterba, («New York Times»), William Brenigen («Washington Post»), James Dorsey («Christian Science Monitor»), e de diversas companhias de televisão sob a acusação de produzirem «invenções e insinuações, cada uma mais absurda que a outra, com o objectivo de agravar a tensão no nosso país, e perturbar a vida normal dos afegãos». ●

Fotos SIPA PRESS

NHO S

aqui, tem brilhado todos os

m síntese, o forasteiro mais prevenido pode até nem se ceber do que se está a ar. Mas, o observador atento sente que o go- tem o poder e a iniciativa a mão, o que é muito bom ma. E sente também que meça a percorrer o cami- que não será fácil, mas acabará com o atraso no anistão para dar lugar a sociedade nova, moderna gressista.» ●

' COMENTA

S PARTIDOS STAS

Apresentam-se por vezes as isas, acrescenta o articulista, mo se na situação que se formou volta do Afeganistão, como aliás, utras situações análogas nou- s regiões, no passado, os Esta- Unidos e a União Soviética ssem responsáveis no mesmo au. A revista considera ilógico r assim as questões, pois são de tureza e objectivos completa- ente diferentes a política externa imperialismo e do socialismo.

A revista refere que raramente nega que a revolução afegã se nha tornado objecto da ingerên- a imperialista, da CIA e de outros rviços especiais. Mas certos rtidos comunistas, prossegue o rticulista, tiveram, contudo, uma sição ambígua. Por um lado, xprimem o seu apoio e solidarie- ade à revolução afegã, reconhe- em a intervenção imperialista, ondenam o regime de Amin, mas, r outro, esses partidos duvidam a utilidade e da legalidade da uda militar soviética ao Afeganis- o, chegando alguns mesmo a ualificá-la como intervenção que rejudica a soberania desse país e, m geral, a causa da paz.

A revista pergunta, pois, se a olidariedade internacional dos abalhadores se resume apenas apoio moral e diplomático, aos tos de sucesso, ou se ela con- iste também em ajuda material, cluindo militar, dada em circuns- ncias extraordinárias, tanto mais ue se trata de uma ingerência es- angeira em massa.

«A história do movimento revo- cionário – conclui a revista – con- rma a legalidade moral e política essa forma de ajuda e apoio. Foi omeadamente assim na Espa- ha, nos anos trinta e na China, os anos 20 e 30».

«No caso presente, não ajudar o feganistão significaria deixar os nimigos da classe, o imperialismo a reacção feudal destruir a revo- ção e o povo afegãos, e, ao esmo tempo, ajudar objectiva- ente o imperialismo a estender e rnar ainda mais perigoso o foco e tensão internacional nessa re- ião do globo». ●

Um grupo de familiares de presos políticos aguardava a libertação dos detidos junto da prisão de Puli-Charki, quando se registou um tumulto de que resultou a morte de duas pessoas. Segundo as agências, as pessoas que estavam do lado de fora da prisão conseguiram penetrar no interior e restituíram à liberdade os que se encontravam nas celas

Segundo o presidente Karmal, o novo regime de Cabul já libertou 10 mil presos que jaziam em condições inumanas nas cadeias de Hafizullah Amin. A foto mostra-nos soldados afegãos ajudando a pôr de pé uma mulher, no interior da cadeia de Puli-Charki, perto da capital

Um preso político libertado pelo novo regime de Cabul sai do bloco celular onde se manteve por ordem do presidente deposto

AFEGANISTÃO: POR QUE INTERVIERAM AS TROPAS SOVIÉTICAS?

ENTREVISTA DE BREJNEV À "PRAVDA"

A DETERIORAÇÃO DA CONJUNTURA INTERNACIONAL E O AFEGANISTÃO

Numa longa e importante entrevista concedida por Leonid Brejnev ao órgão oficial do PCUS, «Pravda», o dirigente soviético pronuncia-se sobre os acontecimentos do Afeganistão. Transcrevemos as suas declarações sobre esse tema, baseando-nos no texto divulgado pela agência NOVOSTI, por as considerarmos um doc-mento essencial, um dado imprescindível para a compreensão dos contecimentos.

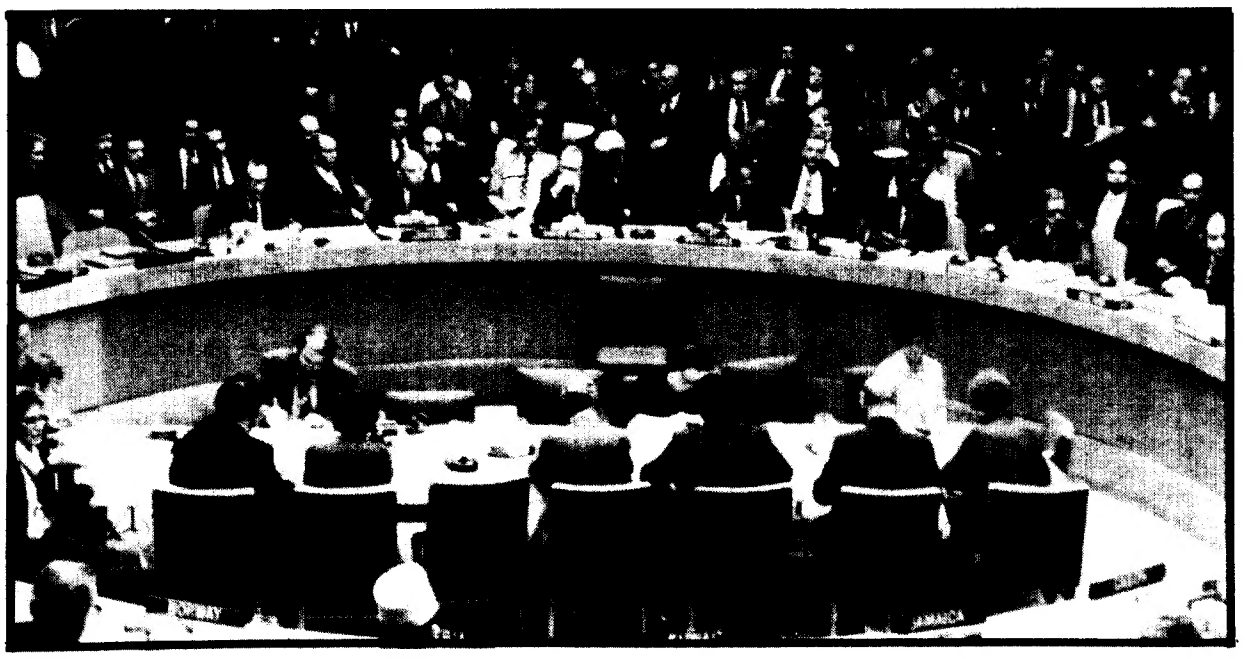
•

«Os adversários da paz e do desanuviamento tentam, hoje, especular com os acontecimentos do Afeganistão. Constroem-se montanhas de mentiras em volta destes contecimentos e monta-se uma vergonhosa campanha anti-soviética. wmas que aconteceu na realidade, no Afeganistão?

«Em Abril de 1978, deu-se ali uma Rvolução. O povo afegão tomou na suas mãos o seu destino e enveredou pelo caminho da independência e da liberdade. Como tem acontecido sempre na História, as forças do passado levantaram-se contra a Revolução. O povo do Afeganistão, evidentemente, poderia tê-las enfrentado, com êxito, sozinho. Mas desde os primeiros dias da Revolução, defrontou-se com uma agressão externa, com uma ingerência grosseira nos seus assuntos internos.

«Milhares, dezenas de milhares de insurrectos e sediosos armados e treinados no estrangeiro, unidades armadas inteiras foram introduzidas no território do Afeganistão. Com efeito, o imperialismo, juntamente com os seus cúmplices, desencadeou uma guerra não declarada contra o Afeganistão revolucionário.

«O Afeganistão pediu persistentemente o fim da agressão, o que lhe teria permitido construir uma nova vida em paz. Resistindo à agressão externa, os dirigentes do Afeganistão, ainda sob a presidência de Taraki e, mais tarde, solicitaram reiteradamente ajuda à União Soviética. Pela nossa parte, advertimos aqueles a quem isso referia que, se a agressão não cessasse, nós não abandonaríamos o povo afegão na adversidade.



A questão do Afeganistão foi levada ao Conselho de Segurança da ONU, onde uma resolução pedindo a «retiradas das tropas estrangeiras» deparou com o veto da URSS. Levada posteriormente a uma sessão especial da AG da ONU (a resolução seria aprovada por 104 votos contra 18 e 18 abstenções. Votaram a favor da resolução, entre outros países, a Albânia, a China, a Jugoslávia e Portugal. A Roménia absteve-se. Todos os outros países do campo socialista votaram contra. Na foto: imagem da reunião do C. de S. da ONU. (Foto Keystone)

Como é do conhecimento geral, as nossas palavras são sempre consentâneas com as nossas acções.

As acções dos agressores contra o Afeganistão eram apoiadas por Amin, que, depois de usurpar o poder, lançou cruéis represálias contra amplas camadas da sociedade afegã, quadros do partido e militares, representantes da intelectualidade e do clero muçulmano, ou seja, exactamente contra, aqueles sectores em que a revolução de Abril se apoiava. E o povo, sob a direcção do Partido Democrático Popular, encabeçado por Babrak Karmal, levantou-se contra esta tirania de Amin e pôs-lhe fim. Hoje, Amin é chorado em Washington e em algumas outras capitais,

circunstância que denuncia claramente uma grande hipocrisia. Onde estavam essas carpideiras quando Amin dirigia as suas repressões em massa, quando ele, ilegitimamente, depôs pela força e suprimiu fisicamente Taraki, o fundador no novo Estado afegão?

«A contínua intervenção armada e o **complot** bem urdido pelas forças externas da reacção criaram a ameaça real de que o Afeganistão podia perder a sua independência e ser transformado num posto militar avançado do imperialismo junto à fronteira sul do nosso país. Por outras palavras, chegou a altura em que nós não podíamos continuar a não satisfazer o pedido de ajuda feito pelo governo do Afeganistão, país amigo. Ter actuado de outro modo significaria deixar o Afeganistão à mercê do imperialismo e permitir que as forças agressivas repetissem nesse país o que fizeram, por exemplo, no Chile, onde a liberdade do povo foi afogada em sangue. Actuar de outro modo teria significado esperar passivamente que, na nossa fronteira sul, se criasse um foco de séria ameaça para a segurança do Estado soviético.

«Quando nos dirigiu um pedido de ajuda, o Afeganistão baseou-se nas claras disposições do Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação, concluído com a URSS em Dezembro de 1978, e no direito à autodefesa individual ou colectiva que cada Estado tem, em harmonia com a Carta das Nações Unidas, direito esse que outros Estados têm exercido mais do que uma vez.

«Não foi, para nós, uma decisão simples enviar contingentes soviéticos para ajudar os afegãos a repelir a agressão do exterior. Mas o Comité Central do Partido e o governo soviético actuaram com plena consciência das suas responsabilidades, atendendo a todo o conjunto de circunstâncias. A única missão dos contingentes soviéticos é a de ajudar os afegãos a repelir a agressão exterior. Serão retirados completamente do Afeganistão logo que tiverem desaparecido as causas que levaram a direcção afegã a pedir a sua entrada.

«A propaganda imperialista e a propaganda de Pequim também distorcem deliberadamente e sem vergonha o papel da União Soviética nos assuntos afegãos.

É evidente que não houve, nem há, uma «intervenção» ou «agressão» soviética. O que há é que nós ajudamos o novo Afeganistão, a pedido do seu governo, a defender a independência nacional, a liberdade e a honra do país das acções agressivas vindas do exterior.

Mais ainda, nem os interesses, nem a segurança nacional dos Estados Unidos da América e de outros Estados são afectados, de algum modo, pelos acontecimentos no Afeganistão. Quaisquer tentativas de apresentar os acontecimentos de outro modo são um absurdo. Essas tentativas realizam-se com má intenção, com o fim de facilitar a realização dos seus próprios planos imperialistas.

«São também absolutamente falsas as alegações de que a União Soviética tem certos planos expansionistas em relação ao Paquistão, ao Irão e a outros países dessa área. A política e a psicologia dos colonialistas é-nos alheia. Não cobiçamos as terras ou as riquezas dos outros. São os colonialistas quem são atraídos pelo cheiro do petróleo.

Afiguram-se simplesmente farisaicas as divagações sobre a «ameaça soviética à paz» e a de «guardiões da moral internacional» por parte de quem conta, no seu passado, com a «guerra suja» do Vietname, de quem não moveu um único dedo quando os agressores chineses fizeram a sua incursão armada no interior do Vietname socialista, de quem mantém há decénios uma base militar no solo de Cuba contra a vontade do seu povo e do seu governo, daqueles que estão a brandir as armas, ameaçam com um bloqueio e exercem pressões militares abertas contra o povo iraniano, enviando para as costas do Irão uma esquadra equipada com armas atómicas e que inclui grande parte da frota de porta-aviões dos Estados Unidos.

«E, em relação a isto, deve-se referir um último ponto. Está, realmente, em curso uma ingerência nos assuntos internos do Afeganistão, devendo assinalar-se que, para tal, é utilizada uma tão alta e prestigiada organização como é a das Nações Unidas. Com efeito, como se pode definir senão como um espezinhamento grosseiro dos direitos soberanos do Estado afegão os debates nas Nações Unidas, em torno da chamada «questão afegã», apesar das objecções do Governo do Afeganistão?

Do governo afegão e da sua representação responsável na Organização das Nações Unidas, foi ouvido por todos: Deixai-nos em paz porque os contingentes militares soviéticos vieram a nosso pedido e de acordo com o Tratado soviético-afegão e com o Artigo 51.° da Carta das Nações Unidas.»

Entretanto, aumenta, a coberto dessa propaganda, o apoio aos elementos que se introduzem no Afeganistão e realizam actos agressivos contra o governo legítimo.

«Há pouco tempo, a Casa Branca anunciou abertamente a sua decisão de aumentar o fornecimento a esses elementos de equipamento militar e de tudo quanto for necessário para as actividades hostis. A Imprensa ocidental informou que durante as suas conversações em Pequim, o secretário da Defesa dos EUA combinou com a direcção chinesa a coordenação dessas acções.

«Antes de encerrar o tema afegão, é preciso dizer que a reacção hostil das forças imperialistas aos acontecimentos no Afeganistão não constitui surpresa. O essencial é que falhou, ali, uma cartada dos imperialistas e dos seus cúmplices.

Em resumo, os acontecimentos no Afeganistão não são a verdadeira causa da deterioração da conjuntura internacional. Se não tivesse sido o Afeganistão, certos meios dos Estados Unidos e da NATO teriam encontrado, sem dúvida, um outro pretexto para envenenar a situação no mundo.

«Enfim, a totalidade dos passos dados pela Administração americana à luz dos acontecimentos no Afeganistão, o congelamento do Tratado SALT-2, a recusa de fornecimento de uma série de mercadorias à URSS, nomeadamente trigo, na base de alguns contratos já concluídos, a suspensão das conversações com a União Soviética relativas a diversos aspectos das relações bilaterais, etc., evidenciam que Washington procura de novo, tal como há década atrás, falar connosco utilizando a linguagem da «guerra fria». É de notar que a administração Carter ignora ostensivamente importantes documentos interestatais, rompe laços estabelecidos nos campos da Ciência, da Cultura e dos contactos humanos.» ●

AFEGANISTÃO: POR QUE INTERVIERAM AS TROPAS SOVIÉTICAS?

GEORGES MARCHAIS

"SOMOS CONTRÁRIOS À IMPORTAÇÃO DA CONTRA-REVOLUÇÃO"

Os «rebeldes» afegãos distribuíram por intermédio da agência norte-americana UPI, duas fotos bem significativas da sua acção: numa delas mostram-se dois «professores comunistas» (assim reza a legenda) de olhos vendados e de armas apontadas às costas. Na outra vê-se a execução, a tiro, de um desses «professores comunistas». O maior «crime» dos presos pelos «rebeldes» terá sido muito provavelmente o de ensinarem a ler alguns dos 95% – de analfabetos que hoje vivem no Afeganistão. Publicando essas duas fotos, o órgão do Partido Comunista Francês, «L'Humanité», chama a atenção para a verdadeira imagem que a contra-revolução afegã não hesita em dar de si mesma ao mundo inteiro. No mesmo número de «L'Humanité» transcreve-se na íntegra a entrevista que o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, concedeu à Televisão Francesa (TF1) em directo de Moscovo, quando se encontrava na capital soviética, onde se avistou com vários dirigentes do PCUS, nomeadamente Leonid Brejnev.

Afastando-se dos outros dois partidos comunistas ocidentais (PCI e PCE) que, juntamente com o francês, constituem aquilo que se denomina de «corrente eurocomunista», o PCF apoiou o envio de tropas soviéticas para o Afeganistão. Da longa entrevista que o seu secretário-geral, Georges Marchais, deu à TF 1, destacamos alguns passos:

•

Marchais revelou ter discutido com os seus camaradas soviéticos a questão afegã. Foi com base nas respostas que recebeu de Moscovo e nas informações «precisas e pormenorizadas recebidas do Partido Democrático do Povo Afegão sobre os acontecimentos» que Marchais pôde traçar um quadro da situação.

Disse ele: «Não se pode separar a questão do Afeganistão da situação internacional (...) O imperialismo deparou nos últimos anos com derrotas humilhantes na América Latina, Ásia e Europa. A derrota mais humilhante do imperialismo foi a grande vitória histórica do povo vietnamita. Compreende-se, pois, que o imperialismo, nos seus esforços tendentes a evitar o avanço das forças da independência e da democracia, tente passar à contra-ofensiva. E isto em todos os planos: tanto no económico como no militar, com a decisão da NATO de instalar os mísseis na Europa e as intervenções do imperialismo no Afeganistão. Há que saber que este país se encontra submetido ao feudalismo e que aí coexistem um punhado de gente extremamente rica ao lado de um povo miserável, analfabeto, subdesenvolvido. Existe ainda no Afeganistão o direito dos senhores dormirem na noite de núpcias com a noiva do servo! Em 1978, sob o impulso do Partido Democrático do povo afegão, este país decidiu pôr termo ao feudalismo, marchar em frente, na via da democracia e do progresso.»

«Foi a partir daí que o imperialismo começou a intervir. Principalmente através do seu representante na região, o Paquistão. Aliás a cadeia de TV norte-americana CBS projectou um filme pelo qual se demonstra a existência de trinta bases militares situadas no Paquistão para intervir nos assuntos internos do Afeganistão. O Afeganistão concluiu com a URSS em 1921 um tratado de amizade, o qual foi renovado em 1931 e depois em 1978. Este tratado de 1978 prevê que, a pedido de uma das duas partes, a outra lhe conceda auxílio militar para garantir a sua independência e a defesa do seu território. Foi precisamente isso que fez o governo afegão. Não apenas através do actual primeiro-ministro, mas também do anterior. Os soviéticos disseram-nos que resistiram durante meses a esse pedido para não agravarem a tensão nessa região do mundo. Mas no último período, a intervenção militar estrangeira era tão forte que se o governo soviético não satisfizesse o pedido que lhe foi feito, isso acarretaria o não respeito pelo tratado assinado entre os dois estados. Eis como as coisas se passaram. E foi a partir daqui que se desencadeou a formidável operação internacional para tentar fazer levantar os povos contra a URSS. Ponho a questão: por que razão o Afeganistão e a URSS não teriam o direito de concluir alianças defensivas?».

Marchais recorda depois que uma das cláusulas do Tratado constitutivo da NATO prevê que «um governo pode apelar para outro para garantia da sua segurança, se a considera ameaçada» e acrescenta «no programa comum assinado (com o PSF) em 1972 incluímos, a pedido de François Miterrand, a ideia de que o governo se reserva a possibilidade de concluir as alianças defensivas que ele considerar úteis».

Mais adiante, o secretário-geral do PCF, afirma «Em realidade somos pelo respeito do princípio da soberania das nações, da independência e da não ingerência nos assuntos dos povos. Queremos que esses princípios se tornem realidade. Mas para isso é preciso lutar contra o imperialismo. Somos contra a exportação da revolução, mas somos também contra a importação da contra-revolução.»

Para Marchais, a questão fundamental posta pelo caso do Afeganistão – é sintetizável nos seguintes termos: «Se, por infelicidade, as forças democráticas que lutam pela sua independência, pelo progresso e pelo socialismo se privassem da possibilidade de apelar para a solidariedade contra o imperialismo, quando este intervém para manter a miséria, o subdesenvolvimento e o analfabetismo, quando dezenas de milhões de homens e mulheres morrem no mundo; se, por infelicidade, esses povos que travam o combate para comerem e para viverem como homens e não como animais se privassem da possibilidade de porem em marcha a solidariedade internacional, ficariam condenadas até à eternidade ao destino que hoje têm.»

A seguir Marchais recorda aos jornalistas que o estão a entrevistar todo o barulho que fizeram à volta de uma «pretensa presença de novas forças soviéticas em Cuba» e que agora se calam. Porquê? pergunta, para depois, respondendo à sua própria pergunta, dizer: «Porque os senhores sabem, como o presidente Carter sabia, que tais forças nunca existiram» (os jornalistas mantiveram-se calados).

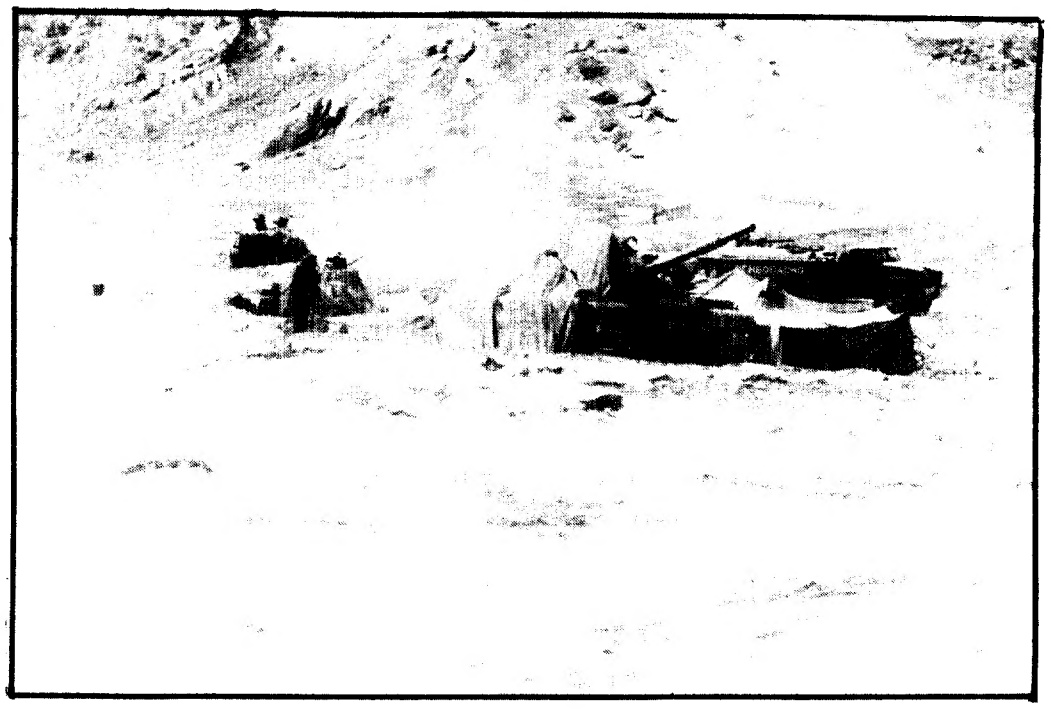
Os jornalistas estabeleceram a seguir uma comparação entre a Checoslováquia em 1968 (o PCF condenou a intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia naquele país) e o Afeganistão. Marechais – replica pelas seguintes palavras: «Há uma diferença fundamental! Condenámos a intervenção na Checoslováquia e continuamos a condená-la. Dissemo-lo aos nossos camaradas soviéticos nas conversas que tivemos com eles. Não alterámos a nossa posição num milímetro. E não só condenamos com mais firmeza que nunca a intervenção que se registou em 1968 como condenamos igualmente as prisões e os processos que recentemente se verificaram em Praga. Nunca escondi aos meus interlocutores que nada disso tem que ver com o socialismo. De que se tratava na Chscoslováquia? Tratava-se da vontade da imensa maioria – para não dizer da quase totalidade – de um partido e de um povo de darem nova orientaçãm à construção da sociedade socialista. Temos a convicção, e sempre a temos tido, de que o Partido Comunista e o povo da Checoslováquia tinham só por si forças necessárias para levarem a bom termo essa tarefa.
É certo que cometeram erros – mas quem os não comete? Não havia razão válida para uma intervenção. E foi por isso que a condenámos em 1968 e da mesma maneira a condenamos hoje ainda.»

«Com o Afeganistão o que se passa é totalmente diferente. O filme passado pela CBS ao qual me referi há pouco prova bem que aí havia uma intervenção exterior, patente, clara, iniludível. Nestas circunstâncias, compreende-se que o Governo soviético tenha sido levado a respeitar o tratado que havia assinado com o Afeganistão.»

De seguida, Marchais dá informações sobre a permanência de tropas soviéticas no Afeganistão. Segundo afirmou, tanto os soviéticos como os afegãos (através de documentos destes obtidos) lhe demonstraram que Hafizullah Amin foi o primeiro a pedir a ajuda soviética, mas que a URSS acabou por intervir «em desespero de causa» depois de ter tentado em vão «que a tensão não se agravasse naquela zona». Brejnev afirmou a Marchais que «as tropas soviéticas têm por missão não intervir nos combates internos», mas sim estarem presentes «nas fronteiras para impedir infiltrações do exterior». Brejnev deu duas explicações muito precisas: «Primeiro, logo que para tal estejam reunidas as condições, a URSS retirará as suas tropas do Afeganistão e deseja fazê-lo o mais rapidamente possível; segundo, a anulação da decisão da NATO sobre a produção e instalação de novos mísseis americanos na Europa ou a suspensão efectiva da seu fabrico permitiria travar negociações imediatas sobre a questão dos mísseis de médio alcance.»

Noutro ponto da entrevista, Georges Marchais denuncia os meios burgueses franceses, que preferem falar do Afeganistão a tratar dos seus problemas internos («inflação de 13,1% e 1 900 000 desempregados») e acrescenta «é porque o imperialismo se encontra em desespero que ele tenta refrear o progresso, o avanço dos povos.»

Por fim, alude as intervenções do imperialismo, concluindo: «dessas pouco se fala. Mas o certo é que eu nunca me banqueteei à mesa de Bokassa, o homem que comia carne humana...» ●



PELO MUNDO

Arte encarcerada

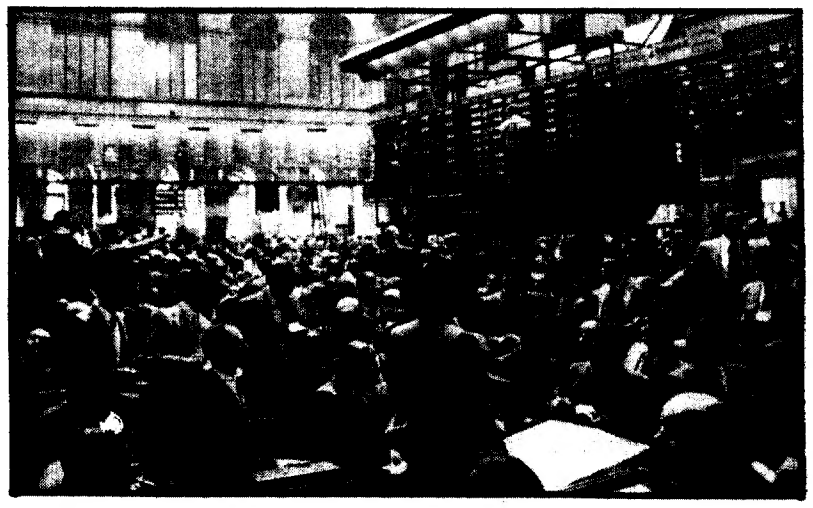
As autoridades sul-africanas iniciaram a concretização da «política de liberalização» do regime racista, proclamada pelo primeiro-ministro Pieter Botha. L. le Grange, ministro da Polícia e Prisão, declarou que, «doravante, até os inimigos mortais do «apartheid», como o poeta Breyten Breytenbach, serão autorizados à livre criação». E logo acrescentou: «... mas na prisão» (o poeta está a cumprir uma pena de nove anos, acusado de ter violado a draconiana lei racista sobre a luta contra o «terrorismo»). «Breytenbach pode escrever» – prosseguiu le Grande – «mas é obrigado a entregar, todas as noites, o resultado do seu trabalho aos carcereiros».

PROJECTO SOCIALISTA FRANCÊS

Recentemente, decorreu em Alfortville, perto de Paris, a Convenção Nacional do Partido Socialista Francês. Nessa reunião, e contra o que até há pouco se previa, foi aprovado por 90 por cento dos mandatos o «projecto socialista» para os próximos dez anos. Apesar da quase unanimidade conseguida na aprovação do «projecto», não foram iludidas durante os debates as divergências existentes no seio do partido sobre as perspectivas da esquerda francesa e sobre a posição a adoptar face ao Partido Comunista. Em relação a este último, e na opinião de muitos observadores, a sua recente posição de apoio incondicional à intervenção soviética no Afeganistão, tornaria remotas as possibilidades de reconstruir a «União de Esquerda». Por outro lado, e ainda em função das perspectivas da esquerda, a Convenção não se pronunciou sobre a indigitação do candidato do partido às eleições presidenciais do próximo ano. Uma decisão será tomada sobre o assunto no próximo Outono. Nas nossas fotos, o secretário-geral Mitterrand e aquele que é considerado o número dois do partido e fiel seguidor do secretário-geral Lionel Jospin. Michel Rocard potencial rival de Mitterrand na indigitação pelo partido à candidaturapara a Presidência da República e Pierre Mauroy, presidente da Câmara de Lille e aliado de Rocard na liderança de uma das correntes minoritárias do partido opostas a Mitterrand e considerada à sua direita.

PROTESTO DOS TÁXIS DE PARIS

Apesar da decisão do Prefeito da Polícia de aumentar as suas tarifas em 10 por cento a partir do passado dia 16, os taxistas de Paris concentraram-se às centenas, na manhã desse dia, na Esplanada dos Inválidos, reclamando um aumento de 15 por cento e a extinção das taxas sobre os carburantes, recentemente aumentadas. (Foto Keystone)



A ESCALADA DO OURO

Dia após dia, o preço do ouro tem ultrapassado todas as barreiras, provocando uma corrida ao «amarelo» que suscita horas de grande efervescência, sobretudo nos mercados tradicionais. Na imagem, a Bolsa de Paris, em dia grande. A subida, que muitos especialistas continuam a considerar como especulativa, está sobretudo relacionada com os acontecimentos no Afeganistão e no Irão.

TREINO MILITAR NO IRÃO

No Irão continua a ocupaçao da embaixada americana e os reféns americanos continuam nas maos dos estudantes islâmicos. Entretanto os guardas da revolução entre os quais se contam muitas mulheres, intensificam o seu treino militar conforme se vê na foto. Trata-se, segundo as autoridades de Teerão, de preparar o país para qualquer eventual ataque estrangeiro e para fazer face às múltiplas revoltas de etnias rebeldes tais como os Curdos e os habitantes do Azerbeidjão.

EXCLUSIVO
N.º 4/80